Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 125 Sexta-feira, 24 de Novembro 1989 Preço 60$00

MILITARES CHECOS LEVANTAM A VOZ

Oficiais superiores do Exército checoslovaco fizeram sentir a sua voz , lançando um aviso ameaçador contra as manifestações favoráveis à liberalização do regime. Num comunicado divulgado em Praga, o Exército rejeita «a anarquia que está a ser fomentada por forças anti-socialistas internas e externas». A publicação do comunicado coincidiu com uma manifestação que reuniu mais de 300 mil pessoas na Praça Venceslau. Com o sentido de humor que se vê na foto, um dos manifestantes exibiu o sinal de trânsito proibido aos bastões da Polícia... Pág. 13

«DL» ERROU E PEDE DESCULPA

Publicámos na edição de ontem uma peça intitulada "Dirigente do PCP admite falência do modelo de Leste", que deu origem a uma chamada de primeira página com o título "Vital Moreira tem adepto no Comité Central". Domingos Lopes, visado no texto, enviou ao director do "DL" a seguinte carta:

"Dirijo-me a si para lhe transmitir a minha maior indignação acerca da notícia do "DL" referente à reunião do sector intelectual do PCP e às afirmações que me são atribuídas, pois elas não têm qualquer fundamento.

Com esta invencionice o "DL" presta um mau serviço aos seus leitores.

O "DL" que navegue nas notícias que inventa; os leitores acabarão por confirmar da sua veracidade.

Adepto, senhor director, só do Futebol Clube do Porto..."

De facto, o título publicado na primeira página do "DL" foi uma extrapolação precipitada do conteúdo da peça em referência. Tal facto deveu-se à apertada hora de fecho da edição, que não permitiu uma análise mais atenta do conteúdo da peça em causa. Domingues Lopes tem razão -- sendo credor das nossas desculpas, bem como os leitores que induzimos em erro -- quando repudia a expressão "adepto", pois durante a reunião nunca se disse seguidor de Vital Moreira. Pelo contrário, conforme assinalámos no texto, aquele dirigente do PCP "nunca mencionou, durante o encontro, os nomes de Vital Moreira ou Barros Moura(...)"

Domingos Lopes "fez algumas concessões inéditas às vozes divergentes" e "chegou mesmo a admitir a falência do modelo socialista do Leste", bem como "preconizou a possibilidade do PCP passar a censurar abertamente outros partidos congéneres, sempre que necessário".

Quanto à classificação de invencionice rejeitamo-la e reafirmamos o teor do texto intitulado "Dirigente do PCP admite falência do modelo do Leste".

Em Santa Maria

PAIS CULPAM PESSOAL CLÍNICO PELA MORTE DO FILHO

Pág. 11

SITRA ameaça sair

GREVE NA CARRIS DÁ CISÃO NA UGT

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra) ameaça abandonar a UGT pelo facto de alguns dos sindicatos filiados nesta Central, entre eles o SIMA e a FETESE, terem assinado com a Administração da Carris um acordo de princípio, prevendo um aumento salarial de 12,3 por cento que, a confirmar-se, está abaixo dos 13 que originaram uma primeira paralisação há três semanas e estão na origem de uma outra convocada para os dias 4, 5, 6 e 7 de Dezembro, com a adesão do Sitra (UGT) e Festru (CGTP), que somam cerca de 75 por cento do total dos trabalhadores daquela empresa pública de transportes de Lisboa. Um dirigente da UGT (Rui Oliveira e Costa) reagiu já à ameaça que se poderá concretizar na próxima terça-feira, quando se reunir a direcção do Sitra, de que é membro influente José Brandão. Pág. 10

O CIRCO VOLTA À CIDADE

Págs. 14 e 15

Regressa terça-feira

Cooperante detido vai ser libertado

O cooperante português que se encontrava preso em Bissau há três meses, sob acusação não formalizada em tribunal de tráfico ilegal de divisas, vai ser libertado por ordem do presidente Nino Vieira, e expulso do país seguindo já na próxima terça-feira para Lisboa, no voo dos TAGB (Transportes Aéreos da Guiné Bissau).

A decisão foi ontem mesmo tomada de modo a ser comunicada a Mário Soares no Palácio, momentos antes da entrega das condecorações, e como remate de uma visita efectivamente feliz para o relacionamento entre as duas nações.

O técnico financeiro António Reis, que prestava assessoria como cooperante na empresa de transportes aéreos internos foi detido há três meses, passando 63 dias em prisão efectiva (e dizem que em condições pouco humanitárias) estando há poucas semanas sob prisão domiciliária.

Na mesma altura e pelos mesmos motivos, a polícia guineense deteve um cidadão de nome Eduardo Lopes da Silva, possuidor de dupla nacionalidade mas que não deveria, em princípio, beneficiar da clemência do presidente Nino Vieira pois, segundo as leis internacionais, não podia, vivendo na Guiné, invocar igualmente a sua condição de cidadão português. É, no entanto, muito provável que também ele venha a ser libertado e encaminhado para Portugal, como informou uma fonte da presidência da Guiné-Bissau.

Os cooperantes já tinham organizado um abaixo-assinado a favor da libertação de António Reis, mas ao que disse ao «DL» o embaixador português em Bissau, os motivos da prisão referidos no documento não correspondiam à verdade. Parece não ter havido, no caso, quaisquer motivações políticas e tratar-se apenas de um delito comum relacionado com irregularidades na transferência de divisas.

D.R.

Em declaração ao «DL»

NINO VIEIRA ESPERA DE PORTUGAL MAIS APOIO À PAZ EM ANGOLA

Daniel Reis
Enviado especial do «DL»

«Portugal devia ir mais além na contribuição para o processo de paz em Angola, e penso que o desejo português é esse também» disse ontem ao «DL» Nino Vieira, aflorando assim a questão que, segundo as nossas fontes, esteve na base da viagem de Mário Soares a África e dominou as conversações travadas com Nino Vieira.

O Presidente da Guiné-Bissau admitiu que «Portugal alguma coisa está a fazer» mas garantiu que «se podia fazer muito mais». Mário Soares que ouviu este diálogo, acrescentou de imediato: «Isso é verdade, mas não nos podemos pôr em bicos de pés para dizer o que fazemos ou aquilo em que podemos colaborar».

«Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance», garantiu Soares «mas só a pedido dos interessados, dado o melindre da situação e o relecionamento passado entre as partes, que nem sempre foi fácil».

Soares não dispensou um banho na praia de Bruss

O comunicado final da visita, assinado com pompa e circunstância ontem à noite, no salão de conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bissau, refere-se igualmente a este tema, mas de forma insuficiente para o que sabemos ter sido o teor e a profundidade da análise do caso angolano, durante a estada de quatro dias de Mário Soares em Bissau.

Segundo o documento, os dois presidentes «reafirmaram o seu apoio tanto às acções que visam pôr termo à desestabilização de que são vítimas Angola e Moçambique, como aos processos em curso, no sentido de criação de um clima de diálogo que conduza à paz».

Concluída a primeira etapa da jornada de África, Mário Soares segue hoje para a Costa do Marfim. Segundo o programa - que no essencial está a ser cumprido - o fim da tarde e a noite de hoje passá-la-á a comitiva portuguesa em Yamoussoukro, capital político-administrativa da Costa do Marfim.

Será aí, aliás, que Soares conferenciará com o presidente Houphouet-Boign, o homem que Jonas Savimbi e os franceses queriam ver liderar o processo de paz em Angola.

Amanhã à tarde (às 15 e 30 segundo o programa oficial) parte-se para Abidjan, onde Soares e os que o acompanham passarão o sábado e a manhã de domingo, ocupados essencialmente em contactos com o Banco Africano de Desenvolvimento, do qual Portugal é membro associado e que o Governo de Cavaco Silva quer ver mais activo no apoio às acções dos empresários do nosso País na África Ocidental.

O final da permanência de Mário Soares em Bissau revestiu-se de um aparato africano, à mistura com alguma emoção, confessada aliás por Mário Soares, ao receber a Medalha das Colinas de Boé, a mais alta condecoração da Guiné-Bissau.

Quer o diploma oficial da condecoração, quer Nino Vieira no discurso que então proferiu, sublinharam a participação de Mário Soares, como lutador anti-fascista e anti-colonialista no derrube da ditadura em Portugal e na albertura do caminho para a independência das antigas colónias, nomeadamente da Guiné-Bissau.

Melo Antunes lembrado

Para Mário Soares, que retribuiu a condecoração guineense com a entrega da Grã-Cruz da ordem Militar de Cristo (a mais antiga e presigiada das Ordens honoríficas portuguesas), emoção paralela à vivida ontem em Bissau só a que experimentou nos primeiros contactos com o PAIGC em Londres e Argel, pouco tempo depois do 25 de Abril.

Soares lembrou, a propósito, a contribuição de Almeida Santos e Melo Antunes nessas negociações iniciais, assim como o papel de Ramalho Eanes no aprofundamento da cooperação, por ter sido o primeiro Presidente da República a visitar Bissau, depois da independência.

Um último resultado desta viagem que Mário Soares fez por terras da Guiné, desde segunda-feira até ao fim da manhã de hoje: o Presidente Nino foi convidado (e aceitou) a visitar oficialmente Portugal. Soares atribuiu também condecorações portuguesas aos dois vice-presidentes guineenses, Iafai Camará e Vasco Cabral. Só as deverão, no entanto, receber mais tarde, porque foram aqui mesmo decididas e, portanto, Soares não as trazia consigo. De tudo isto se pode concluir que foi extremamente positiva a vinda de Soares à Guiné-Bissau, a única das antigas colónias que lhe faltava visitar.

Durão Barroso surpreendido com a medalha

Para além das honrarias facultadas a Mário Soares, as autoridades guineenses fizeram questão de acentuar o apreço em que têm a política de cooperação do Governo português e, em particular, o papel relevante nela desempenhado pelo secretário de Estado do pelouro, Durão Barroso. Por isso o condecoraram junto com Soares.

Barroso foi distinguido com a Medalha de Mérito da Cooperação, uma condecoração recente da Guiné-Bissau e ainda atribuída a muito poucas personalidades ou instituições, tendo a decisão sido tomada já com a visita presidencial a decorrer. Daí a surpresa, pelo próprio confessada, quando lhe comunicaram esta distinção com que o quiseram brindar ao encerrar a bem sucedida visita de Mário Soares a Bissau.

PAIGC discute até a sua razão de ser

Neste contacto estabelecido pelo repórter do «DL» com a realidade guineense (dez anos depois de aqui ter colaborado no esforço de relançamento do jornal «Nô Pintcha») muitas surpresas se lhe ofereceram, decorrentes a maior parte delas da liberalização acelerada da economia que está a ser posta em prática.

Essa liberalização vai ter, inevitavelmente, reflexos profundos ao nível da instância política e partidária, das quais tentaremos falar mais tarde quando terminar esta lufa-lufa atrás de Mário Soares e o conflito permanente com as máquinas de escrever e os meios de comunicação com Lisboa. Mas há uma questão que nos parece relevante ser referida desde já: é a discussão que percorre o PAIGC e que, em teoria, pode até pôr em causa a sua razão de ser, à luz das novas realidades.

Foi recentemente nomeada pelo Comité Central uma chamada «Comissão de Reflexão» que vai abordar a questão do Partido e a Constituição da República em toda a profundidade e que já teve uma reunião formal. Constituem-na dois grupos distintos de pessoas, um constituído por membros do «bureau» político e outro representativo dos quadros mais jovens e que, nos últimos anos, conheceram uma rápida progressão na hierarquia partidária e do Estado.

Constituem o primeiro grupo Vasco Cabral, que preside à Comissão, Manuel dos Santos, ministro da Coordenação Económica, Cármen Pereira, Francisco Pereira, Filinto Barros, Mário Cabral e Malan Bacai o segundo é formado por Manuel Rambot Barcelos (ministro da Educação), Diana Handem, Jorge Cabral, Marcelino Lima, Hélder Proença e Agnelo Regala.

Vistos de guineenses vão ser facilitados

Uma das questões levantadas pelos jornalistas locais, na conferência de Imprensa com que encerrou a visita de Mário Soares, foi a dificuldade na obtenção de vistos levantada aos guineenses que pretendem entrar em Portugal.

Mário Soares alegou as regras da CEE como desculpas por esta obstrução do Governo português mas prometeu, vinculando a isso o aval do secretário de Estado da Cooperação, que os obstáculos burocráticos seriam progressivamente levantados e a passagem de vistos mais liberalizada.

A propósito, Mário Soares reiterou a sua simpatia pela eventual concessão da dupla cidadania aos nacionais das antigas colónias de África, à semelhança do que acontece com o Brasil, mas também disse que esse é um processo para ir desenvolvendo e não para culminar já.

Soares já tinha falado desta ideia em Cabo Verde, um país a cujos naturais a dupla nacionalidade pode mais facilmente ser aplicada, dado o elevado número de emigrantes residentes em Portugal, muitos deles há muitos anos e ocupando posições de relevo na sociedade portuguesa.

A CALÚNIA POLÍTICA

Francisco Salgado Zenha

Quem der uma vista de olhos pela legislação que tem regulado a nossa Imprensa desde a extinção da censura prévia na Monarquia Constitucional até hoje não pode deixar de ficar surpreendido com a importância concedida no nosso país à repressão dos «boatos» e da calúnia com objectivos políticos.

Durante a ditadura de Salazar punia-se a calúnia e o «boato» com fins políticos, mas só em teoria. Os opositores ao regime estavam amordaçados e as suas críticas, por mais legítimas que fossem, eram punidas pela polícia política com ou sem cadeia - consoante os casos. Os apoiantes do regime, que utilizaram prodigamente tais armas, no caso de serem processados, esses processos corriam em tribunais políticos especiais - os tribunais plenários - que não se comportavam - obviamente! - com a devida imparcialidade. De qualquer modo, apareciam periodicamente amnistias salvadoras que enterravam os processos e aliviavam os caluniadores da sua responsabilidade penal.

Após cinquenta anos de ditadura, caracterizada por um clima político de perseguição, não é de admirar, por isso, que o problema da calúnia política tenha de ser analisado serenamente para que, sem prejuízo do uso da liberdade, se não esqueça que a sociedade não abrange só os acusados; inclui também as vítimas.

Depois do 25 de Abril, tal como outrora, a calúnia e o boato políticos têm sido utilizados com larga abundância. É absurdo pensar-se que desaparecerão de um dia para o outro.

Naturalmente que o factor educativo conta muito, mas terá de se reconhecer que esta constatação diz respeito tanto aos governados como aos governantes. Talvez o estilo paranoide do nosso «diálogo» (?) político, recheado de vitupérios em média muito acima da europeia, herdado do nosso longo e deplorável hiato ditatorial, exija um espiço dobrado nesse capítulo. Mas não são só os governados que incorrem nessa pecha; é pecado que também atinge os governantes.

É evidente que o caluniador, suposto ou real, se acusado, tem de usufruir as garantias necessárias à sua defesa. Mas tem de se considerar que a defesa jurídica do caluniado perante as agressões de que é vítima também tem de ser eficaz. Responder-se-á que existem os meios policiais e judiciais ao seu alcance. É verdade, mas só em parte, porque da calúnia sempre alguma coisa fica. Tome-se, no entanto, em conta esta evidência. Todo o processo judicial que tenha em vista reprimir a calúnia política, real ou suposta, transforma-se quase sempre num processo político.

Daí que os «dissidentes» da situação, ou dela independentes, sejam em regra menos protegidos do que os beneficiados pela corte institucional. A primeira condição para estabelecer um regime de normalidade democrática é conceder a mesma protecção à vítima da calúnia política, seja qual for o quadrante ideológico em que se encontre. E quando vemos certos especialistas da calúnia política, acarinhados e acariciados pelas mais altas instâncias oficiais ou públicas, sassaricando-se em opulentas recepções do Poder ou prendados com passeatas luxuosas de alto turismo que se vai tornando um hábito das satrapias locais, é caso para perguntar se quem assim procede só condena a calúnia política quando dela é vítima e tais prendas constituem, afinal, uma espécie de seguro contra ela.

A democracia não é só a liberdade e a responsabilidade; é também a igualdade perante a lei.

Francisco Salgado Zenha

Conquistar Lisboa

Rui Cacho

Divido-me entre a leitura de jornais e a observação do que se passa perto - no café onde estou e na rua. Nunca consigo grande concentração e daí que jamais conclua seja o que for. Não se passa só comigo - reconheço-o -, mas desaponta-me o meu irrequietismo inútil...

Claro que não tem importância o meu caso, sou apenas um dos dez milhões de lusitanos sem notoriedade particular - justificável ou não. Apesar disso, acho que vivo um momento mais empenhado. Faço parte do grupo dos lusitanos que se prepara para conquistar Lisboa. O que me permite retirar desde já duas ilações: que não estou tão desatento como anunciei no primeiro parágrafo e que grande parte do território (ou a totalidade?) continua por conquistar. Conquistar no bom sentido, entenda-se, e na primeira oportunidade explico o meu conceito de «bom sentido»...

Embora a Lusitânia se estenda de Norte a Sul e de Oeste a Leste, rodeada de Mar e Espanha (falo do geográfico), nós, nesta parte do território, ocupamo-nos da conquista de Lisboa. Não por meios violentos, como fizémos com os mouros, mas apenas pretendendo substituir democraticamente as personagens da decisão. E com a finalidade de preservar o que resta de Lisboa, rio incluído. Travamos, portanto, uma batalha de programas e posturas e decidirá quem vence o habitante da capital.

A batalha já foi encetada (há quem lhe chame espectáculo) e sinto-me envolvido neste novo episódio político. E a opção está feita - embora me digam a todo o instante que a esquerda não passa de ficção. Não sou entendido em ideologias, mas já me decidi pela ficção.

Voto - está de ver - na coligação «por Lisboa». Supnho realmente que Lisboa ainda é recuperável - bem como o resto do território - e que estamos vivendo um momento importante da nossa História. Se me engano mais uma vez, devo-o à minha absurda ingenuidade. Mas acho que as coisas vão começar a compor-se, a questão é que os dois partidos mais consistentes prossigam um diálogo tolerante e reflictam, por exemplo, no comentário dum cidadão, que afirmou num semanário (além do mais) a necessidade de reaprender-se a democracia e o socialismo.

Os dois candidatos mais fortes não procuram vantagens pessoais na Câmara, mas isso não significa que resulte o mesmo, seja um ou outro

Verifico agora - e lamento-o - que sou obrigado a retirar o voto que anunciei linhas atrás. É que vivo em Lisboa, mas durmo na Periferia. E o lugar da deita é que faz fé - recenseamento falando. Portanto, o meu voto vai para Junta de Freguesia e não para Câmara. Não importa, parece que sucede o mesmo com um dos candidatos mais bem colocados, que não adquiriu atempadamente casa na capital. Alegou razões fiduciárias - ouvi numa rádio - o que considero motivo perfeitamente respeitável. Mas agora está na contingência de ser candidato e não eleitor...

Aliás, se aparecesse um candidato dos bairros da lata e ganhasse, talvez as barracas se transformassem em pouco tempo em casas decentes. Mas nunca fiando. O Poder atraiçoa muito as pessoas, intromete-se bastante com os psicos, e um tipo garante que vai preocupar-se com a comunidade e de-repente conclui que a comunidade é ele. Claro que um comportamento destes é mais desculpável num fulano acostumado a pouco do que em sujeitos com biblioteca, várias assoalhadas e currículos. Teoricamente, pelo menos. Acredito, no entanto, que os dois candidatos mais fortes não procuram vantagens pessoais na Câmara, mas isso não significa que resulte o mesmo, seja um ou outro. Um diz-se continuador - ou é apoiado pelo Presidente dos escombros e quiosques. E o outro (e respectiva equipa) não o vejo a retirar dividendos da vitória. Admito, sim, que lhe aumentem os trabalhos.

Acho que demoro a dar o meu recado - fazem-me sinais que o meu tempo está a esgotar-se - e vou despachar esta prosa.

E concluo-a, repisando um pouco o que já disse.

Lisboa está descaracterizada (desculpem o chavão) e o resto do País não passa melhor. Daí que estas eleições possam iniciar uma viragem. É preciso que vençam os autarcas que não tenham nos seus programas - nem nas entrelinhas - futuros actos de corrupção. E é também necessário que os eleitores utilizem o seu voto sem cálculo - há muito aproveitador em circulação. Cada vez mais todos nós temos uma palavra a dizer - nota-se isso por muito mundo. Não podemos prescindir do nosso papel, votar não é despejar um voto numa urna e depois fazer como Pilatos. Os votantes têm que comportar-se «glasnosticamente». O problema das mentalidades continua na ordem do dia, o económico e o cultural são prioritários, e não vislumbro o desenvolvimento anunciado diariamente, nem mesmo que Diógenes me emprestasse a sua candeia. E o território chega para todos.

Acho que acabei em jeito de sermão - sem os atributos do padre António Vieira - e retiro-me da cena sem mais comentários. Mas confiando que o próximo 17 de Dezembro se torne uma data de mudança. Até porque o tempo escasseia - aqui e noutras partes do Mundo - e não podemos desperdiçar mais oportunidades de dar lugar à idoneidade e à competência. Assim seja.

PLASTRADE — COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS, SA.

Certifico que me foi exibido no Cartório Notarial da Marinha Grande o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade anónima com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, número deuzentos e seis, quarto andar, direito na freguesia de S. Sebastião da Pedreira no concelho de Lisboa, com o capital social de quarenta e quatro milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número cinquenta e cinco mil oitocentos e vinte e um, e que da folha seis à folha seis, verso, desse mesmo livro consta a acta número quarenta e oito realizada em vinte de Novembro, de mil novecentos e oitenta e nove, cujo teor se reproduz na íntegra.

ACTA NÚMERO QUARENTA E OITO

Pelas quinze horas do dia vinte de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove, reuniu na sua sede social na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 206, 4.º Dt.ª na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, no concelho de Lisboa, a Assembleia Geral Extraordinária da empresa PLASTRADE — COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS, SA, sociedade comercial anónima, com o capital social de quarenta e quatro milhões de escudos, pessoa colectiva n.º 501 166 750, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e cinco mil oitocentos e vinte e um, a folhas número cento e noventa e seis do livro C-cento e trinta e nove, dois, com a presença de accionistas que representam a totalidade do capital social, conforme registo de presenças.

Esta Assembleia Geral Extraordinária foi convocada nos termos do número um do artigo centésimo do Código das Sociedades Comerciais, conforme convocatória inserta do Diário da República, terceira série, número duzentos e trinta e nove de dezassete de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove e no jornal «Diário de Lisboa», número vinte e três e oitenta e oito de onze de outubro do corrente ano.

A Assembleia Geral foi presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. sr. Francisco Varela de Jesus Pedroso e teve a seguinte ordem de trabalhos.

«Deliberar sobre a fusão da sociedade com a sociedade IBEROMOLDES, SA nas condições do respectivo projecto de fusão.»

Entrando-se seguidamente na ordem de trabalhos, a Assembleia dispensou a leitura do Projecto de Fusão e seu anexo por de todos ser já conhecido, em virtude de haver sido em devido tempo distribuído.

Seguiu-se no uso da palavra o administrador Henrique José de Sousa Neto, que declarou expressamente em nome do Conselho de Administração, nos termos do número um do artigo centésimo segundo do Código das Sociedades Comerciais, que desde a elaboração do Projecto de Fusão não houve mudanças relevantes nos elementos de facto em que o mesmo se baseou, acrescentando que com a presente fusão estariam reunidas as condições que trariam novas e promissoras perspectivas à actividade social da sociedade incorporante.

Em seguida foi posto à votação da Assembleia Geral e deliberado por unanimidade aprovar o Projecto de Fusão entre a IBEROMOLDES, SA e a PLASTRADE — COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS, SA, bem como o seu anexo.

Decidiu-se ainda por unanimidade conferir aos administradores, poderes bastantes para outorgar na respectiva escrituyra e de ummodo geral, praticar, requerer e assinar tudo o mais que for necessário para a execução formal da fusão.

Nos termos do número três do artigo centésimo sétimo do Código das Sociedades Comerciais avisam-se os credores desta sociedade que a partir desta data poderão deduzir oposição judicial à fusão da sociedade com fundamento no prejuízo que dela derive para a realização dos seus direitos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão pelas dezassete horas, dela se lavrando a presente acta que vai ser assinada pelo presidente e pelo secretário da Mesa da Assembleia Geral.

(Assinaturas ilegíveis)

Cartório Notarial da Marinha Grande, aos vinte e três de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante do Cartório Notarial
(Assinatura ilegível)

Ainda a visita do Papa

EURODEPUTADOS CONDENAM INCIDENTES EM TIMOR-LESTE

O grupo de deputados da «Coligação de Esquerda» no Parlamento Europeu apresentou ontem uma proposta no sentido de esta instituição recusar a utilização da visita do Papa a Timor-Leste como apoio à pretensa integração do território na Indonésia. No documento, cujo primeiro signatário é o deputado comunista Barros Moura, voltou-se a exigir o reconhecimento do direito à autodeterminação e independência do povo timorense.

Barros Moura é o primeiro subscritor do documento de apoio a Timor

Os parlamentares condenaram os incidentes ocorridos durante a visita do Papa àquela região, nomeadamente, «a repressão que decorreu diante dos seus olhos e a que se seguiu à sua partida» bem como «o genocídio que a Indonésia leva a cabo», no território.

«Não tomar posição seria colaborar no muro de silêncio que a Indonésia quer impôr ao povo de Timor-Leste para impedir que o mundo conheça que ali decorre uma das mais dramáticas tentativas de aniquilar um povo», declarou Barros Moura, para quem a proposta apresentada «é um meio de denunciar a ocupação militar, combater o silêncio e a deturpação, exigir a solidariedade e medidas concretas da Comunidade que apoiem o exercício do direito à autodeterminação e independência».

Procedimentos dúbios

Para Mendes Bota, deputado do PSD, a Comunidade tem tido «um procedimento de contornos dúbios», em relação a Timor-Leste, porque ao mesmo tempo que o Parlamento condena a situação no território a Comissão Europeia faz avançar projectos de cooperação com a Indonésia financiados por fundos comunitários.

Na opinião do deputado democrata-cristão, Lucas Pires, «em Timor foram já cometidos todos os excessos e só neste sentido já não há nada pior para acontecer», por isso, e visto que a Indonésia enveredou pela via da eliminação dos timorenses, «será condenada tantas vezes quando for necessário, enquanto durar este estado de coisas».

Por sua vez, o deputado socialista João Cravinho considerou que a Comunidade Europeia «não pode querer defender os direitos humanos em Praga ou em Bucareste e esquecê-los em Timor-Leste ou outras partes do mundo».

A concluir, Maria Santos, do Grupo «Os Verdes», denunciou as «perseguições e o isolamento» do povo timorense, com corte de comunicações telefónicas e proibição de acesso dos jornalistas ao território.

I Série
N.º 271
Dia 24
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério do Planeamento e da Administração do Território para 1989 no montante de 577.000 contos

Ministério da Educação

Portaria n.º 1024/89:
Fixa o plano de estudos da Escola de Dança Ginasiano de Vila Nova de Gaia

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1025/89:
Define as características técnicas e de instalação de dispositivos de iluminação especial e de sinalização das cargas de maiores dimensões em veículos pesados de mercadorias

Ministério da Saúde

Portaria n.º 1026/89:
Aprova o Regulamento Interno do Hospital de São Francisco Xavier

Debate do OE no Parlamento

Oposição pede contas a Teresa Gouveia

A construção do Centro Cultural de Belém, os responsáveis pela gestão da obra e as aplicações da mesma foram ontem os temas apresentados a Teresa Gouveia, o primeiro membro do Governo a defender o OE no debate na especialidade.

A discussão do Orçamento de Estado, na comissão, está a perder qualidades. No primeiro dos trabalhos alguns deputados decidiram levar para a discussão na especialidade discursos que ficaram esgotados no debate na generalidade. Gabe-se a paciência de Rui Machete, presidente da Comissão de Economia Finanças e Plano, que conseguiu sem alarido manter algumas regras do debate especifico do OE.

Como já fora indiciado na discussão no hemiciclo, os deputados da Oposição colocaram à secretária de Estado da Cultura várias objecções quanto à construção e localização do Conjunto Monumental de Belém, mais conhecido por Centro Cultural de Belém, considerado pelas bancadas do PS e do PCP como "a obra de fachada do regime".

A deputada independente Helena Roseta foi a primeira a levantar dúvidas quanto às formas de gestão adoptadas para execução da obra, nomeadamente a criação de uma sociedade anónima, com características de sociedade imobiliária, que pelo seu estatuto não obedece às regras do controlo e fiscalização do Tribunal de Contas. Roseta perguntou claramente à secretária de Estado se "é verdade que algumas das empresas ligadas a esta sociedade anónima pertencem a familiares de Teresa Gouveia".

A secretária de Estado afirmou que a socidade anónima foi "a forma de gestão encontrada que melhor garantia a execução do projecto no tempo necessário, além de que é uma forma legal".

A governante admitiu " a possibilidade de comparticipação de dinheiros privados no projecto", no entanto, no que respeita ao envolvimento de familiares nas relações com a sociedade anónima, Teresa Gouveia disse a Helena Roseta que a tutela da construção do Conjunto Monumental de Belém pertence ao Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicaçãoes, "a secretaria de Estado apenas acompanhou o projecto, no início, para garantir qualidade arquitectónica".

Ora, este novo dado permitiu mais uma onda de perguntas de Natália Correia, Edite Estrela e Octávio Teixeira sobre as razões que levaram a inscrever a verba de 3 milhões e 500 mil contos para Belém no PiDACC da secretaria de Estado da Cultura, quando a tutela pertence ao Ministério de Oliveira Martins". Ou seja, se o Ministério das Obras Públicas é que manda porque há-de a Cultura pagar a factura? Questão que não teve uma resposta por parte de Teresa Gouveia.

O deputado do PCP, Octávio Teixeira introduziu mais um elemento para o debate ao perguntar à governante sobre os verdadeiros objectivos do Centro de Belém, ou seja, " além de actividades culturais vai ter restaurantes, hotéis, vai ser uma obra voltada para o turismo". A confirmarem-se as suspeitas do parlamentar, este interrogou-se sobre as razões que levam o Estado " a pagar 100 por cento da obra, segundo o que está inscrito no Programa de Investimento Desenvolvimento e Despesas da Administração Central."

A deputada socialista Edite Estrela, reafirmou algumas dúvidas, embora a sua extensa intervenção fosse mais de carácter político.

"Se eu pudese também aumentava"

Teresa Gouveia não cedeu a elogios à sua pessoa em comparação com a mentalidade mais " formigueira" do ministro Cadilhe e manteve perante a Oposição uma solidariedade institucional com os restantes membros do Governo. Mas admitiu que nem sempre se obtém o que se quer.

"Eu reclamo verbas superiores para a Cultura, mas também reconheço que há áreas que necessitam de mais apoios. A feitura do Orçamento obedece a uma concertação que é preciso levar em conta".

Em resposta aos deputados da Oposição, a secretária de Estado afirmou que as verbas do Centro de Belém " não vieram comer uma fatia ao orçamento da Cultura, foram apenas um acréscimo nas dotações da sua secretaria de Estado". Mas os parlamentares do PS, PCP, e PRD presentes, ontem, no debate não ficaram convencidos e acusam o projecto "megalómano" de ter retirado dinheiro destinado a outras formas de cultura mais importantes, até porque, como disse Natália Correia, " não se leva a nossa cultura à europa com o centro na algibeira, são o cinema, teatro e folclore que se mostram lá fora".

Teresa Patrício Gouveia admite verbas privadas no Centro de Belém

PCP quer mais dinheiro para as autarquias

Os deputados comunistas eleitos por Lisboa e os principais autarcas da coligação no distrito vão apresentar uma proposta para o debate do OE na especialidade no sentido do Governo aumentar em 3,2 milhões de contos as verbas destinadas ao distrito.

Segundo Rui Godinho, deputado e candidato da coligação de esquerda em Lisboa, a maior parte deste dinheiro destina-se à contrução de centros de saúde, melhoramentos nas redes viárias que dão acesso à cidade e ainda a construção de novos equipamentos escolares.

Desta vez vai às urnas, mas o desejo mantém-se

VIZELA PLANEIA DISCRETA VOTAÇÃO À ESQUERDA

Vizela e Lever - dois potenciais pólos de conflito nas Autárquicas, em função de posições de boicote anteriormente tomadas, vão cumprir em paz o ritual eleitoral de Dezembro. Permanecem latentes as reclamações, mas a luta prossegue, quiça revestida de outras formas. Vizela, diz-se, poderá mesmo votar em massa à esquerda, em protesto face à obstinação da edilidade social-democrata vimaranense.

Vizela já «demitiu» o governador civil de Braga, em 1982, e, indirectamente, Eurico de Melo, actual ministro da Defesa, em 1983. A velha batalha pelas restauração do concelho, cujo território foi integrado em 1408 no concelho de Guimarães, já «arrancou» carris, «ocupou» um banco, «preparou» forca para o «inimigo». E boicotou eleições, como se sabe.

Mantendo uma luta (re)aberta nos idos de 1964, quanto a Junta Distrital de Braga deu parecer favorável à reconstituição do concelho, os vizelenses desejam integrar no seu território cinco freguesias de Guimarães (S. João, S. Miguel das Caldas, Infias, Tagilde e S. Paio de Vizela) duas de Felgueiras (Santo Adrião de Vizela e Regilde) e duas de Lousada Santo Estevão de Barrosas e Santa Eulália de Barrosas). O objectivo, sucessivamente contrariado pela maior parte dos partidos e pelo actual comando político do município vimaranense, permanece. Apesar de, nos últimos tempos, o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela não ter sido notícia.

No plano parlamentar, a causa da vila minhota só teve acolhimento da parte do PPM, que chegou a apresentar na Assembleia um projecto-lei que a contemplava. O álibi da regionalização, repetidamente usado pelo PSD para adiar a questão, ainda hoje porventura se mantém.

Os vizelenses sofreram o mais duro revés em 1983, quando Guimarães entrou em «pé-de-guerra» em protesto contra a aprovação, pela Assembleia da República, da Lei-Quadro dos Municípios, que contemplava a criação do concelho de Vizela. A Câmara exigiu então a suspensão do diploma, os serviços da edilidade e várias indústrias locais paralisaram e foi convocada uma manifestação de protesto.

O Governo recuou e a lei foi adiada para as calendas gregas, a aguardar melhor oportunidade, que não se vislumbra. Na sequência dos acontecimentos - e também da liberalização do aborto e da distriuição de cargos de gestores públicos entre os partidos da coligação governamental - PS e PSD - Eurico de Melo apresentou a demissão.

Votação em massa à esquerda?

Seis anos depois, um facto é já dado como adquirido: Vizela votará em Dezembro, não repetindo o «assalto» às Assembleias de Voto de 1983. Enterra-se a forca e o voto torna-se mesmo arma do povo. Aparentemente, Manuel Campelos, líder do MRCV mudou de táctica. Segundo informações recolhidas pelo «DL», é provável que o movimento apele discretamente à votação na esquerda - leia-se: no PS.

Compreende-se porquê: se o PPM foi o único partido que se assumiu com actos políticos concretos porta-voz das aspirações vizelenses, o PS, apesar de envolvido no «Bloco Central», teve também alguns gestos de «simpatia». Manuel Ferreira, presidente da câmara de Guimarães eleito em 1983 pelos socialistas, chegou a manifestar-se favorável à criação do concelho. E Eduardo Pereira, quando desempenhava o cargo de ministro da Administração Interna, foi mesmo a Vizela, apesar de surzido pelos parceiros social-democratas do Governo, prometer a elevação do estatuto.

Se se concretizar esta votação pró-PS da parte de Vizela, o prato da balança poderá, de facto, desequilibrar-se. Os socialistas, cuja lista ao município de Guimarães é encabeçada pelo actual vereador António Magalhães, agradecem. Porém, a questão é demasiado quente para dela fazerem bandeira eleitoral. Não vá o Diabo tecê-las...

Lever: sanada «guerra» com Crestuma

Também os cerca de 2 500 eleitores de Lever, freguesia de Vila Nova de Gaia, se preparam para votar pacificamente, sanados os focos de conflito que conduziram ao boicote de 1985, fundado na designação de uma barragem. Então, a ira popular foi despertada pelo facto de o empreendimento se chamar de Crestuma, a freguesia vizinha, tendo os ânimos sido serenados no momento em que se adoptou a designação «consensual» de Crestuma-Lever.

De então para cá, não mais as populações das duas freguesias se envolveram em «hostilidades», em grande parte graças à acção das respectivas juntas. E no entanto, em pelo menos duas ocasiões, subsistiu o risco de reabertura de conflitos. Primeiro foi o desejo de Crestuma construir um edifício para uma colectividade de recreio; depois, foi a mesma junta que quis fazer obras numa velha ponte sobre o rio Uima, traço de união afinal tomado de separação. Em ambos os casos, Lever interviu, provando a sua jurisdição sobre as áereas. O edifício não se construiu, mas a ponte, essa, foi restaurada.

CLUBE MILITAR NAVAL

CLUBE MILITAR NAVAL
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos e em obediência ao artigo 31 do Regulamento Interno, o presidente da m,esa convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 29 de Novembro de 1989, pelas 21 horas e 30 minutos na Sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Entrega dos prémios dos Anais relativos ao ano de 1988.
2. Apreciação e votação da admissão de novos sócios.
3. Apreciação, discussão e votação da proposta de aumento do prémio «Almirante Augusto Osório».
4. Apreciação, discussão e votação de alterações ao regulamento interno do Clube Militar Naval.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) José Manuel Botelho Leal

COMARCA DE SINTRA ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Proc. N.º 932/84
2.ª Secção
4.º JUIZO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM FERREIRA ALVES E ESPOSA — Largo dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5, Vila Nova de Ródão e ainda JOSÉ CASIMIRO MARQUES DE ALMEIDA E ESPOSA — Rua Pedro Queirós Pereira, Lote 20-4.º dt.º Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Sintra, 23 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão,
(assinatura ilegível)

«DL» 24/11/89 — 1.ª Pub

Comissão política do PSD abreviou conselho de ministros

O Conselho de Ministros terminou ontem mais cedo que o habitual, de modo a permitir uma reunião «oportuna» da Comissão Política Nacional do PSD, já que há membros comuns nos dois orgãos. O debate parlamentar sobre o Orçamento de Estado, já aprovado na generalidade, foi o tema que motivou a reunião.

«Inquestionável vitória do Governo» e uma «confrangedora derrota da oposição» são as elacções retiradas do debate parlamentar pelos social-democratas. Correia Afonso que, no final da reunião, falou aos jornalistas, criticou o discurso «antiquado, radical e miserabilista» da oposição. «Ninguém foi capaz de contestar que se trate de um Orçamento para fazer de 1990 um ano de crescimento económico, um ano de progressiva aproximação da economia portuguesa aos países da Comunidade» - afirmou.

Na mira do PSD esteve sobretudo o PS: «exemplo vivo da total incapacidade política dos partidos da oposição parlamentar», nas palavras daquele vice-presidente do partido governamental.

Orçamento aprovado, eleições autárquicas à porta, esta era mais uma oportunidade para tentar criticar o principal opositor do Governo.

É um retomar da iniciativa política de condenação da aliança PS-PCP para a Câmara de Lisboa, principal «cavalo de batalha» dos social-democratas.

Nesta óptica, a Comissão Política do PSD considera que os socialistas perderam credibilidade política ao «automarginalizarem-se do esforço renovador da esquerda europeia» e ao envolverem-se nas «teias e contradições da sua coligação com o PCP».

Uma hora antes de se conhecerem estas posições do PSD, o porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, anunciou que o Governo tinha aprovado um regime de caducidade das licenças de construção civil emitidas pelos municípios. Nos termos do diploma, as licenças passam a caducar ao fim de 15 meses após a sua emissão, no caso de as obras não terem sido iniciadas, terem sido suspensas ou abandonadas, ou ter expirado o seu prazo de validade.

Novas regras para o Departamento de Acompanhamento e Avaliação, organismo do Ministério do Planeamento e Administração do Território que supervisiona o investimento público, foram ontem também decididas. Segundo Fernando Nogueira, o objectivo desta medida é dotar o Governo de «informações que lhe permitam actuar no momento oportuno para corrigir eventuais desvios na execução dos projectos».

Na sua reunião de ontem o Conselho de Ministros congratulou-se ainda com a aprovação pela CEE dos projectos propostos por Portugal para apoio ao desenvolvimento das regiões fronteiriças e das regiões ultraperiféricas da Comunidade, Açores e Madeira.

LOJAS SINGER
AGORA
GRANDES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
Dual
TV. HIFI
ALUGUER DESDE
10.995$
mensais
Sistema Audiófilo
JVC
Video
96.900$
Video HR - D 320 E
SONY
Walkman
Uma linha de pequenos rádios desde
4.990$
Walkman WM - BF 49
sèleco
TV
PIP (Picture in Picture)
TV 25 SS 597
SINGER
Video
On screen display
84.900$
Video VX 751
SINGER
Audio
25.990$
sem móvel
VIP 330
FERGUSON
Video - Camcorders
169.000$
Camcorder FC 06
SINGER
TV
69.900$
TV Monitor C/C 51 cm
SIEMENS
TV
IMPORTADO
87.800$
TV FC 913 - 51 cm
CASIO
Portasounds
32.900$
MT - 140
Também disponível o modelo PSS - 170 da Yamaha
SINGER
Frigoríficos
VENDAS A PRESTAÇÕES
NO FROST
Miele
M.L. Roupa. M.L. Loiça
VENDAS A PRESTAÇÕES
M.L. Roupa W 701
AEG
Frigoríficos
VENDAS A PRESTAÇÕES
Frig. SANTO 2208 DT
Electrolux
M.L. Roupa
VENDAS A PRESTAÇÕES
M. L. Roupa WH 900 S
SINGER
Máquinas de Costura
VENDAS A PRESTAÇÕES
M. Costura 6012
olivetti
Office Products
290$ cada
MONITOR GRÁTIS
Diskettes Maxidata
PC 1
99.900$ + IVA
169.900$ + IVA
NOVIDADE
Fax 1
SINGER
NOVIDADE
3.900$
Rádio Antique PP 188
890$
M. Calcular AC 842 S
abc
Pequenos Domésticos
3.990$
Cafeteira Eléctrica 500
SAMSUNG
Mesa de Mistura
NOVIDADE
11.920$
R. Senhora
7.500$
R. Homem
5.400$
Também disponíveis outros modelos
WERNER
Office Products
479.900$ + IVA
NOVIDADE
• AT 286
• 1 disco rígido de 20 Mb
• 1 drive de 3,5", de 1,44 Mb
Laptop Werner 3120
À VENDA NAS
LOJAS SINGER
A sua melhor opção para grandes marcas
• HIFI & VIDEO CLUBE LOJAS SINGER
Aluguer de equipamento.
Condições espectaculares para Hifi, Videos, Camcorders, Computadores e Antenas Parabólicas.
• SUPER CRÉDITO
Pague a entrada inicial em 4 prestações.
• CARTÃO D'OURO LOJAS SINGER
Para clientes «muito especiais».
• VENDAS A PRESTAÇÕES
A sua decisão inteligente.
• FABULOSAS VIAGENS
Ganhe um magnífico cruzeiro às Caraíbas.

«TRANQUILIDADE» GERA CORRIDA À BOLSA

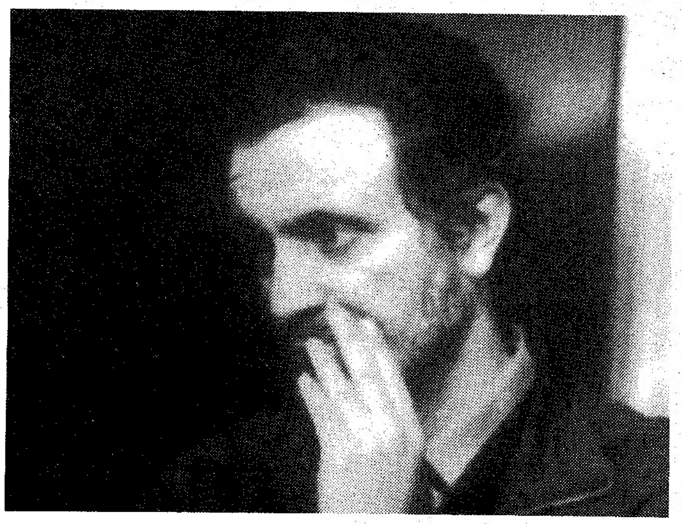
A privatização da empresa seguradora «Tranquilidade» está a gerar uma grande «corrida» bolsista. «Anda por aí tudo doido!» - afirmam os correctores. A operação pública de venda está marcada para o próximo dia 4 de Dezembro, na Bolsa de Valores de Lisboa, e a expectativa criada poderá conduzir ao aparecimento de preços considerados excessivamente elevados.

O prazo de entrega das ordens de compra termina hoje e alguns investidores estrangeiros estão a retirar as suas ordens de compra por considerarem que os preços estão a ultrapassar os níveis de razoabilidade, correndo o risco - segundo algumas fontes - de se tornarem um investimento irrecuperável quando entrarem no mercado bolsista.

Os elevados preços, para alguns observadores, poderão residir no interesse manifestado pelos antigos proprietários e na compra das acções dos trabalhadores da «Tranquilidade». A intenção de privilegiar os trabalhadores, oferecendo-lhes acções a um preço-base inferior e mediante a retenção do «papel» durante dois anos, estará a ser desvirtuada com contratos de compra e venda.

Para contornar o problema, alguns operadores sugerem a institucionalização do direito de preferência, por parte da empresa, na compra das acções dos trabalhadores interessados em vender. Seria possível assim estipular um preço de mercado razoável, evitando especulações.

Por outro lado, o facto de existirem empresas públicas a comprarem outras empresas do Estado é visto por alguns com «maus olhos». Se o objectivo perseguido pelo Governo é privatizá-las, não é lógico fazer a sua partilha também pelo sector público - afirma-se. Registe-se que nesta situação se encontra apenas o Banco Português do Atlântico, o qual solicitou ao ministro das Finanças autorização para participar na privatização da «Tranquilidade». O motivo invocado para esta atitude foi o do estreito relacionamento com com a seguradora e a tradição de venda dos seus produtos aos balcões da quela instituição bancária.



Judas defende congresso extraordinário

O dirigente da CGTP José Luis Judas afirma que não há ainda condições de debate interno no Partido Comunista Português que permitam lançar uma facção organizada.

Judas foi uma das vedetas do último Congresso do partido pela expectativa que gerou a sua intervenção, em especial porque Zita Seabra fora impedida de participar na reunião magna dos comunistas.

Na altura José Luis Judas defendeu um profundo debate das questões internacionais e da própria estrutura estatutária do partido, mas Álvaro Cunhal com uma curta intervenção pôs o Congresso no "bom caminho".

Em entrevista ao "Independente", Judas afirma que o congresso extraordinário é "o culminar inevitável do debate que tem de se fazer sobre toda a política do PCP".

O dirigente sindical enfrentou com frontalidade o problema da sucessão dentro do partido. " Quem levantou este problema pela primeira vez foi o próprio Álvaro Cunhal, e já o fez há seis anos no penúltimo Congresso no Porto". São estes argumentos que levam Judas a defender "a desdramatização do assunto, nem deve ser empolado", mas admite que a sucessão "será tanto mais dramatizada quanto for retardada a decisão".

O desenvolvimento rápido dos acontecimentos nos países de Leste e a evolução nos partidos comunistas destes países em contraponto com a " apreciação que o PCP fez sobre esta situação, veio demonstrar que o Partido Comunista Português não tem uma visão correcta das principais linhas de desenvolvimento económico e social que se travam no mundo".

Facção organizada

Nas últimas semanas os membros da "Terceira Via " e do grupo dos "Seis" têm desenvolvido uma grande acção na imprensa, aproveitando os "ventos favoráveis de Leste" em matéria de abertura e restruturação.Os "Seis", entre os quais está Vital Moreira, defendem uma atitude antes das autárquicas, enquanto a Terceira Via considera que as bases do partido poderiam não entender e até receber mal as declarações de divergência da linha orientadora do partido em tempo de eleições.

Segundo a jornalista do "Independente", as conversações com os dois grupos estão numa fase muito avançada e há hipóteses de convergência de acções em torno de uma publicação e criação de uma estrutura organizada no partido.

Informação

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

GREVE NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 1989

Atendendo às carcterísticas parciais das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa e tendo como objectivo minorar os inconvenientes para os Senhores passageiros, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e dos barcos, naquele período:

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. **Linha de Sintra**
São garantidos pelo menos os comboios de Sintra e Cacém, mantendo-se nestes casos o horário dos dias úteis.
Todos os comboios terão paragem em Campolide, **embora não haja circulações ferroviárias na Linha de Cintura.**

1.2. **Linha de Cascais**
Será praticado o horário que vigora aos domingos.
Todos os comboios terão paragem em Santos.
As últimas partidas de Cais do Sodré e de Cascais terão lugar às 2.30 horas. **Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o facto de a última circulação anterior a esta hora limite, ser pelas 23.30 horas.**

1.3. **Lisboa-Azambuja**
São garantidas as circulações com início e términus em Lisboa-St.ª Apolónia. Os comboios com origem e destino em/a Campolide são encaminhados para St.ª Apolónia.

1.4. **Ligação Cacém-Torres Vedras**
Prevê-se a realização de mais de 50% do serviço normal.

1.5. **Barreiro-Praias do Sado**
Prevê-se a realização de cerca de 50% do serviço normal.

1.6. **Via Fluvial-Lisboa/Barreiro**
Prevê-se a realização do serviço normal.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

2.1. **Porto-Marco, Porto-Ermesinde e Porto-Aveiro**
Prevê-se a realização de cerca de 50% do serviço normal.

2.2. **Linha da Póvoa**
Apenas se prevê a realização de cerca de 50% de comboios

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

3.1. **Coimbra-Serpins e Alfarelos-Figueira da Foz**
Haverá cerca de 50% de comboios.

3.2. **Coimbra-Alfarelos**
Prevê-se a realização de cerca de 50% do serviço normal.

4. SERVIÇOS «ALFA», «INTERCIDADES», «INTER-REGIONAIS» E «REGIONAIS»

4.1. **«Alfa»**
Serviço assegurado com excepção dos comboios 121 (de Lisboa 07.15), 122 (do Porto 08.30), 128 (do Porto 17.10) e 129 (de Lisboa 17.00)que serão suprimidos.
Os comboios 120 (do Porto 07.15) e 131 (de Lisboa 20.20) efectuarão paragens adicionais em Coimbra e Aveiro.

4.2. **«INTERCIDADES»**
Serviço assegurado, com excepção das ligações Lisboa-Aveiro (comboios 520 e 521) e Porto-Viana do Castelo (comboios 550 e 551) que serão suprimidos.

4.3. **«INTER-REGIONAIS» E «REGIONAIS»**
Prevê-se a supressão da parte significativa deste tipo de comboios.

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão asseguradas todas as ligações internacionais, com excepção da ligação Porto-Vigo que será suprimida neste período.
Mais se informa que, relativamente a esta ligação, o comboio 850 do dia 25/11/89 inicia a sua marcha em Valença do Minho.

23 Novembro 1989

Informação divulgada pela
Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Projecto é moderno, mas não ofende

FUTURA CÂMARA DE SINTRA NÃO FICA NO CENTRO HISTÓRICO

«O novo edifício do Paços do Concelho de Sintra preserva as características específicas da vila e empresta um cunho de modernidade». Esta é a opinião do arquitecto Carlos Sousa Dias, autor do projecto, que foi elaborado para um local que não pertence ao Centro Histórico. Trata-se até de «uma área de construção de má qualidade», afirma. «As influências de carácter urbano da vila, relativamente a malhas e acessos, bem como a intenção de obter uma maior funcionalidade no que respeita à hierarquização dos espaços, foi decisiva para a concepção deste projecto», acrescenta o arqº Sousa Dias.

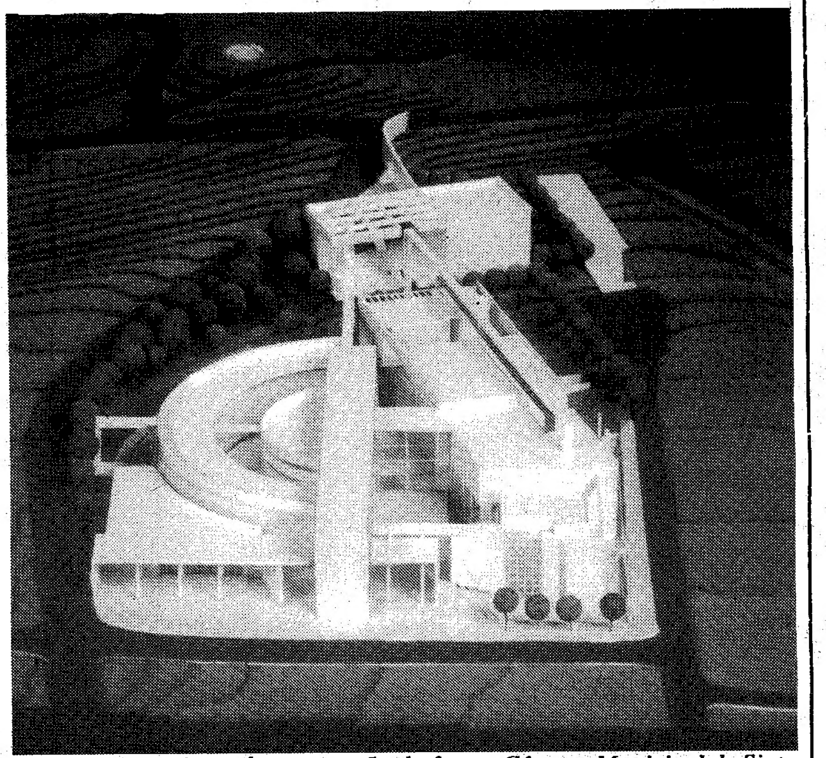
O projecto vencedor para o novo edifício da Câmara Municipal de Sintra foi apresentado em cerimónia oficial pelo presidente, Fernando Tavares de Carvalho, privilegiando a «qualidade de concepção arquitectónica» e o «valor expressivo da obra». Planeado para uma área total de cerca de 20 mil metros quadrados, com uma área útil de aproximadamente doze mil metros quadrados, «o projecto vencedor demonstrou a sua capacidade de resposta aos requesitos do programa preliminar e a sua coinformidade com o quadro urbano em que se insere, bem como a coerência das soluções técnicas e a sua viabilidade de construção», sublinhou o presidente na cerimónia de apresentação.

O júri que seleccionou os projectos e escolheu o de Sousa Dias -integrado por técnicos da Câmara, vereadores, um representante da Associação de Arquitectos e o arqº Pedro Vieira de Almeida como convidado- reconheceu-lhe «uma conveniente nuclearização da organização interior, com vista à valorização dos esopaços de percurso e circulação para uma optimização da funcionalidade dos serviços».

A aposta nos espaços livres interiores, de que resulta a desmassificação de um edifício necessariamente volumoso, com condições de utilização do conjunto, é aspecto a salientar quanto a um edifício que «se pode legitimamente esperar que seja um novo marco arquitectónico capaz de projectar no tempo essa riquíssima herança patrimonial de testemunhar os valores culturais e o espírito do tempo que é o de hoje», ainda segundo o arqº Sousa Dias.

Como atrás se diz, este projecto, que foi elaborado para um local que não pertence ao centro Histórico, procurou ter em conta o tempo de hoje, «porque, afinal, a obra de arte quando é de qualidade, é intemporal», sustenta o seu autor. Daí que nele se cruzem duas malhas de direcções e concepções diferentes, tanto no tempo de construção como nas arquitecturas e objectivos que as integram. A monumentalidade inerente às funções em causa foi reflectida no edifício através da enorme curva onde se situam todas as funções nobres dos Paços do Concelho, bem como pelas pérgolas largas que se entrecruzam no edifício a alturas diferentes.

O edifíciomiontegra-se no local pelo seu conjunto volumétrico com uma linguagem actual e adequada às técnicas de construção modernas, que reflecte uma dignidade que lhe é exigida.



Maqueta do projecto de construção da futura Câmara Municipal de Sintra de autoria do jovem arquitecto Sousa Dias

IIE faz balanço do projecto «Escola Cultural»

Três anos de actividade não são «sucesso» nacional

A apologia da «escola pluridimensional» como condição de base para a «mudança da Educação em Portugal» foi defendida pelo presidente do Instituto de Inovação Educacional (IIE) que, em conferência de imprensa, sustentou ser este «o princípio que preside à concretização do projecto "Escola Cultural"».

Lançado no ano lectivo de 1987/88 em vinte escolas distribuídas pela tutela das várias direcções regionais de Educação do país, o projecto «Escola Cultural» abrange actualmente setenta e seis estabelecimentos de ensino, num total de aproximadamente trinta mil alunos distribuídos por todos os ciclos dos ensinos básico e secundário.

Basicamente virada para as actividades extracurriculares, a dimensão deste projecto projecta-se, segundo o presidente do IIE, «sobretudo na responsabilidade da Escola formar a personalidade do indivíduo», com a tónica posta na assunção da componente «educativa», mais que propriamente da «escolar».

Para tal - sustentou Manuel Patrício - o seu «sucesso» deve ser aferido à escala da «acção cultural» junto dos estudantes, desde o primeiro ciclo do ensino básico (ensino primário), onde pontua a «intensionalidade de nela acolher todas as formas de saber e de cultura e não apenas algumas delas».

«A observação analítica da escola vigente mostra que a escola é institucionalmente unidimensional», referiu o presidente do IIE, considerando-a «estritamente curricular».

«É experiência de todo o professor que são também da maior importância as actividades extracurriculares, cujo tecido orgânico constitui uma segunda dimensão pedagógica da escola». «Como é essencial garantir a unidade pedagógica da escola, entre estas duas dimensões deve ser incentivada a sua interacção», afirmou.

É a este nível que se enquadra o projecto «Escola Cultural» - lançado sob proposta da Comissão da Reforma do Sistema Educativo, hoje sob a responsabilidade do Instituto de Inovação Educacional - concretizando a «dimensão pedagógica da interactividade» entre os programas escolares e as acções extracurriculares na criação de clubes e ateliers nas escolas de todos os ciclos dos ensinos básico e secundário.

Apesar de considerado um «sucesso» com «eco a nível europeu», os responsáveis pela «Escola Cultural» presentes na conferência de imprensa - destinada a «fazer o balanço dos três anos de actividade» - consideraram que «ainda é impossível tomar este projecto uma realidade nacional».

Lurdes Neto, directora regional de Educação de Lisboa, relevou a «consciência de que, das cerca de treze mil escolas existentes no país, ainda há muitas sem capacidade para comportar um projecto deste tipo», cuja aplicação, sublinhou, «depende da renovação do parque escolar, do aumento dos recursos humanos, da formação de professores e do próprio estatuto da carreira docente».

Relatórios de avaliação dos resultados obtidos nas escolas onde a experiência tem sido aplicada, elaborados pelo Instituto de Inovação Educacional, Inspecção-Geral do Ensino e pelo presidente da Associação dos Psicólogos Portugueses, Leandro de Almeida e ontem publicamente apresentados, concluem pelo êxito do projecto «Escola Cultural», quer no âmbito das relações professor-aluno e aluno-escola, quer em termos estritamente pedagógicos e educacionais.

Patrocinado por Couto dos Santos

Juventude vai ter um «observatório» da sua situação

O Instituo da Juventude e o Instituto de Ciências Sociais assinaram ontem um protocolo tendo em vista a criação do «Observatório sobre a Juventude portuguesa».

Trata-se de um centro de investigação permanente que produzirá estudos científicos e técnicos sobre a situação dos jovens portugueses. «Um projecto que possibilitará, acima de tudo, um olhar permanente sobre os jovens, o seu modo de vida e o modo como se posicionam perante alguns problemas» - afirmaram os seus progenitores.

Na altura, o ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, disse que «o futuro a médio e longo prazo apresenta-se como um desafio e com um enorme capital de esperança. Será um futuro determinado pela mobilidade das pessoas, pelo desenvolvimento do sector da informação e da comunicação e pelas indústrias da cultura».

Couto dos Santos considerou ainda que o «Observatório poderá desempenhar um papel relevante, não um trabalho para dois anos, mas um trabalho permanente e de continuidade, ao mesmo tempo que vai criando uma escola de investigadores e estudiosos nesta matéria».

No próximo biénio (1990/91), o observatório incidirá em seis fases: mobilidade geográfica e sócio-profissional, emprego e desemprego, consumo e culturas juvenis, marginalidade e delinquência, geraçãoes, padrões sociais e modos de vida, e a juventude universitária.

No âmbito do Observatório realizar-se-à ainda um estudo sobre os valores com que mais se identificarão as gerações sociais, estando previsto a realização de um inquérito que incidirá em dominios como os da moral, política, família, sexualidade e modernidade.

Outras actividades, nomeadamente a ligação a organismos que efectuem pesquisas em vários países da Europa, integram também os objectivos do Observatório.

colecção universitária

colecção universitária

ARTE

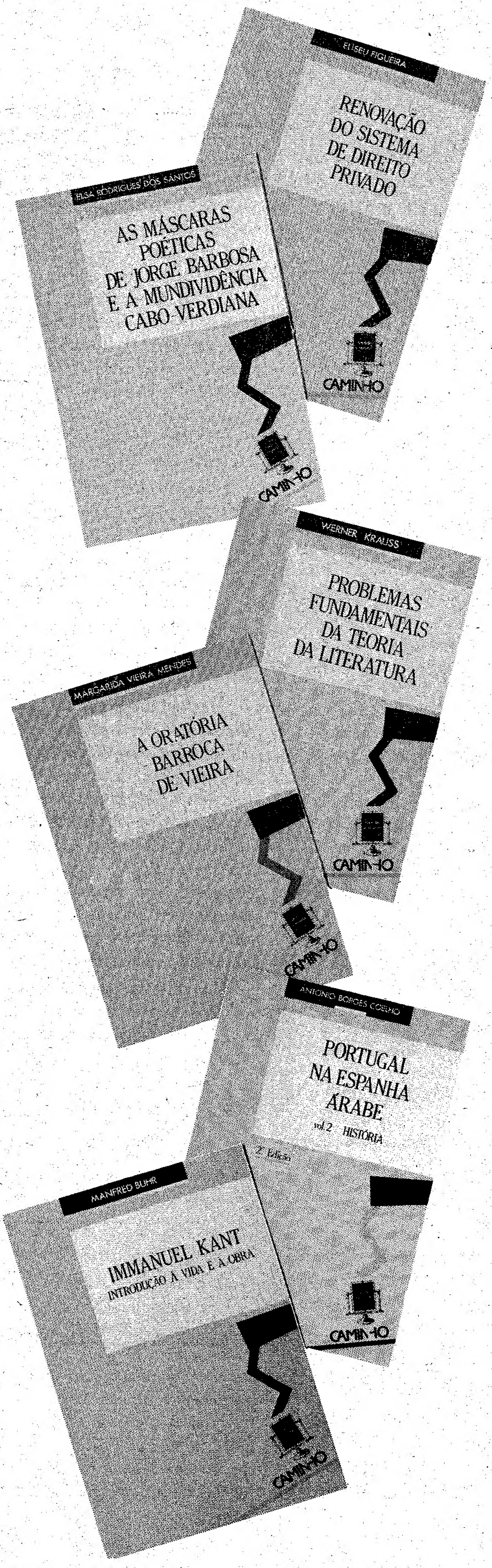
António Martinho Baptista
A Arte Rupestre em Portugal (a publicar)
Dagoberto L. Markl
O Retábulo de S. Vicente da Sé de Lisboa e os Documentos
A Pintura Portuguesa nos Séculos XIV e XV (a publicar)
Paulo Varela Gomes
Cultura Arquitectónica em Portugal no Século XVIII
Vítor Serrão
Estudos de Pintura Maneirista e Barroca (a publicar)

LITERATURA

Alexandre Pinheiro Torres
Ensaios de Literatura Contemporânea da Língua Portuguesa (a publicar)
António Ramos Rosa
Incisões Oblíquas. Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea
Elsa Rodrigues dos Santos
As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-Verdeana
Garcez da Silva
A Pintura Na Obra de Eça de Queiroz
Isabel Pires de Lima
As Máscaras do Desengano. Para uma Abordagem Sociológica de «Os Maias»
João Ferreira Duarte
O Espelho Diabólico. Construção do Objecto da Teoria Literária.
Manuel Ferreira
História das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (a publicar)
Manuel Gusmão
O Poema Impossível. O «Fausto» de Pessoa
Margarida Vieira Mendes
A Oratória Barroca de Vieira
Maria Lúcia Lepecki
Sobreimpressões. Estudos de Literatura Portuguesa e Africana
Óscar Lopes
Antero de Quental. Vida e Legado de uma Utopia
Álbum de Família. Ensaios sobre Autores Portugueses do Século XIX
Prémio Jacinto Prado Coelho 1984
Os Sinais e os Sentidos
Werner Krauss
Problemas Fundamentais da Teoria da Literatura

HISTÓRIA

António Borges Coelho
A Revolução de 1383 (5.ª edição)
Quadros para Uma Viagem a Portugal no Século XVI
Comunas ou Concelhos (2.ª edição)
Questionar a História. Ensaios Sobre História de Portugal (2.ª edição)
Inquisição de Évora (Dos Primórdios a 1668) — I
Inquisição de Évora (Dos Primórdios a 1668) — II
Portugal na Espanha Árabe — I
Portugal na Espanha Árabe — II (a publicar)
Armando Castro
Teoria do Sistema Feudal e Transição para o Capitalismo em Portugal
I. Grigulevitch
História da Inquisição (a publicar)
Iakov Lentsman
A Origem do Cristianismo
Jean Rosmorduc
De Tales a Einstein. História da Física e da Química (2.ª edição)
José Ramos Tinhorão
Os Negros em Portugal. Uma Presença Silenciosa.
José Tengarrinha
A Revolução de 1820, de Manuel Fernandes Tomás
Estudos de História Contemporânea de Portugal
História da Imprensa Periódica Portuguesa (2.ª edição)
Manuel Rodrigues
Os Baldios



LINGUÍSTICA

Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte, Isabel Hub Faria
Gramática da Língua Portuguesa
Maria Raquel Delgado Martins
Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português

POLÍTICA

Luís Sá
Soberania e Integração na CEE
Regiões Administrativas, o Poder Local que Falta

SOCIOLOGIA

James R. Lawler
Inteligência, Hereditariedade e Racismo (2.ª edição)
N. P. Karpets, I. I. Dubinin e V. N. Kudriavtsov
Genética, Comportamento e Criminalidade (a publicar)

DIREITO

Eliseu Figueira
Renovação do Sistema do Direito Privado
Luís Sá
Introdução à Teoria do Estado
Vital Moreira
A Ordem Jurídica do Capitalismo (2.ª edição)
Vladimir Tumánov
O Pensamento Jurídico Burguês Contemporâneo

ECONOMIA

A. Anselmo Aníbal e Vítor Costa
A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores — I
A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores — II
A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores — III
A. J. Avelãs Nunes
Teoria Económica e Desenvolvimento Económico
António Mendonça
A Crise Económica Capitalista e a Sua Forma Contemporânea
Carlos Pimenta
Os Salários em Portugal
Sérgio Ribeiro
Recursos Humanos e Estratégia de Desenvolvimento

FILOSOFIA

Armando Castro
Conhecer o Conhecimento
Gisela da Conceição
Ler Althusser, leitor de Marx
José Barata-Moura
Da Representação à «Práxis»
Ontologia da «Práxis» e Idealismo
José Maria Freitas Branco
Dialéctica, Ciência e Natureza
Manfred Buhr
Immanuel Kant
Nicolai Lápine
O Jovem Marx
Victor Farias
Heidegger e o Nazismo (a publicar)

CAMINHO

CDL a distribuição

Não é impunemente que muitos «skinheads» treinam técnicas militares

Agora no Porto

Skins voltam a atacar

Na sequência da sua ideologia e dos princípios que defendem, os «skinheads» continuam a perseguir negros e homossexuais. Desta vez actuaram no Porto, espancando um jovem negro até ficar inconsciente, colocando posteriormente sobre uns carris da linha de comboio.

Um amigo da vítima, que presenciou aquela artrocidade, foi buscar reforços para enfrentar a situação. Quando regressou, com alguns soldados encontrou o amigo só, inanimado, sujeito a ser trucidado.

Depois de o retirarem da linha de comboio, o jovem agredido foi levado para o Hospital de Santo António, onde foi operado anteontem a um maxilar fracturado.

Fontes do hospital, hoje contactadas por nós, disseram-nos que «a operação correu sem qualquer dificuldade, o doente está a recuperar bem, mas ainda é difícil de dizer quando abandonará esta unidade».

Tudo começou no passado sábado, quando o jovem se dirigia para casa, na Póvoa do Varzim, cerca das 23 horas. Depois de ter terminado as aulas na cooperativa de ensino onde estuda para desenhador/projectista, o jovem e um amigo foram interceptados por três «skins», que começaram com provocações: «Vai para a tua terra, preto!»

Enquanto o colega era neutralizado com uma faca apontada por alguns dos cabeças rapadas, o jovem negro foi espancado e perdeu a consciência.

O amigo, ao vê-lo ser levado para a via férrea foi buscar reforços para impedir de ser trucidado.

Note-se que este incidente não foi o único causado pelos «skinheads». A discoteca «La-la-la» foi destruída em Fevereiro último, por ser frequentado por homossexuais.

A mulher e o trabalho

O papel da mulher ao longo dos tempos no mundo laboral foi ontem debatido no decorrer de um plenário promovido pela União dos Sindicatos do Porto (USP/CGTP).

Mulheres dirigentes e delegadas sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito acusaram algumas empresas, sobretudo dos sectores têxtil, de confecção e calçado, de exigirem elevados ritmos de produção e de desrespeitarem o horário de trabalho.

A questão do horário nocturno na indústria e o trabalho extraordinário foram outros dos problemas levantados no plenário, que contou também com a participação de representantes da Comissão da Condição Feminina.

Droga nas prisões

A Polícia Judiciária surpreendeu guardas prisionais a passar droga para o interior da Cadeia Regional de Bragança - disse uma fonte local da PSP.

«O processo deu entrada no Tribunal, enquanto a autoridade judicial ordenou a prisão de pelo menos dois guardas do estabelecimento prisional» - disse a mesma fonte.

O governador civil de Bragança, Júlio de Carvalho tem vindo a reunir com a PSP, GNR e GF e PJ numa tentativa de descobrir a origem da droga que chega a Bragança.

«Temos que estar vigilantes, pois, a droga, procura entrar por todos os meios na nossa cidade», disse o governador.

Furto de automóveis

Dezassete automóveis, com matrículas estrangeiras falsas, furtados junto aos aeroportos de Barcelona e Madrid (Espanha) foram capturados em Portugal pela Polícia Judiciária.

Os automóveis, de carca BMW e Mercedes, foram comercializados por um valor total de cerca de 300 mil contos.

Segundo uma nota distribuída pela PJ um casal de nacionalidade estrangeira foi detido, quando estacionava um dos automóveis na cidade de Lisboa.

Os automóveis furtados em Barcelona e Madrid destinavam-se a outros continentes e deveriam ser embarcados nos portos da Península Ibérica.

Recorde-se que muitos automóveis furtados na Europa têm sido detectados no Brasil e Paraguai perante uma certa passividade das autoridades policiais.

Famílias realojadas

Duzentas e nove das famílias que habitam em condições degradadas na cidade de Lisboa recebem domingo as chaves de novas habitações, construídas na zona de Chelas, informou a Câmara Municipal de Lisboa.

Entre as famílias realojadas, 160 são provenientes do Bairro do Relógio, uma das zonas mais degradadas da cidade, o que significa 10 por cento da população total do bairro.

A CML prevê a eliminação total do Bairro do Relógio num prazo de três a quatro anos.

Os novos fogos são os primeiros a ser entregues no âmbito do plano de intervenção a médio prazo celebrado entre a Câmara e o Governo, em Junho de 1987, o qual prevê a construção de 9700 habitações em Lisboa, nos próximos cinco a sete anos, destinados a famílias carenciadas.

A renda média das novas habitações situa-se entre quatro e seis mil escudos mensais, sendo a mais baixa de 525 escudos e a mais elevada de 14.600 escudos.

SITRA ameaça abandonar a UGT

GREVE DA CARRIS DIVIDE MOVIMENTO SINDICAL

A anunciada greve na Carris entre 4 e 7 de Dezembro está em causa e deverá ainda hoje ser anulada por parte de alguns dos sindicatos representados naquela empresa pública de transportes de Lisboa, não filiados no Sitra (Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins) e na Festru (Federação dos Sindicatos dos Transportes Urbanos). Quando nada o fazia esperar, alguns sindicatos filiados na UGT (representando cerca de 10 por cento dos trabalhadores) assinaram um acordo de princípio com a Administração da Carris, aceitando aumentos salariais de 12,3 por cento a partir de Janeiro de 1990.

O Sitra ameaçou, por essa razão, abandonar a UGT, tendo Rui Oliveira e Costa, do Secretariado desta Central Sindical, afirmado não haver motivos para tal. «Os sindicatos da Central são livres de assinar os acordos que entenderem», disse.

A reivindicação do Sitra e da Festru no campo salarial é de 13 por cento, sendo essa a razão da greve de quatro dias convocada para aquele período. Greve que poderá não ser anulada nem pelo Sitra nem pela Festru, os sindicatos mais representativos e mais representados na Carris, pois à sua conta dizem somar cerca de 70 por cento dos trabalhadores.

É de certo modo tenso o clima sindical que se vive na Carris, onde as outras organizações filiadas –como o Sitra- na UGT são acusadas de «desrespeitarem um acordo previamente estabelecido por todas as organizações sindicais no sentido de exigirem aumentos de 13 por cento», asseguru José Brandão, da Direcção do Sindicato dos Transportes e Afins.

Decisão será tomada 3ª-feira

A direcção daquela estrutura sindical debaterá na próxima terça-feira a desvinculação da UGT por discordar do acordo ontem assinado na Carris por vários sindicatos da central. «No fundo, mais uma vez a UGT vem oferecer de bandeja ao Governo um tecto salarial para 1990», sublinhou José Brandão, segundo o qual a proposta de abandono du União Geral de Trabalhadores, caso seja aprivada na reunião de 3ª-feira, será eventualmente ratificada no Conselho Geral do Sindicato, marcado para 9 de Dezembro.

Rui Oliveira e Costa, do Secretariado da UGT, comentou entretanto as afirmações e ameaça de abandono da Central por parte do Sitra, afirmou que os sindicatos da Central «são livres de assinar os acordos que entenderem, embora o ideal seja terem todos a mesma posição. Tal não foi possível na Carris, mas considero que isso não é motivo para pôr em questão a permanência na central sindical», esclareceu.

O secretário-geral do SIMA (Sindicato dos Metalúrgicos) manifestou a mesma posição, negando a existência de qualquer acordo entre os vários sindicatos «para defenderem a meta dos 13 por cento».

A Festru reuniu hoje plenários de trablahadores para se pronunciar sobre a aceitação do acordo já assinado pelos outros sindicatos da Carris com a administração da empresa.

Pré-avisos foram já levantados

A concretização do acordo ontem firmado na Carris levou já os sindicatos subscritores - que tudo indica representam menos de 30 por cento dos trabalhadores da empresa- a levantarem o pré-aviso de greve prevista para 4 a 7 de Dezembro.

Mas se na Carris a situação é esta, aparentemente de fractura, na CP a greve será cumprida naquele período, por decisão dos trabalhadores filiados na Federação do Sindicato dos Ferroviários. Já agora, e por se tratar de uma outra greve (mas parcial), adiante-se que a da quase totalidade dos trabalhadores operacionais da CP, de três e três horas e meia por dia, em curso desde o passado dia 15, entra hoje no seu último dia.

A proposta de nova greve nos dias 4, 5, 6 e 7 foi ontem apreciada em plenários gerais de trabalhadores realizados em Lisboa, Porto, Coimbra, Entroncamento e Barreiro, que se manifestaram contra «a intransigência do Governo e do Conselho de Gerência, que persistem na falta de diálogo para o qual a Federação se encontra disponível a qualquer hora do dia ou da noite», afirma a Federação.

Outras greves se perfilam no horizonte: os enfermeiros (SEP) adiantam que paralisarão em finais deste mês ou princípio de Dezembro, ao passo que os trabalhadores do sector da metalurgia, mecânica e minas marcaram greve para 7 do mês que vem.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$35	58$35
ALEMANHA FED. (marco)	85$60	86$80
ÁUSTRIA (xelim)	12$15	12$35
BÉLGICA (franco)	3$884	4$134
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$05	135$55
(notas de 5 a 1000)	133$55	136$05
DINAMARCA (coroa)	22$05	22$45
ESPANHA (peseta)	1$303	1$423
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	155$60	159$10
(notas de 5 a 1000)	156$10	159$60
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	25$10	25$80
HOLANDA (florim)	75$85	76$95
IRLANDA (libra)	226$50	230$50
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$038	1$093
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	244$15	248$65
SUÉCIA (coroa)	24$15	24$65
SUÍÇA (franco)	96$10	97$60
VENEZUELA (bolívar)	3$345	4$145

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

CEE apoia o desenvolvimento regional

Portugal recebe ajuda monetária

Portugal continua a receber ajudas monetárias por parte das Comunidades Europeias. Desta vez a Comissão tomou as primeiras decisões relativas ao financiamento do FEDER para iniciativas do interesse comunitário, num montante de cerca de 368 milhões de contos, incidindo sobre um conjunto de regiões com maiores problemas de desenvolvimento.

O comunicado da Comissão das Comunidades Europeias salientava os Açores e a Madeira. Recorde-se que o secretário Regional das regiões autónomas apresentou recentemente ao Governo uma proposta de reestruturação dos Açores, que ascende aos 60 milhões de contos.

Este projecto, comparticipado pela CEE, terá tido também luz verde por parte da Comissão das Comunidades.

Esta decisão reveste-se de especial interesse para Portugal, na medida em que corresponde a uma luz verde para as propostas feitas nesta matéria pelas autoridades portuguesas, quando da apresentação do plano de desenvolvimento regional em Bruxelas.

Com esta decisão fica apenas por decidir a possibilidade de financiamento comunitário para o projecto de introdução do gás natural em Portugal.

A decisão por parte das Comunidades Europeias permite ainda viabilizar um conjunto de programas comunitários destinados à protecção do ambiente, à investigação e desenvolvimento tecnológico e à reconversão das bacias carboníferas, dos quais Portugal também beneficiará.

A partida de Julho, entre todos os países da CEE

ACABAM AS FRONTEIRAS PARA OS CAMIÕES TIR

A partir de 1 de Julho de 1990, os camionistas europeus deixarão de ter que parar nas fronteiras internas da comunidade para apresentar o chamado «aviso de passagem», decidiu, em Bruxelas, o Conselho de Ministros da CEE.

A suspensão do «aviso de passagem», exigido aos transportadores de mercadorias nas fronteiras internas da CEE, é o objectivo de um regulamento aprovado pelo Conselho de Ministros do mercado interno dos «Doze».

Fonte do Conselho salientou que «esta nova simplificação das formalidades fronteiriças terá um efeito muito positivo no tráfego rodoviário de mercadorias e porá fim às intermináveis filas de camiões que, frequentemente, se formam na passagem das fronteiras».

Por seu turno, a Comissão Europeia salientou o facto de a medida contribuir ainda para o «aligeiramento» da carga administrativa das empresas, indicando que os operadores económicos ficarão dispensados da elaboração e depósito nas fronteiras de mais de 10 milhões de «avisos de passagem», por ano. O Conselho de Ministros adoptou, também, uma posição comum sobre um regulamento que simplifica os controlos nas fronteiras no domínio dos transportes rodoviários e por vias marítimas.

O regulamento, que aguarda ainda parecer do Parlamento Europeu, não prevê a abolição dos controlos, mas apenas a sua descentralização no sentido de assegurar uma maior fluídez do tráfego intracomunitário.

Os ministros aprovaram, ainda, posições comuns sobre a harmonização das legislações relativas aos instrumentos de pesagem não automáticos e aos aparelhos de gás.

Por outro lado, o Conselho concluiu os debates sobre a aproximação das legislações relativas aos seguros de responsabilidade civil/ramo automóvel e sobre a livre prestação de serviços no sector dos seguros vida.

O Conselho decidiu, ainda, adoptar uma posição comum sobre estas propostas de directiva na sua próxima reunião, a 21 de Dezembro.

Os ministros voltaram, também, a debater a proposta de directiva relativa à abertura dos mercados públicos nos sectores da água, energia, transportes e telecomunicações, os quais não estão incluídos na legislação comunitária já adoptada para os mercados públicos.

Imagens como esta, captada na fronteira Suíça, vão deixar de existir

Criança morre em Santa Maria

Pais culpam médicos

Está a correr na Polícia Judiciária um processo-crime contra elementos do pessoal clínico do Hospital de Santa Maria, responsabilizados pela morte de uma criança, por alegadas negligência e incompetência.

A morte de Sérgio André Correia Vieira, de 10 anos, constitui também matéria de uma exposição ao Conselho Directivo do mesmo hospital, na qual a mãe da criança relata as circunstâncias em que, na madrugada de 27 de Setembro último, se haverá verificado o desenlace, na sequência de uma crise de asma já debelada. De acordo com Fernanda Vieira, o seu filho foi vítima de uma injecção contra cujos perigos ela prevenira insistentemente a médica que o assistia.

Fernanda Vieira frisa ter manifestado "grande apreensão e discordância" quando viu desenhar-se o propósito de injectarem ao filho um medicamento à base de cortizona que, três anos antes, no mesmo local, lhe ia causando a morte. Os seus avisos não tiveram no entanto eficácia para mais do que uma troca por produto similar.

Vítima de asma crónica, contra a qual era regularmente assistido no Santa Maria, Sérgio Vieira, segundo o mesmo testemunho, afigurava-se recuperado de uma crise que o acometera na véspera, forçando os pais a transportarem-no por duas vezes da residência, em Amora, na Outra-Banda, para o serviço de Urgência Pediátrica do hospital. A injecção que lhe foi ministrada, com o objectivo declarado de ele «não voltar lá outra vez», terá tido porém efeitos funestos fulminantes.

Na exposição, de que enviou cópias para o Inspector-Geral dos Serviços de Saúde, Direcção-Geral dos Hospitais e chefe de gabinete da Ministra da Saúde, Fernanda Vieira refere que o filho «se começou a sentir mal» à medida que o conteúdo da seringa lhe penetrava no corpo, evidenciando sintomas de ataque cardíaco que a enfermeira que o injectava atribuiu a distúrbio nervoso. O desenlace pouco tardou, com a criança a finar-se praticamente nos braços da mãe desesperada, numa sala onde tinham sido deixadas sós.

Fernanda Vieira censura também a insensibilidade com que foi encarado o seu sofrimento, queixando-se de que, «quando o pior já tinha acontecido, não apareceu ninguém com uma explicação plausível, uma palavra de conforto, carinhosa ou de ânimo».

Datada de 16 de Outubro último, a exposição de Fernanda Vieira, que encerrava com um pedido de inquérito para apuramento de responsabilidades na morte do filho, ainda não obteve qualquer resposta, no que o advogado dos pais de Sérgio Vieira, Saúl Nunes, considera um procedimento «indigno» das entidades a quem foi dirigida.

Este causídico qualifica da mesma forma o silêncio com que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, acolheu uma carta que ele lhe enviou sobre o assunto.

A queixa que o pai da criança falecida, Joaquim Manuel Vieira, apresentou a 3 de Outubro último na Polícia Judiciária, onde deu origem a processo-crime, não refere o nome de qualquer dos acusados.

Técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de 37 anos, Joaquim Vieira reside com a mulher e uma filha de 15 anos em Paivas, freguesia de Amora, em cuja Escola Preparatória Sérgio era um primeiranista com excelente aproveitamento. A asma não o impedia também, segundo o pai, de se destacar em actividades desportivas, não se revestindo de gravidade que levasse a admitir semelhante desfecho.

Sobre a decisão de recorrer aos tribunais, Joaquim Vieira diz tomá-la para que não se repitam casos como o que vitimou o seu filho.

O DL apurou entretanto estar em curso no Hospital de Santa Maria um inquérito à ocorrência. A informação foi prestada por alguém que se identificou como secretária do director do estabelecimento e apresentou como curial o silêncio das autoridades hospitalares perante as interpelações dos familiares da malograda criança. Segundo a mesma fonte, os resultados do inquérito ser-lhes-ão oportunamente comunicados, bem como às instâncias superiores.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

MUNICÍPIO DE ALMADA

EDITAL N.º 65/89

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS PARA EXPLORAÇÃO DE TÁXIS

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Torna público que na reunião efectuada no dia 17 de Novembro de 1989 foi deliberado abrir concurso para atribuição de 10 (dez) licenças para a exploração da indústria de transporte de aluguer em veículos ligeiros de passageiros (táxis), para todas as freguesias do concelho, nos termos do Dec. Lei n.º 74/79, de 4 de Abril e da Portaria n.º 149/79 da mesma data:

a) O concurso é aberto pelo prazo de 25 dias a contar desta data.

b) A admissão dos requerentes a concurso far-se-á mediante requerimento, que deverá ser do modelo previsto na lei e cuja minuta poderá ser fornecida, pela Câmara Municipal, a entregar após o anúncio da abertura do concurso e dentro do prazo referido na alínea anterior, na Divisão de Serviços Urbanos na Rua D. José de Mascarenhas n.º 85-1.º em Almada.

c) O requerimento deverá ser acompanhado das provas dos requisitos da admissão a concurso e das condições de preferência, legalmente exigidas, cujas minutas poderão ser fornecidas pela Câmara Municipal.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser publicados e afixados nos lugares mais públicos do estilo.

Paços do Município, 17 de Novembro de 1989.

A Presidente da Câmara,
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

SÍRIA «CORTARÁ A MÃO» A QUEM MATOU MUAWAD

O ministro sírio da defesa e vice-comandante das Forças Armadas, Mustafá Tlass, acusou directamente o general Michel Aoun do assassinato do presidente René Muawad e ameaçou-o com uma intervenção militar das suas tropas. «A mão que cometeu este assassínio contra a soberania libanesa será cortada... e muito em breve», declarou o general.

Fontes dipomáticas ocidentais na capital síria interpretaram esta declaração de guerra de Tlass como um possível prelúdio de uma acção militar conjunta das forças de Damasco e seus aliados muçulmanos contra as posições do primeiro-ministro do Governo militar cristão libanês. Aoun, já ripostou a acusação do general sírio, pedindo às Nações Unidas a formação de uma comissão de inquérito sobre o assassinato de René Muawad.

Tlass acusou ainda Israel e o Iraque de serem os inspiradores do atentado, ao afirmar que o assassínio do mártir Muawad é trabalho do triângulo Aoun-Shamir-Saddam. «São eles os inimigos da unidade libanesa. Este tipo de explosão não pode ter sido efectuado senão por peritos de Israel», declarou o ministro, enquanto ontem caças israelitas bombardeavam bases da guerrilha palestiniana na região leste do país, controlada pela Síria

O esforço da Liga Árabe

Simultaneamente, os três membros do comité da Liga Árabe para o Líbano disseram que vão prosseguir os seus esforços para encontrar uma solução de paz para o país. O comité, composto pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Marrocos e Arábia Saudita, emitiu um comunicado em Argel «reafirmando o seu empenhamento em prosseguir a missão».

O comité foi encarregado pelos 22 membros da Liga Árabe de alcançar um cessar-fogo no Líbano e encontrar maneira de reconciliar as forças cristãs e muçulmanas. O comité frisou ainda estar pronto a prestar toda a assistência necessária para ajudar o Líbano a encontrar uma saída para a sua «infelicidade».

Entretanto, 39 deputados libaneses reuniram-se no sector oriental de Beirute, controlado pelos sírios, no meio de enormes medidas de segurança, para tentar encontrar rapidamente um sucessor para o presidente assassinado.

De acordo com a Constituição libanesa, são necessários 48 deputados para a realização do acto eleitoral, tendo as mesmas fontes adiantado que mais 10 deputados, vindos de Paris e Genebra, são esperados nas próximas horas.

As reacções contra o assassinato do presidente libanês continuam a surgir de todas as partes do mundo.

Indignação mundial

O Papa João Paulo II apelou para que os libaneses não procurem vingar-se, o Conselho de Segurança das Nações Unidas manifestou a sua indignação condenando «energicamente» a morte do presidente Muawad e Bush ofereceu ajuda norte-americana para encontrar os autores do atentado e levá-los a julgamento.

Em Bruxelas, A CEE condenou ontem o assassínio e expressou a esperança que o processo de paz no país seja prosseguido com a participação de todos os libaneses (ver caixa).

A União Soviética, por seu turno, classificou o assassínio do presidente libanês como um acto de «terror político» e apelou para que sejam renovados os esforços para alcançar um acordo nacional no Líbano.

Mataram a reconciliação

«A primeira etapa para o regresso do Líbano à paz terminou com a morte do presidente René Muawad». Com esta frase, Jacques Delors exprimia, em nome da CEE, o pesar pelo atentado contra o presidente libanês.

As reacções em Bruxelas à morte de Muawad são extremamente superficiais, sobretudo porque a violência no Líbano passou a fazer parte do quotidiano. Já nada surpreende. A morte, num país destruido e incapaz de encontrar soluções para a paz, é algo que passou a ser encarado como uma inevitabilidade.

No caso do assassinato do presidente libanês há, porém, a nítida preocupação em salientar que se trata de uma operação preparada até ao ínfimo pormenor, de um homicídio perpetrado por profissionais. Para além das palavras de circustância expressas num telegrama endereçado ao chefe da missão da República libanesa junto das Comunidades Europeias, resta a convicção de que a paz está cada vez mais arredada de um país a quem outrora designaram pela Suíça do Oriente.

Depois das reacções diplomáticas ou do lamento anónimo, o título do «Le Soir» resume de forma significativa a sensação que permanece indelével: «Mataram a reconciliação».

José Rui Cunha, em Bruxelas

Bulldozers «limpam» cadáveres nas ruas

Estado de sítio em El Salvador

O presidente Alfredo Cristiani, de El Salvador, mandou instaurar o estado de sítio no país, o que significa a suspensão de todas as liberdades cívicas e, simultâneamente, rejeitou uma proposta de cessar-fogo apresentada pela Frente Farabundo Marti, com cujas forças o exército governamental se defrontou nas últimas semanas, disso resultando, entre guerrilheiros e militares, mais de mil mortos, mais de mil feridos e um número ainda desconhecido de mortos civis.

Fontes diplomáticas ligadas à defesa dos Direitos Humanos disseram que o número de civis mortos deve ser muito mais alto do que o anunciado oficialmente, quer dizer 50. Notícias ainda não confirmadas sugerem que o Governo do presidente Cristiani utilizou bulldozers para «limpar» os cadáveres das ruas e deitá-los para grandes valas comuns.

Um fonte da Igreja Católica, que pediu o anonimato, afirmou:«Tem havido enterros em massa».

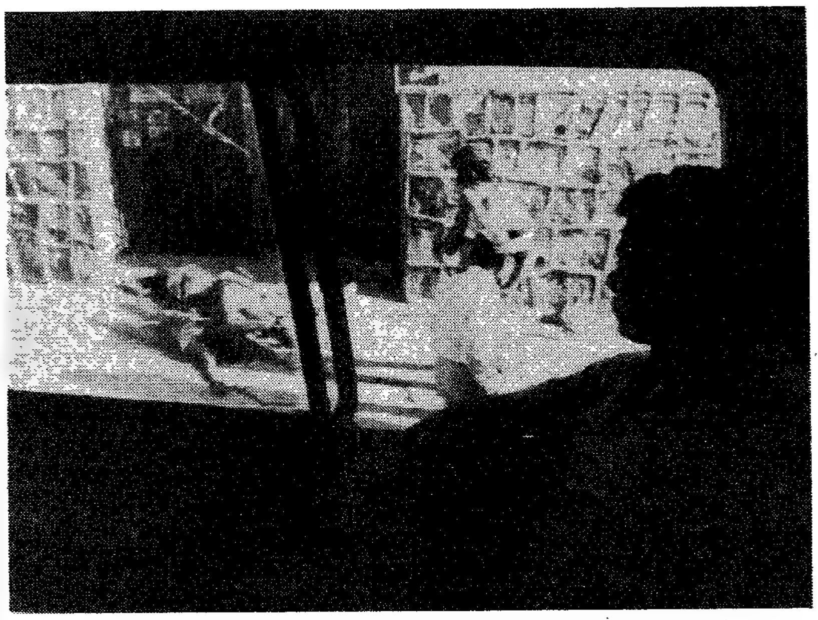
Televisão com coragem

A proposta de cessar-fogo da Frente Farabundo Marti foi divulgada através da emissora rebelde «Rádio Venceremos».

A decisão de Cristiani causou imediata reacção do mais popular programa noticioso da televisão salvadorenha, «El Dia». Os responsáveis decidiram, ontem, suspender de pronto a transmissão do programa, em protesto contra a instauração da censura sobre a informação relativa à tragédia de El Salvador, a qual resultou da aplicação do estado de sítio.

O apresentador de «El Dia» anunciou a suspensão e disse:«É impossível continuar estas nossas emissões, por motivos éticos».

Por outro lado, fontes diplomáticas e activistas defensores dos Direitos Humanod neste país centro-americano, afirmaram que o Governo de Cristiani vai certamente usar os poderes que o estado de sítio lhe confere para esmagar, em expressão de opinião e até fisicamente, todos os simpatizantes dos rebeldes salvadorenhos. Disse um diplomata latino-americano, acreditado em São Salvador:«Em termos de repressão, o que está para vir vai ser o pior que jamais se viu neste país!»



Através da janela do autocarro, um passageiro salvadorenho observa os cadáveres das quatro mulheres que foram encontradas mortas nos subúrbios de São Salvador

«Iminente caça às bruxas»

O Primaz da Igreja Católica de El Salvador, arcebispo Arturo Rivera Damas, advertiu sobre uma «iminente caça às bruxas», contra a Esquerda. O arcebispo pensa que esse tipo de repressão irá crescer assim que os combates diminuirem.

O vespertino «El Mundo», de São Salvador, noticiou que o líder do Sindicato das empresa abastecedora de água à cidade foi encontrado morto, na passada quarta-feira. Este é o segundo sindicalista assassinado esta semana.

As últimas notícias indicam que os combates diminuiram de intensidade na capital salvadorenha mas, durante o recolher obrigatório, vários civis foram mortos e entre eles quatro mulheres jovens, cujos cadáveres apareceram numa estrada, nos arredores de São Salvador.

Lusa

Eleições na Índia já provocaram 92 mortos

A segurança foi hoje reforçada na Índia, no segundo dia de eleições gerais em que o país vai decidir se o primeiro-ministro Rajiv Gandhi se deverá manter no poder. Desde 17 de Outubro até hoje, em incidentes relacionados com as eleições legislativas, já foram mortas na Índia 92 pessoas, entre as quais três candidados independentes. Nas primeiras horas da votação de hoje sucederam-se confrontos entre partidários do Partido do Congresso e do Janata Dal em Calcutá e no Estado de Orissa. Em Bihar, um dos estados mais pobres da Índia, homenes não identificados, armados com revólveres e facas, assaltaram cinco assembleias de voto de Patna, capital do Estado, e roubaram os boletins. A eleições na Índia, iniciadas na quarta-feira, prolongam-se até domingo.

Tropas sul-africanas abandonam Namíbia

A operação militar sul-africana na Namíbia deverá terminar na próxima sexta-feira, quando se retirar o último dos 1500 soldados de Pretória. A África do Sul manteve no vasto território desértico milhar e meio de militares até ao fim das eleições deste mês para a assembleia constituinte. A retirada insere-se no plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia.

Mandela libertado até Fevereiro

Nelson Mandela está em contacto quase constante com ministros do Governo sul-africano, mas aquilo de que falam é secreto, disse um antigo companheiro de cela depois de o ter ontem visitado. Mandela é o único membro do grupo encarcerado em 1964 que se encontra ainda na prisão. Fontes governamentais afirmaram que poderá ser ainda libertado até Fevereiro.

Venda de mulheres leva à morte dois chineses

Dois homens foram condenados à morte e um terceiro a prisão perpétua, na província chinesa de Shanxi, devido a terem vendido 51 mulheres, noticia hoje um diário chinês. Os três condenados, que são irmãos, venderam 51 mulheres nas províncias de Sichuan e Guizho, no sul da China, para «enriquecerem rapidamente», de acordo com o periódico. As mulheres eram enganadas nas suas aldeias de origem e posteriormente vendidas a pessoas que as obrigavam a prostituir-se, refere o jornal.

Mafia mata mãe e filhas

Uma mulher e duas filhas morreram ontem a tiro num atentado da Mafia em Bagheria, na Sicília. As três mulheres, que eram familiares de membros de um clã local da Mafia, foram atacadas por homenes armados quando seguiam de automóvel no centro da cidade. A polícia italiana disse que é muito raro a Mafia envolver mulheres e crianças na guerra entre grupos rivais.

Lusa

CHECOSLOVÁQUIA: MILITARES LANÇAM AVISO À POPULAÇÃO

Oficiais superiores do Exército checoslovaco lançaram um sério aviso à população de Praga, afirmando que não toleram a «anarquia que está a ser fomentada por forças anti-socialistas internas e externas». As declarações trouxeram, uma vez mais, à luz da ribalta o problema das Forças Armadas no Leste face às reformas políticas encetadas.

Num comunicado distribuido ontem em Praga, o Exército checoslovaco fez sentir as suas preocupações com a onda de protestos que varre o país e prometeu solenemente defender o comunismo contra os seus inimigos. Na declaração, considerada como uma séria advertência às mudanças que se preparam também na Checoslováquia, o Exército reitera o seu apoio aos esforços feitos pela liderança do Partido Comunista e pelo Governo, no sentido de levar a «calma e a ordem» ao país, onde se verifica uma situação socio-económica descrita como «complicada».

O comunicado foi tornado público pela agência noticiosa oficial CTK e num momento em que 300 mil pessoas se reuniram na maior concentração de sempre no centro da cidade de Praga, para exigir o fim do Partido comunista na Checoslováquia.

Manifestação que reuniu ontem na Praça Vesceslau, em Praga, mais de 300 mil pessoas

Reformas no Exército da RDA

A declaração do Exército checoslovaco aconteceu horas antes de o ministro da Defesa da RDA, o almirante Theodor Hoffmann, ter afirmado, em entrevista concedida à agência Reuter, que as autoridades do seu país iriam desmantelar as unidades de comissários políticos das Forças Armadas.

As medidas preconizadas pelo Governo, segundo aquele responsávelda RDA, inserem-se numa necessidade de reorganizar o aparelho militar face às «reformas de fundo» no país.

Hoffmann afirmou que as Forças Armadas da República Democrática Alemã, compostas por 172 mil homens, tencionam abrir as suas fileiras a todos os partidos e não apenas aos comunistas que até agora têm tido um papel preponderante,.

«Haverá uma clara divisão entre o Partido e a liderança militar», afirmou ainda o ministro da defesa da RDA que, no entanto, rejeitou quaisquer outras medidas de desarmamento ou de redução militar antes da conclusão das conversações em Viena sobre as armas convencionais. Só então serão analisadas as possibilidades de reduções drásticas no armamento das Forças Armadas da RDA, onde se situa a maior concentração de forças do Pacto do Varsóvia - acrescentou Hoffman.

A Casa Comum Europeia

Esta questão foi também abordada numa entrevista concedida recentemente à agência Novosti pelo general Konstantin Mikhailov, director-adjunto do Departamento de Controlo dos Armamentos e do Desarmamento, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS. Segundo Mikhailov, a «reunificação alemã significaria uma renúncia às disposições e aos princípios que até agora constituiram os elementos de estabilidade na Europa». Idêntica posição foi também defendida por aquele general soviético em relação às.mudanças verificadas na maioria dos países de Leste. «O que é importante - afirmou - é que esses acontecimentos, mesmo que tenham por vezes um caracter dramático, não ultrapassem o quadro do bom senso e não levem à perda de todas aquelas conquistas e realizações que foram alcançadas no pós-guerra».

Apesar de reafirmar o posicionamento soviético quanto a uma maior diversificação dos regimes dos países socialistas, Mikhailov disse que isso não põe em dúvida «a necessidade de uma interacção no quadro da organização do Tratado de Varsóvia», o que não significa que esta manterá a sua forma actual.

«Alguns dos seus mecanismos têm de ser aperfeiçoados» tendo em conta a construção da «Casa Comum Europeia», o que, segundo Mikhailov, irá também acontecer no seio da Nato. O general não exclui até a hipótese de que as alianças militares venham pura e simplesmente a morrer, criando-se uma nova comunidade na Europa .

DL/Lusa/Reuter/Novosti

Ver pág.28

Dubcek intervém em Bratislava

O discurso de Alexander Dubcek, o antigo dirigente reformista checoslovaco, proferido ontem perante uma manifestação anti-governamental em Bratislava, cidade onde reside, abriu uma nova fase da crescente contestação ao regime comunista do país.

No entanto, o apelo à democracia esteve para ser feito em Praga, onde Dubcek chegou a ser esperado pelos mais de 300 mil manifestantes que se concentraram na Praça Venceslau, na maior manifestação de sempre realizada na Checoslováquia.

A intervenção ficou a cargo do dramaturgo dissidente Vaclav Havel que afirmou: «Nunca mais regressaremos ao antigo sistema de Governo totalitário». Apelando às forças militares e policiais para «tomarem posição ao lado do povo, pela primeira vez», Havel acrescentou ainda: «Nunca desistiremos do nosso ideal de uma Checoslováquia livre, democrática e próspera, aconteça o que acontecer».

Cândida Silva e Cristina Mamede

DUAS ESTILISTAS À PROCURA DE UM LUGAR AO SOL

Lourdes Féria
Fotos Virgílio Egreja

São duas estilistas jovens que procuram afirmar-se na criação de moda. Até agora, continuam á espera de uma oportunidade, pois as empresas do sector têxtil não abrem as portas a qualquer principiante, normalmente preferem os que já conquistaram uma reputação profissional. Perante este esquema que vigora, Cândida Silva e Paula Mamede aperceberam-se já que a carreira escolhida, nos finais dos anos oitenta, parece ter entrado numa fase critica. Ambas apresentam colecções reduzidas ao mínimo para este Outono - Inverno que, de certo modo, retoma a imagem dandy. Propõem trajes confeccionados em veludo, quanto às cores resumem-se ao preto e branco.

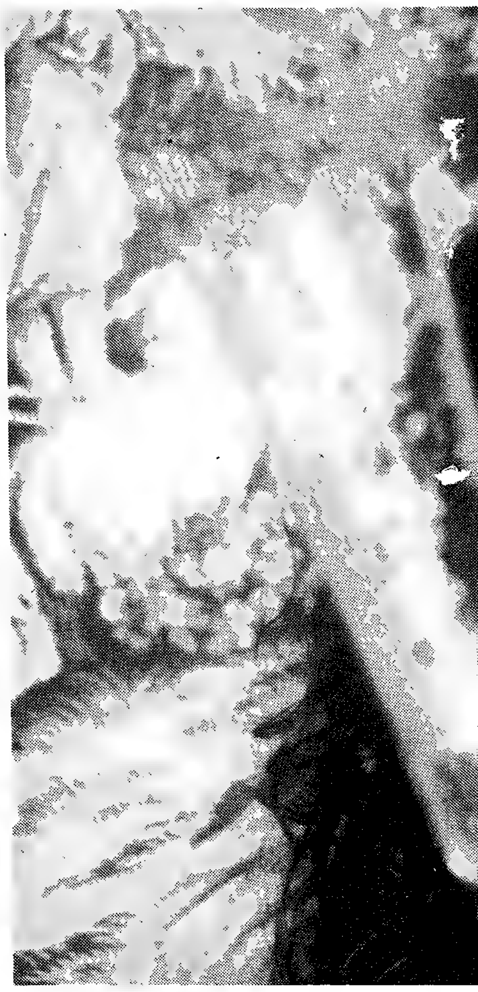
Cândida

O ar seráfico, de mosca morta, é perfeitamente enganador. Cândida Silva, vinte anos, nascida em Aveiro, revela-se uma rapariga muitíssimo determinada. Reparte-se entre o estilismo de moda e a pintura, actividades que sustenta não serem incompatíveis. « Inclino-me para o surrealismo mas ganho dinheiro a pintar paisagens e naturezas mortas que alguns antiquários e decoradores me encomendam». Quanto à moda apresenta uma colecção, para a estação em curso, baseada no tema da Tomada da Bastilha. Roupa imbuida de uma aragem romântica com pormenores que incidem, em particular nas golas e algibeiras.

As suas mulheres exercem o ritual da sedução, atributo reforçado pelos adereços que contribuem para a composição de um look vagamente picante. Tais como cinturões de cabedal, chapéus de aba larga e leques em renda negra de Ibiza. A estilista propõe ainda blusas brancas, coletes e sapatos bicudos. No masculino a imagem repete-se, não se registam diferenças. Utilizando materiais dispendiosos, Cândida Silva tentou arrranjar patrocinios de firmas. « Perante as recusas fui obrigada a contar com os meus recursos». Esta colecção surgiu-lhe depois de consultar um livro de moda do século passado, descoberto num alfarrabista do Porto.

Classifica a sua pintura, de cariz surrealizante, como algo de turbulento com a tónica nas cores escuras. «Muito mórbido. Explicar os meus quadros é explicar a minha vida. Para mim a pintura funciona como uma terapia, pois fecho-me num mundo especial». Voluntariosa. estudou arte durante tres anos numa secção da Gulbenkian, em Aveiro, enquanto frequentava ao mesmo tempo uma escola de artesanato. O acesso ás Belas Artes estava-lhe vedado, na medida em que não acabou o 12º ano. Resolveu, então, dedicar-se ao estilismo, indo simultâneamente às aulas nocturnas ministradas no Museu Soares dos Reis. « Assim, acumulo o curso de desenhadora de moda com o de equipamento e decoração. Foi duro mas venci o desafio.Pespectivas? Há lojas interessadas em expôr as minhas peças. o que é uma maneira de mostrar ao público o que faço. Participei também em várias passagens de modelos. Em Aveiro, na altura natalícia, coloquei numa loja algumas roupas à consignação e vendi dois fatos. Mesmo nas cidades de provincia já se nota uma procura de exclusivos».Inquieta, Cândida Silva prepara-se para sondar a indústria sobre as possibilidades de a contratarem, acalentando ainda o projecto de se inscrever numa escola de estilismo em França.« No nossò país a malta nova não se safa. Outra das minhas grandes paixões é a arquitectura, aliás sou filha de um desenhador projectista ».Primeiro objectivo: um emprego estável. Tudo o que vier será bem vindo, nõa pode ser selectiva.

Ela movimenta-se em diversos campos, mas no fundo todos os caminhos vão dar à arte. Nunca desistir dos sonhos nem da crença de que o valor pessoal encontrará espaço para se impôr. «Repudio qualquer influência dos estilistas consagrados porque prefiro buscar uma via própria». Declara-se fan incondicional da moda italiana, citando como paradigma do clacissismo chique o nome de Armani. O supra sumo de uma elegância intemporal, o demiurgo de mulheres refinadas.



Cristina

Diplomada em estilismo de moda pela Escola Gudi, Cristina Paula Mamede encontra-se no desemprego. «Ir bater ás portas das empresas não adianta porque tudo se consegue, neste país, à custa de cunhas e conhecimentos. Nem sequer o estágio não remunerado nos facultam. Depois há muitos colegas de profissão que buscam desesperadamente uma colocação no sector têxtil». Entretanto atreveu-se a fazer uma mini colecção para este Outono - Inverno que lhe custou cerca de 500 contos. Trata-se de um conjunto de peças onde se vislumbram referências medievais conjugadas com um sopro inspira-

As suas mulheres, cu vagamente para a To exercem a sedução. U negra potencia a expr chapéu de aba larg rosto confere-lhe um um cinturão de cabed da figura.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

tivo que remete para as capas dos estudantes de Coimbra.

Melhor dito: sobreposição de panos, linhas amplas a encobrir as formas do corpo e a particularidade do capuz convertendo a indumentária numa espécie de capa monástica. Concebidas em veludo, tecido rico e macio que proporciona uma sensação táctil agradável. A silhueta delata uma certa ambiguidade no plano do sexo. Homem ou mulher não importa. Mas a figura que surge no atelier do pintor, num universo de telas e tintas, junto à escultura de ferro, é a própria autora vestida com as suas criações. «Em meados da década de oitenta assistimos à explosão do estilismo que agora parece atravessar uma fase de retraimento. Crise esta que já se reflecte no número de alunos inscritos nas escolas, com tendência a diminuir». Após o furor da moda, sobreveio hoje uma atitude mais ponderada na hora da escolha de carreira. No entanto, Cristina Paula não manifesta arrependimento por ter desistido do curso de Sociologia que chegou a frequentar na Faculdade de Letras do Porto, cidade onde nasceu há 21 anos. Sente-se talhada para o desenho de vestuário, é destino que nem sequer questiona. Aliás, ela aprecia os desafios. Só assim se compreende a maneira como encara a roupa masculina que, na sua pespectiva, pode e deve submeter-se a diversas ousadias. «E porque não? Sou contra os preconceitos que determinam distintas posturas face aos trajes da mulher e do homem. Daí a minha tentativa de fuga ao tradicional, ás convenções destituídas de lógica que cingem a imagem masculina a uma série de normas rígidas. Acho muito estimulante apresentar propostas com vista a mudar as ideias arcaicas sobre tal matéria».

A nível comercial, as coisas de Cristina Paula não me parecem vendáveis. «Perante a recusa das lojas já pensei em contactar as companhias de teatro. De resto, é uma área que me interessa e na qual gostaria de colaborar. Era óptimo se me encarregassem de fornecer o guarda-roupa e os adereços». Ainda que, enquanto mera espectadora, não disponha de uma formação de molde a valorizar a arte dramática. Em termos de fruição privilegia o cinema. Apenas um inconveniente: o elevadíssimo preço dos bilhetes. Vinga-se na leitura, devorando as obras de Marguerite Duras, Simone de Beauvoir e Kundera. Da galeria de figuras ligadas ao mundo da moda convoca Claude Montana e Jean Paul Gaultier. Entre a prata da casa distingue Ana Salazar, cujo percurso lhe merece algum respeito e admiração. «É sem dúvida uma mulher dotada de forte personalidade». Embora jovem, na categoria de principiante, Cristina Paula persegue um estilo, uma linguagem capaz de a tornar reconhecível e objecto das atenções no meio em que se move. Esta sua pequena colecção denota,para além dos vínculos ao fazer austero dos japoneses, também um discurso de raízes portuguesas. Quem tem capa sempre escapa, quanto mais não seja dos olhares lúbricos.

*, cujas roupas remetem
ı Tomada da Bastilha,
o. Um leque de renda
xpressão do olhar, um
rga descaído sobre o
uma aura de mistério,
bedal realça as linhas*

A indumentária mobiliza referências medievais e lembra, em termos de formas, as capas dos estudantes de Coimbra.

Há ainda o pormenor do capuz, toque capital desta vestimenta austera e monástica que se define pela exclusão do sexy, gerando uma situação de ambiguidade.

No Campo Pequeno, o Chen em estreia

Hoje há circo!

Rodrigues Borges

O Circo Chen apresenta hoje no Campo Pequeno, com início às 21,30, o espectáculo inaugural da sua temporada natalícia, a qual se prolongará até ao dia 7 de Janeiro. Prevista para ontem, a antestreia que os empresários realizariam a favor da Casa da Imprensa - e durante a qual se propunham homenagear os jornalistas portugueses - acabou por ser cancelada devido ao mau tempo, efectuando-se em data a determinar.

Instalada pela sétima vez consecutiva no mesmo local, sempre por esta altura do ano, os empresários (Família Chen e Gottani) promoveram, ao fim da tarde de ontem, em plena pista, um encontro entre jornalistas e o elenco artístico, durante o qual se falou da arte circense, na generalidade, e mais pormenorizadamente sobre o Circo Chen.

«O circo de hoje - como nos disse Miguel Chen - já não é como o dos velhos tempos, já não existem os saltimbancos. Agora os artistas são autênticos profissionais que se especializam nas várias escolas de Circo que existem no estrangeiro, ou através do exaustivo treino de longos anos de trabalho. Mercê dessa especialização, o nosso Circo pode assim apresentar, todos os anos, espectáculos de grande categoria».

Sobre o elenco que a companhia traz esta temporada a Lisboa, Miguel Chen assegura-nos que é «de grande categoria internacional, muito homogéneo, com números muito variados, de grande efeito e espectacularidade».

Montado mesmo na arena da Praça de Touros do Campo Pequeno, este Circo dispõe de excelentes condições e está apto a abrigar, sob a imensa cobertura redonda (44 metros de diâmetro), 2500 espectadores, comodamente instalados em cadeiras e bancadas almofadadas e protegidos por uma agradável temperatura ambiente, constante, de 18 graus centígrados.

«Este maravilhoso espectáculo, onde os truques não são permitidos, escola de coragem e perseverança» - como o define Miguel Chen - abre, festivamente, com a entrada em pista da "Grande Parada da Juventude", seguindo-se as actuações de Brenlov, um consagrado malabarista checoslovaco; depois as antipodistas "Sónia e Stafani, o mexicano Nadler conhecido como"o novo Cantinflas" e os "Índios Tukomans", sul-americanos.

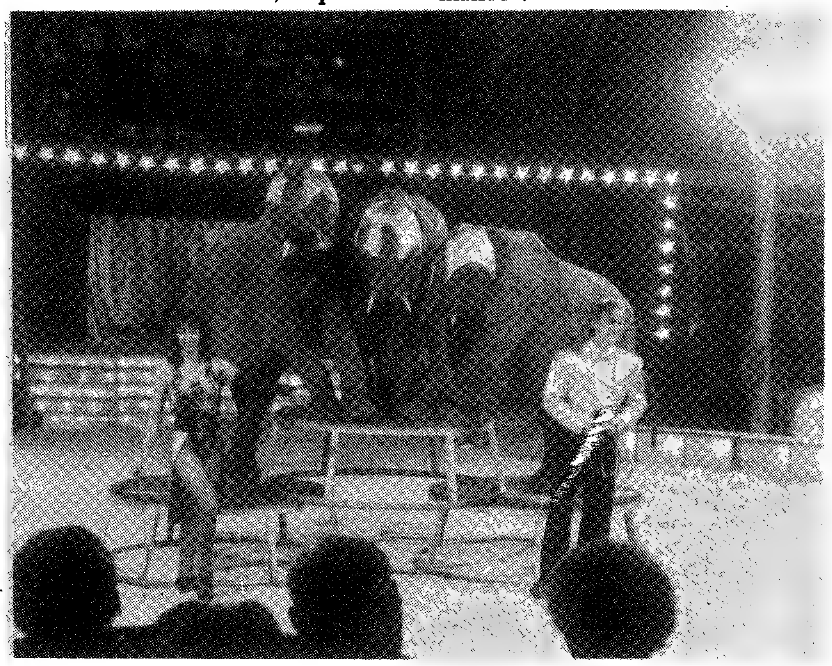
Ainda na primeira parte, apresentam-se uns excelentes aramistas da República Federal da Alemanha, "Les Schollinis, uma fantasia com serpentes por Clow, os "Valla Bertini (monociclistas ingleses), a dupla "Samoa" em acrobacia na cúpula e, a fechar a etapa inicial, o espectacular número de leões da Abissínia com o domador Mr. Mariani.

Para a segunda parte o programa indica, logo para a reabertura do espectáculo, a actuação dos trapezistas voadores "Raul Jimenez", num número considerado de "alto risco"; seguem-se os artistas alemães Kalle e Cornelia, com os seus três elefantes bebés e depois Valla Bertini, uma malabarista em pedestal.

As "Chen Sisters" apresentam então o seu número de bolas gigantes, para depois aparecerem os palhaços, sempre um número esperado com ansiedade principalmente pelas crianças. O Circo Chen contratou para esta apresentação no Campo Pequeno uma excelente trupe constituída por Humberto, Jó, Latta e Pinguim, que certamente irão fazer rir, a bandeiras despregadas, as "crianças" de todas as idades, dos 8 aos 80 anos, como se costuma dizer.

O espectáculo entra na fase derradeira, com a presença, na roda gigante, dos Carl Busch Brothers. A encerrar mesmo, o "grande final" com a participação de toda a companhia do Circo Chen.

E agora, porque "hoje há circo", os caminhos vão dar ao Campo Pequeno, onde está o "maior espectáculo do mundo".



Rui Veloso operado mais uma vez à garganta

Rui Veloso vai hoje ser de novo operado à garganta, admitindo-se que esteja um mês sem cantar - segundo apurou a agência Lusa.

A operação, considerada «sem grande receio», tem por objectivo «remover uma calosidade da corda vocal esquerda».

O cantor, considerado o expoente máximo da música pop-rock portuguesa, ficará um mês sem cantar, mas poderá, não obstante, entrar em estúdio para o início da gravação do esperado album «Mingos e os Samurais».

Ao longo dos últimos anos, Rui Veloso tem sido sujeito a operações às suas cordas vocais, operações que não têm tido influência, no entanto, no timbre de voz do cantor.

MÚSICAS *oblíquas*

Rui Eduardo Paes

O que se passa pelas bandas do jazz, a primeira música oblíqua do século, aquela que foi pioneira a atravessar continentes e aglutinar culturas, a música que por natureza própria se propôs aberta ao tempo e à novidade? Tomemos quatro discos disponíveis no mercado português e reflictamos um pouco sobre e a partir deles. Comecemos por «Silence» de Charlie Haden, um dos últimos registos onde ainda consta o nome de Chet Baker antes de se atirar de uma janela holandesa - um Soul Note importado pela Dargil, gravado em 87 mas só este ano publicado -, para terminar com «Emerald City» da dupla Richard Beirach/John Abercrombie, lançado pela Pathfinder Records em 1987 mas só agora chegado às nossas lojas pela mão da Nébula. Foi essa a importadora também de «Very Scary», do Windmill Saxophone Quartet, edição desse ano naquela etiqueta. Outro exemplo poderá ser «Whatever Next» de Danny Thompson, produto da Antilles-Island Records de 89, comercializado pela Contraverso. Linhas diferentes, estilos dissemelhantes e bastos paradoxos, suficientes para demonstrar que o jazz está longe de ser uma música uniforme, apesar das tendências hegemonizantes que nele encontramos.

Charlie Haden com Chet Baker, Pieranunzi e Higgins: um retrocesso

O que se passa com o jazz?

O FUTURO NOUTRO LADO

Mas o problema é, de facto, esse. Charlie Haden foi (será ainda?) um contrabaixista inovador, e não deixou de estar presente na primeira linha dos revolucionários da década de 60, com Ornette Coleman. A sua Liberation Music Orchestra foi durante anos uma das «big bands» mais desenvoltas do novo jazz, e criou escola. «Silence» é o testemunho de um retrocesso para a linguagem bebop e se o podemos considerar um bom trabalho, sem todavia o brilho de outros títulos de Haden ou do trompetista Chet Baker, põe-nos perante a evidência de que este género de música subsiste quase um século depois dos seus primórdios norte-americanos mais pela revisitação do passado do que por refrescadas soluções, o que é, no mínimo, preocupante.

Sem pôr em discussão a alta competência destes músicos, aqui acrescentados pelo italiano Enrico Pieranunzi ao piano (o disco foi gravado em Roma) e o bateria Billy Higgins, nem o seu interesse especial por nos apresentar posteriormente ao suicídio de Baker - um homem que se debateu ao longo da vida com a toxicomania - mais uma intervenção sua, devemos dizer que «Silence» é um imenso dilema.

Mas também, de outro modo, o álbum «Very Scary», desse quarteto de saxofonistas da terceira linha, temporal e qualitativa, que é o Windmill S. Q. Sem o arrojo do World Saxophone Quartet ou a habilidade do Rova Saxophone Quartet, cimeiros, respectivamente, na primeira e segunda filas, os quatro Windmill fizeram um disco de agradável audição mas nenhum entusiasmo, não sabendo corresponder o formato instrumental (que exclui a participação rítmica clássica do jazz entregue ao composto piano-contrabaixo-bateria por razões da própria reformulação estilística) à matéria musical.

Queremos dizer, em suma, que esta não é a música que mais se coaduna com as proposições saxofonísticas estabelecidas pela modalidade «Saxophone Quartet». Clayton Englar, Jesse Meman, Ken Plant e Tom Monroe tocam um jazz «mainstream», conformista e pouco audaz, nunca explorando as possibilidades associativas dos saxes soprano, alto, tenor, barítono e baixo, das flautas e do clarinete, pelo menos com a imaginação (a loucura, mesmo) de David Murray, Oliver Lake, Hamiet Bluiett e Julius Hemphill.

O equívoco, ou a ambiguidade, é repetido num outro caso de falsas articulações. Em «Whatever Next», o contrabaixista britânico Danny Thompson coloca face a face, sem conseguir a mistura nem sequer a fusão, o jazz mais formal com a música tradicional das ilhas de Sua Majestade. Poderia ter sido a oportunidade para concretizar uma proposta original, consistente e sedutora que, longe de trair a história do jazz e a sua condição digamos «antropológica», antes continuaria os seus pressupostos de osmose e articulação.

Thompson assim não fez, e as duas partes mantêm-se separadas ao longo do disco, sem capacidade metamorfoseante, musicalmente impotentes e, afinal, demagógicas nas implicações pretendidas com a sua associação. Com tais insuficiências, e contraditoriamente com o que indica o título, não há nada que se siga a isto, nenhum resultado e nenhuma contiguidade.

Justificaria, tudo isto, que perguntássemos se a saída, a única saída, é aquela sugerida em «Emerald City» pelo pianista Richie Beirach e por Abercrombie, aqui tocando guitarra sintetizada com uma sensibilidade e uma inspiração que há muito não lhe encontrávamos. Músicos de jazz para todos os efeitos, o que nos oferecem neste LP sai muito para fora de quaisquer fronteiras do género. Se a última faixa do lado A é claramente jazzística, já todo o B tem uma vocação clássica e erudita, com evidentíssimas referências aos impressionistas académicos.

Percebe-se, no disco, a urgência de uma individualidade musical, a necessidade de uma sobrevivência quase a todo o custo, e se considerarmos que se trata do mais belo trabalho entre os quatro isso sem dúvida que não é acidental. Há de facto algo no jazz que quer subsistir ao próprio jazz, e isso não deixa de ser irónico. Não se trata, sequer, de uma desvinculação, porque tal desenlace é a consequência mais óbvia da evolução desta família musical, e afinal mais coerente se não nos contentarmos com as hesitações de muito do jazz actual e não aceitarmos, ao contrário do que cada vez mais acontece tanto da parte de músicos e editores como dos críticos, que o jazz de hoje tem de ser o jazz de há quarenta anos.

O futuro, presente, do jazz está noutro lado, e ainda bem.

Windmill Saxophone Quartet: um equívoco

Bill Connors e Luciano Margorani

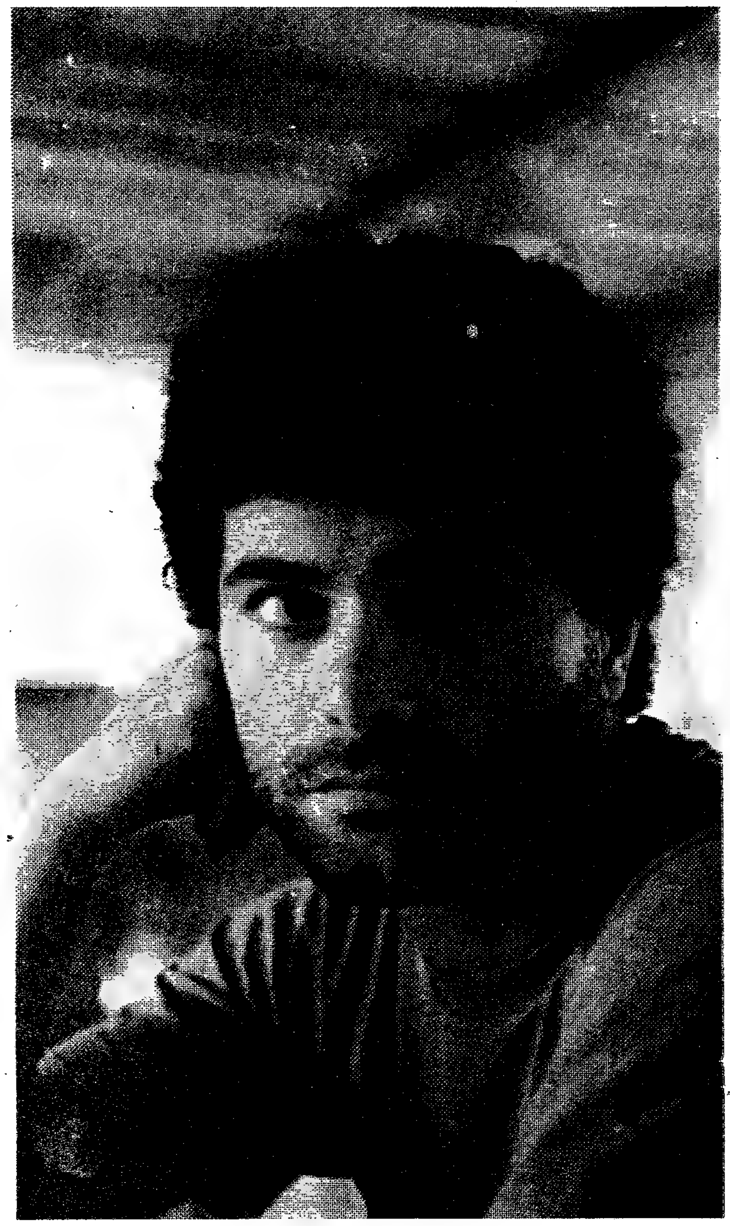
DUAS GUITARRAS NOS ANTÍPODAS

Estão um para o outro como a noite para o dia, e no entanto são ambos discos de guitarristas e aconteceu terem sido gravados, os dois, em 1987, embora só recentemente os colocassem à disposição no mercado português paralelo. O primeiro é uma edição americana da Pathfinder Records, importada pela Nébula, foi captado em estúdio e para o efeito estiveram lá um engenheiro de som mais dois assistentes: quem o assina é Bill Connors, um famoso do jazz eléctrico, e o registo, em cuja lista de agradecimentos da contracapa encontramos referências à Yamaha, à Scalar, à Pensa-Suhr, à Paiste, à Fodera e à La Bella Strings, é uma chatice, dando pelo título de «Assembler». O outro é de um músico italiano pouco mais do que desconhecido, Luciano Margorani de seu nome, foi gravado em casa com aparelhos de quatro e duas pistas (o nome é mesmo «Home Recording is Killing Studios»), situa-se, o conteúdo, entre o rock improvisado e o abstraccionismo, e o autor não teve problemas em acrescentar à sua instrumentação uma máquina de barbear eléctrica e os brinquedos da filha. Não será por causa disso, obviamente, mas a coincidência é exemplar: trata-se de um belo trabalho, este, que dispensou editora para só precisar de importadora e distribuidora, a Ayaa Disques, comercializada em Portugal pela Contraverso.

Não quer dizer nada mas quer dizer muito. Não quer dizer, é evidente, que a música de estúdio tem os dias contados, porque não tem, antes pelo contrário. Significa apenas que o desenvolvimento da tecnologia para aplicação musical tomou proporções tais que da ultra-sofisticação das suas capacidades pôde desviar-se um ramo «soft» de dimensões reduzidas, abrindo portas a todo um mundo de potencialidades para o acto doméstico de fazer música. Digamos que o gravador de quatro pistas é hoje o equivalente, nas áreas da criação musical independentista e mesmo contracultural (um termo inventado nos anos 60 que nos 80 ganhou novas repercussões), à funcionalidade interventiva da câmara vídeo e da vídeo-arte.

Se «Assembler» é, dos acordes iniciais ao derradeiro, a súmula de todos os clichés e tiques que assassinaram as ilusões fusionais do jazz com um certo rock, que não hajam dúvidas, isso tem a ver muito directamente com o facto de ser um disco concebido para uma modalidade de consumo definida nos seus parâmetros pelo sistema discográfico instituído - o que é o fechar de um ciclo vicioso, caracterizador por inteiro do capitalismo mais imbecil que vai existindo, aquele mesmo que diz seguir as exigências da procura mascarando-as com os seus próprios valores. É verdade que o disco foi lançado por uma editora pequena, desligada dos grandes grupos económicos que, esses sim, determinam as tendências do mercado a um nível internacional, mas soma-se que a música dada a ouvir nestas faixas consiste, sem tirar nem pôr, na caricatura, patética para mais devido à já absurda insistência dela, de uma receita que se julgou, em tempos, ser a forma de melhor vender o jazz.

Nem sempre é assim mas as excepções só confirmam o hábito: as músicas comercialmente predeterminadas são as músicas mais medíocres. Pode ser que a presente manejabilidade tecnológica resulte igualmente no alastramento de insuficiências qualitativas, desta vez não para chegar ao maior número possível de consumidores mas achando justificação em conceitos vanguardistas ou experimentalistas mais consistentes na teoria do que na prática, da parte de quem julga «desculpar» a sua imperícia ou a má formação musical com aparências de dissonância e atonalismo. Os meios alternativos da música estão cheios de fraudes e equívocos, de facto, tal como acontece, aliás, noutras áreas, do cinema às artes plásticas. Mas também é indesmentível que são precisamente esses meios os que possibilitam ao músico criativo uma maior liberdade de acção e uma mais (auto)respeitada autenticidade. É o caso de Luciano Margorani e deste seu «Home Recording is Killing Studios».



Luciano Margorani: a música doméstica na linha da frente

Um disco que nos remete para os guitarrismos de Fred Frith ou para o que, em Nova Iorque, toca David Fulton, mas que ilustra de um modo diferente, talvez mais claro, mais transparente, ou seja, menos acabado, um factor básico: o cosmopolitismo cultural dos dias de hoje já não passa pela fusão mas pela mistura, na circunstância entre o rock, a música improvisada livre e a electrónica. A fusão redundou na inércia, e com certeza porque dobrou uma ortodoxia em duas; a mistura, a «mixagem», é finalmente a garantia da «obra aberta». Este Margorani não é para esquecer.

R. E. P.

David Sylvian com Helger Czukay e Einstuerzende Neubauten

Interiores

Serão, cada uma à sua maneira, obras anómalas nos percursos dos músicos participantes. David Sylvian porque pela primeira vez desde que o seu nome se autonomizou da andrómeda Bauhaus aceita uma parceria, a de Holger Czukay, oportunidade que em «Flux+Mutability» (Virgin Records, 1989) coincide com o facto, raro, de não cantar. Com ele já esteve, ao longo de uma brilhante carreira a solo, gente como Robert Fripp, Jon Hassell ou Markus Stockausen - este repetindo agora e afastando-se igualmente do que lhe é habitual -, mas é sabido que nenhum desses nomes alguma vez encimou a capa de um disco, ao lado do seu. Aconteceu finalmente, e a música incluída pouco tem a ver com a que nos foi servindo. Os Einstuerzende Neubauten, por sua vez, porque chegaram a terra portuguesa com «Haus Der Luege», um álbum da Some Bizarre, também de 89, no qual o rock industrial berlinense, a estética do ruído, cedem um tanto a outros factores, próprios do modelo da canção.

Não podiam ser mais diferentes do que são, os dois discos importados pela Contraverso. O de Sylvian e Czukay optou por um discursividade introspectiva, pairante, elaborada por massas sonoras de timbre contínuo, sobrepostas em várias camadas, de tal modo que outros sons se dão a descobrir sob os mais óbvios ou a partir deles crescem para um destaque que é afinal implícito. Sabendo que David Sylvian é alguém que se desloca em território do pop/rock, ainda que detentor de uma elaboração e um bom gosto nada comuns, sabendo ainda do seu fascínio pelo jazz, estranha um trabalho como «Flux+Mutability» que persegue certas disposições definidas pela música electrónica, situando-se naquele espaço em que se movem, por ausência de designação ajustada, a New Music ou a New Age, com o seu pendor minimal e algo sinfonista. Os Einstuerzende Neubauten são o inverso, continuam a sua busca do máximo inconvencionalismo, do anti-academismo mesmo, se bem que neste recente título seja mais claro do que noutras ocasiões o desejo de se fundamentarem radicalmente na tradição do rock. Últimos militantes de uma geração de experimentalistas, o desespero dos «noise generators» de N. U. Unruh e o «grito» da electrónica de F. M. Einheit adequam-se em «Haus Der Luege», esclarecedoramente, à voz e às guitarras de Blixa Bargeld e Alexander Hacke: não é um golpe de rins, é uma vinculação evolutiva, necessariamente enquadrada por tudo quanto se passa em torno destes conceptualistas.

O grupo de Berlim já foi acusado disto e daquilo mas sempre pelas mesmas razões: disseram-nos neonazis e disseram-nos anarquistas, seja uma coisa ou outra o seu princípio motor resulta da assunção de uma noção simples, arquétipa, dir-se-ia que pré-filosófica, aplicada pelos seus elementos a todos os aspectos da vida humana e natural: o caos, a destruição constituem a condição exacta para a criação e a ordem. O princípio é entendido pelos Einstuerzende Neubauten também em termos políticos, entenda-se, e o seu perfil interventivo passa por aí, isto é, por uma espécie de terrorismo cultural que vai muito para lá da música, extrapolando-a em performance panfletária. Se agora é mais evidente a filiação rock e a forma canção nos seus temas isso terá talvez a ver com o facto de a canção rock, depois da multiplicação, nos States como depois na Europa, de bandas do chamado «rock radical», ter novamente um estatuto de ruptura. Czukay e Sylvian, mais uma vez, caminham na direcção contrária: a música do seu disco a dois pretende um certo perfeccionismo, é a concretização de uma noção muito definida sobre o que é, ou o que pensam que seja, o Belo. O que ouvimos em «Flux+Mobility» não corresponde ao «bonito» dos neoclássicos, mas não anda longe.

E não corresponde de todo porque aposta na complexidade e na polifonia, na pluralidade dos componentes e na forma como estes se interseccionam. Para ilustrar musicalmente a mutabilidade sugerida logo no título exploram uma curiosa inércia de desenvolvimentos mínimos, fazendo-nos julgar que a composição, mais do que discorrer linearmente, se oferece em profundidade, num amontoar de fluxos cruzados. Afastados da «canção» quanto mais os Einstuerzende se aproximam dela, desligados do rock na razão inversa dos berlinenses, a dupla inglesa peca apenas por um certo maneirismo, e isso apesar de corporizarem uma linguagem que pretendem «limpa», só não se aproximando do bucolismo porque todas as sonoridades ouvidas, incluindo as de origem acústica, são tratadas electronicamente. Mas afinal, esse será igualmente um dos poucos defeitos de «Haus Der Luege»: o tipo de envolvimento do ruído, do som parasita, com a expressão rítmica do rock, não é estranho a algumas tendências neobarrocas que por aí encontramos, embora pela negativa, ligação constatável o mais não seja porque a empatia tensa, violenta, interiorizada desta música é também o seu enfeite, a imagem exterior. Mais do que percebemos no registo de David Sylvian e Holger Czukay, onde não há lugar para a exterioridade.

R. E. P.

No lançamento de «Canções das crianças mortas»

AS AUSÊNCIAS DECISIVAS

Ernesto Sampaio

A Relógio d'Água lançou ontem «Canções das crianças mortas», livro que reúne onze textos curtos e dez poemas de Clara Pinto Correia, mais vinte fotografias de José Afonso Furtado. Tema: »... o eco puro do sentimento de perda, a opressão de um vazio brutal e incontornável», como diz a autora a propósito dos kindertotenlieder **de Friedrich Ruckert (1788-1866) que deram o título ao livro.**

Nessa colectânea, o poeta alemão evoca, «sem rodeios nem contemplações», a morte dos seus dois filhos. Em 1901, Gustavo Mahler transformou em canções os versos de Ruckert. «Durante os quatro anos em que trabalhou sobre os cinco poemas», escreve Clara Pinto Correia, «viu nascer dois filhos fortes e saudáveis. De onde veio o aceno que o fez musicar um sofrimento que lhe era então alheio não se podia saber, há um sopro que visita os espíritos sensíveis, ou há um espelho com a imagem de irmãos desaparecidos depois de terem crescido muito próximos na sequência da morte dos pais. Mas em breve se teria de suspender por momentos a respiração das especulações, pela imposição do respeito que os medos sem nome sempre encerram: em 1906, a filha mais velha do compositor morreu. A sua mulher, que sempre considerara demasiado explícito o desafio que os **kindertotenlieder** faziam ao destino, estabeleceu de imediato um elo entre a tragédia e a obra, que somou o arrepio dos presságios ao efeito perturbador de um desespero que ficou retido para além do sentimento na precisão de um alfabeto e de uma pauta, um lamento errante, o regresso subterrâneo de qualquer coisa antiga, algum sonho que ficou encalhado».

Tão larga citação era necessária para invocar aquilo a que as imagens e as palavras deste formoso livro aludem: guardar e defender o sentito da perda, da ausência, contra as forças que hoje pretendem trair a memória da tragédia, transformando-a numa incapacidade, numa impossibilidade.

Teremos chegado, como sugere Holderlin, demasiado, demasiado tarde á poesia? À poesia que é tragédia e sacrifício que nos reconcilia com o divino, decerto. Mas qual é a poesia da **Gottferne, da ausência dos deuses, da «miséria»? Qual é a poesia da vida tornada «sonho»? A poesia do Luto, segundo Hegel; a poesia do adeus ao Dia, à presença, segundo Holderlin; a poesia que duramente recusa todas as consolações, segundo ambos.**

A «miséria» e o «luto» referidos não devem interpretar-se apenas como atributo da época, mas também como elementos constitutivos da poesia que à época pertence. Tal poesia é «mísera» e «lutuosa» porque é poesia de si própria, inerrogação do seu próprio sentido, e não possessão do mundo. E na miséria e no luto mergulha esta época, assinalada como está por uma dupla negação: o «já não» dos deuses desaparecidos e o «ainda não» do deus vindouro.

«Porque não sei. Para quê muito menos.» Clara Pinto Correia completa esta epígrafe das suas «Canções das crianças mortas» com algo que surge algumas páginas mais adiante: «Sopranos e pianos. Uma dor cristalizada em notas por uma imagem que de qualquer forma uma vez nos visitou a todos. Nunca nos esqueceremos.»

De facto, embora seja a paixão o que mais afasta o homem da sociedade, sem ela os outros não passariam de mera abstracção. Perante a paixão, chame-se-lhe amor ou desejo, o ser humano perde bruscamente o seu valor único, transformando-se num ínfimo fragmento, numa fracção de denominador ilimitado, na célula de um vasto corpo que possui forças imensas e um destino próprio.

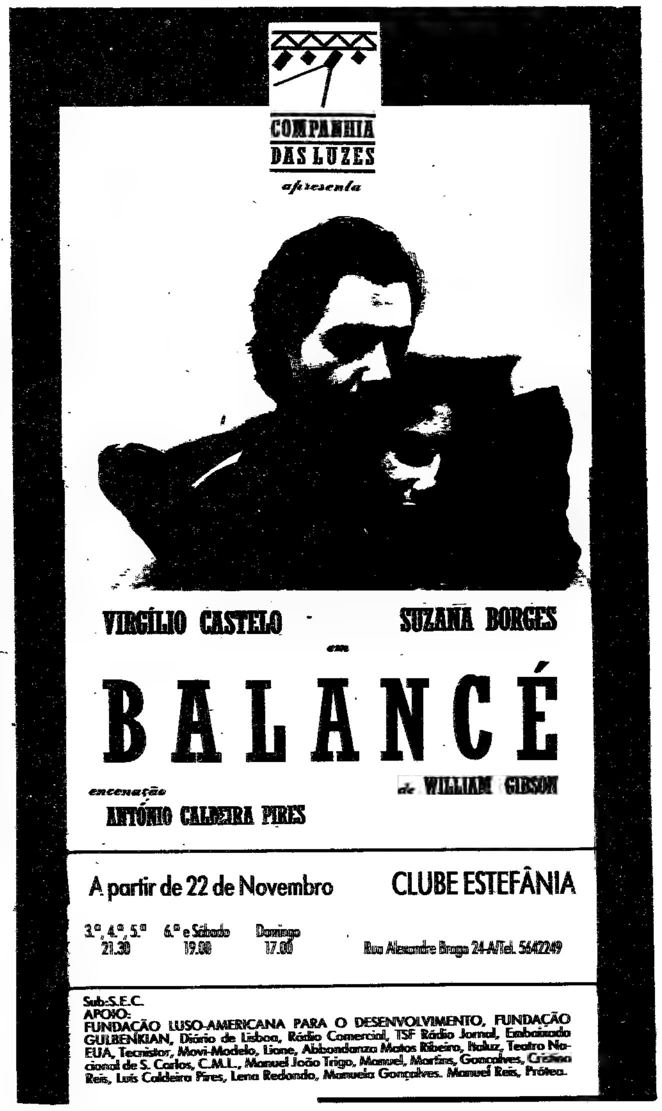
A memória

«Nunca nos esqueceremos», proclama Clara Pinto Correia. Sem essa memória não seríamos nada. É ela que exprime a necessidade de ultrapassar os limites impostos pela nossa estrutura, de atingir uma beleza mais alta, um poder mais forte, um prazer mais intenso.

Não nos diz apenas o que perdemos: a tensão extrema do ser, a conjunção perfeita do desejo e da realidade exterior — mostra-nos o espaço e o tempo como uma prisão cujos muros exigem a utopia que os derrube.

Por essa memória, passa o mistério das noites, não por ser feito da mesma matéria da escuridão, mas por ser luz nas trevas, força de renovação comum a todos os homens.

Cristalização de memórias, resumo de experiências, grãos de imagens para fixar uma ausência decisiva, estas «Canções das crianças mortas» possuem uma unidade viva: »...e então» — escreve Clara Pinto Correia no texto de abertura — «lembrava-me de existir a envolvência de um romantismo mais possante que as escolas, total e brumoso, inscrito ainda antes do pudor e da contenção nos territórios movediços onde os vagalhões se encapelaram sobre os berros de um naufrágio e o céu por cima está cheio de nuvens escuras».



Óleos de Pinto Coelho

A Galeria R 75 apresenta desde a passada terça-feira, na Rua das Janelas Verdes nº 7, uma exposição denominada "Óleos Recentes", constituída por 27 trabalhos de grandes dimensões da autoria de Luís Pinto Coelho, o mais conhecido dos retratistas portugueses, radicado em Madrid.

Apresentada numa antiga fábrica de tintas, a mostra de Pinto Coelho transformou um espaço vazio e cinzento num amplo salão pleno de luz e de cor, onde se pode ouvir, como música de fundo, a voz de Maria Callas. Que vibra e ecoa por entre vigas de ferro, a contrastar com a profusão de vermelhos e negros.

Como escreveu o crítico espanhol Luís Morales para apresentação do catálogo, «trata-se sobretudo de uma exibição de obras pensadas, meditadas, repletas de matizes reflexivas, tanto no seu conjunto como individualmente. Nunca se escapou para a improvisação. Nenhuma concessão, nada gratuito se permitiu o artista. De facto, assim é. Em todas e cada uma das obras expostas ressaltam os traços marcantes do percurso do pintor, evidenciando uma criatividade que permanece aberta para além dos tempos e da imaginação».

Num lugar bem destacado da exposição está a tela "Homenagem a Maria Callas", a outra paixão confessada do artista. É ainda a Callas que domina a capa do catálogo.

As restantes 26 telas jogam entre os feitos tauromáquicos de Espanha do passado e do presente e a sempre fascinente Roma antiga, de Calígula, Tibério e Cláudio. Porém, mais do que a atracção pela História, é a tragédia que parece apaixonar Luís Pinto Coelho. Ele prório confessa: «Embora seja um optimista, tenho um sentido muito trágico e fatalista da vida». Sobre a predilecção pelos negros e vermelhos, Pinto Coelho afirma que «a minha pintura parte de um jogo de cores neutras que têm sempre ou quase sempre uma cor que adquire uma nova vibração». Por outro lado - acrescenta - «os temas são sempre pretextos. A parte eventualmente trágica da obra reside na sua interpretação».

Sublinhámos a paixão do pintor pela Maria Callas, todavia Pinto Coelho tem ainda um amor maior: Velasquez, o «génio dos génios», como lhe chama. «É sem dúvida quem mais admiro. Toda a minha obra está e estará influenciada por ele. Espero nunca me libertar dessa influência».

Possuidor de um currículo impressionante, Luís Pinto Coelho alcançou a notoriedade ao retratar cabeças coroadas e personalidades do chamado "jet-set". Os seus trabalhos mais conhecidos neste domínio são, por exemplo, os que fez ao rei Juan Carlos de Espanha, príncipe Alberto do Mónaco, arquiduquesa Sofia de Habsburgo e à ex-mulher de Júlio Iglesias, Isabel Preysler.

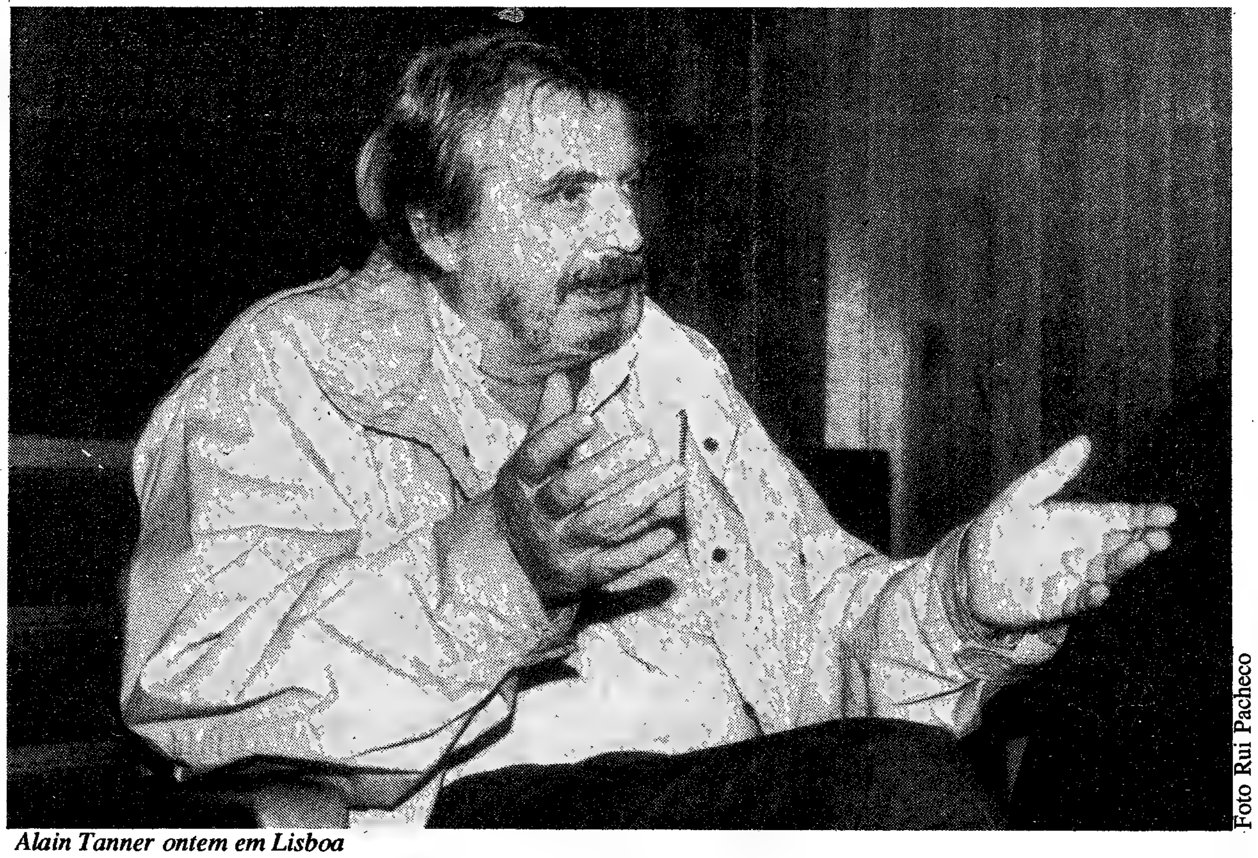


Foto Rui Pacheco

Alain Tanner ontem em Lisboa

Estreado ontem em Lisboa o novo filme de Alain Tanner

«ROSAS NEGRAS»

Maria João Martins

Ele há coincidências perigosamente reveladoras. Enquanto há oito dias os jornalistas de meia Lisboa suspiravam por uma palavra sussurrada pelas estrelas acabadas de aterrar em Lisboa, vindas, como que supremo favor, da terra onde o celulóide transmuta em realidade todos os inverosímeis, a antestreia ontem no Forum Picoas de A mulher de Rose Hill, **a mais jovem longa metragem do realizador suíço Alain Tanner que, aliás, presenciou o acontecimento, foi concorrida por três ou quatro jornalistas de outras publicações.**

Ao contrário de Sean Connery, Michelle Pfeiffer e sobretudo do seu homólogo Fred Scepisi, Tanner não se coibiu, no entanto, de saber estar entre os outros e de responder pacientemente a quantas questões lhe foram dirigidas, apesar de à partida suspeitar que a carreira do seu filme nos écrans da «cidade branca» será bastante mais fugaz que a de películas como **A Casa da Rússia**, entre outros lídimos representantes do «cinema-show-bizz» que, para ele, não é senão um simulacro produzido pelo discurso publicitário. para Tanner, como para uma ampla parcela dos realizadores nascidos para a Säetima Arte no velho continente e também em Portugal, estes são, todavia, os inevitáveis custos da independência.

Esteve em Veneza e se calhar só não levou para a Suíça o Leão de Ouro porque este ano também lá estiveram João César Monteiro e as suas **Recordações da Casa Amarela**, fita que Tanner ainda não viu porque, referiu ao «DL» espera que «(...) ela seja passada em França com as legendas em francês (...)». Entre estes dois filmes que correm lado a lado nos dois auditórios de um Forum Picoas que vem revelando-se um precioso espaço de divulgação de cinematografias menos bafejadas pelos circuitos convencionais, parecem haver escassas similitudes, à excepção de «(...) uma mesma autonomia ante as pressões do mercado filmíco (...)» que, segundo Tanner, o aproximam do actual cinema português.

O dinamizador, o protagonista de **Recordações da Casa Amarela** é um homem, com os seus gestos conseguidos ou somente intentados mas inequivocamente masculinos. Na **Mulher de Rose Hill**, como em **Cidade Branca**, a personagem aglutinadora do filme só podia ser uma figura do feminismo, esse sexo que de uma forma geral lhe serva de inspiração e cujos corpos e almas Tanner pinta com o ímpeto do homem que deseja, mas também, o que é talvez mais raro, com a grata serenidade do homem que veste a mulher que ama e percorre um pouco do seu trajecto, desde a portuguesa que trazia um diamante negro entre as coxas até Julie, toda ela uma deslumbrante rosa negra que mesmo a meio da acção desabrocha em pétalas de carne.

A história de **A Mulher de Rose Hill** confirma, aliás, a reputação de Alain Tanner como cineasta cujo ardente desejo de fixar um só plano o conduz à feitura do conjunto que é o filme. Tal como revelou ao nosso jornal este conceituado realizador, a película ontem estreada em Lisboa veio ao mundo quando numa cidade suíça ele teve ocasião de observar uma rapariga negra vinda das mesmas paragens exóticas que no filme servem de nacionalidade a Julie, para casar com um camponês, de quem parira um filho e um semblante carregado, pela tristeza. Embora já conhecesse situações afins, Tanner impressionou-se e soube do caso através desses vizinhos e conhecidos da família que habitualmente discutem tais assuntos com o máximo rigor porque, disse-nos, «(...) era-me impossível falar com ela. O marido não a deixava conversar com desconhecidos», de resto, como Marcel, o camponês que ao desposar Julie por procuração, julga haver adquirido também o direito de lhe usar as fragilidades, de a arrastar para o tálamo conjugal só porque é necessário silenciar as vozes que se erguem atentas a qualquer infracção aos princípios desde há muito estabelecidos e implacavelmente preservados pela memória das sogras.

Para a realização deste filme, Tanner socorrer-se-ia ainda de uma vasta plêiade de documentação disponível que abrange inquéritos jornalísticos e programas televisivos, até porque este é um fenómeno social relativamente abundante nos pequenos «grandes» Estados da Europa central. São raparigas africanas que para ficarem legalmente na Suíça necessitam de casar com um natural, ainda que, a realizar-se tal consórcio, as línguas viperinas encontrem matérias para «(...) nunca ouvido canto (...)» e para concederem asas a um racismo subtil que há muito incinerou as armas tradicionais.

É que a Europa que diz transformar-se ao ritmo estonteante da História neste final de milénio, continua a ser o continente onde os partidários da extrema-direita gaulesa arremessam comboio fora um passageiro muçulmano e onde líderes como Jean-Marie Le Pen exortam à pronta expulsão da mão-de-obra estrangeira da doce pátria de Voltaire.

Sem ser um filme restrito às contingências de uma ou de outra temfica porque também a vida não se pode analisar em compartimentos estanques, **A Mulher de Rose Hill** mostra-se, no entanto, um belo manifesto contra os racistas que se recusam a admitir a existência de um neto negro na família, contra o machismo que silencia as aspirações da mulher em proveito de um homem que se usufrui livremente do corpo dela, pouco se importa com o que lhe vai na alma.

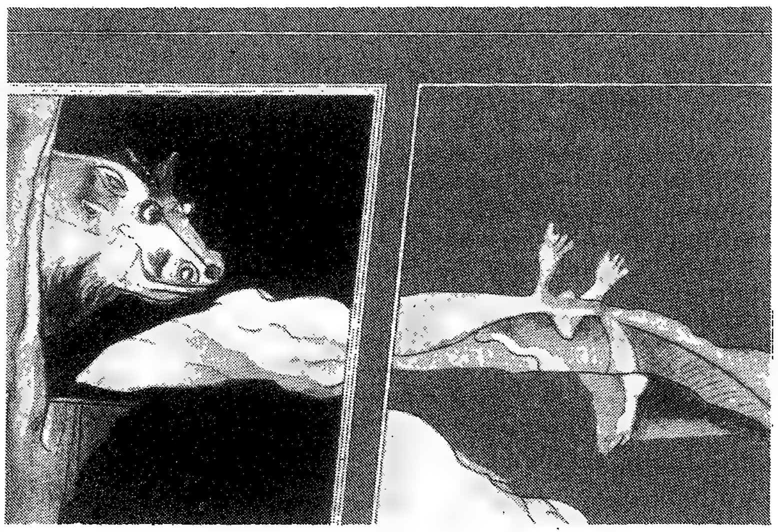
O guião, a «mise en scène», os planos demorados como que a exigir maior expressividade do intérprete de pouco serviriam a Tanner, não fosse esta belíssima actriz que é Marie Gaydu, ao que parece muito experiente nestas atribuladas movimentações do espectáculo, mas debutante como «estrela» cinematográfica em mais esta película subscrita por Alain Tanner, o realizador cujos grandes olhos azuis se iluminam com veemência quando se lhe fala desta cidade onde um dia ele aportou para tirar o retrato à angústia.

O olhar em dia

Jorge Fallorca

A Galeria S. Mamede (Rua Escola Politécnica, 167) repõe quatro trabalhos da série **Variações sobre um tema de Fuseli**, e desenhos a carvão, china e guache (1955/66), de António Areal.

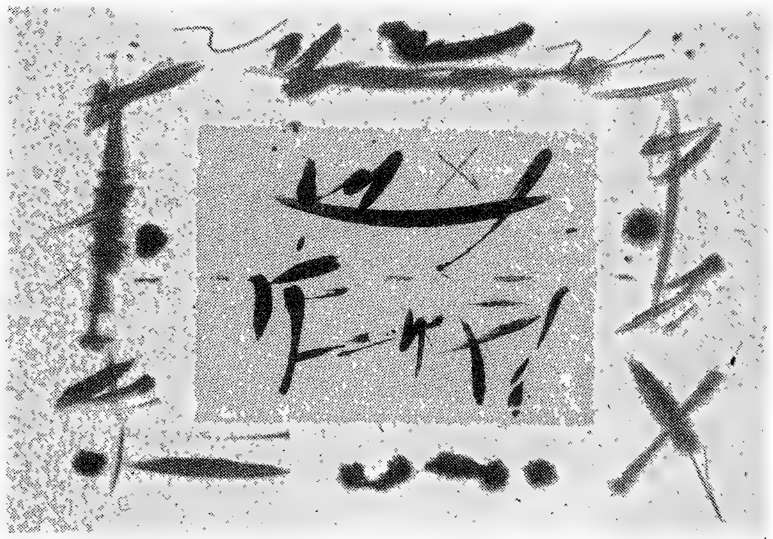
Inexplicavelmente assassinado há 10 anos, não menos obscura se mantém a anunciada realização de uma exposição retrospectiva. Tratando-se de trabalhos, que por certo pertencem ao acervo da galeria com que mais trabalhou (a outra foi a da Livraria Bucholz, omissa neste catálogo), esta esquartejada reposição de pintura e desenho de António Areal, se outro mérito não tivesse (além do de podermos rever uma obra que, pelas suas origens no surrealismo, nos remete para o fantástico), teria o de alertar para a urgência de resolver o impasse em que nos deixaram António Areal.



Declarando-se "surrealista desde 1949", a actividade de Eurico como crítico de arte e monitor de cursos de pintura para crianças, de que publicou um interessante livro (**A Pintura das Crianças e Nós**), sobretudo nos últimos anos, tem ocultado ao público mais recente, o pintor que é.

Previlegiando o papel como suporte, pratica uma pintura gestual, depurada e única como se cada quadro fosse um **haiku** (poema zen budista). Eurico conhece, e vive em cada pintura, essa fronteira de ouro onde a escrita se funde com a pintura. Como nalguns desenhos de Michaux, ou a caligrafia árabe e oriental.

Depois de grandes exposições na Junta de Trismo da Costa do Sol, em 1978, então dirigida pelo pintor surrealista Cruzeiro Seixas, e Museu de Setúbal (1989), Eurico mostra na Galeria de São Bento (Rua do Machadinho,1) pintura de 1988/89. (Ver entrevista a Ernesto Sampaio, no DL de dia 21)



Entretanto, fique em dia com estas exposições:

António Sena - desenhos a têmpera e grafite (Ver DL de dia 10), na Loja de Desenho - Rua Academia das Ciências, 1

Joel Fisher - esculturas realizadas nos ateliers da MADE IN, em Alenquer, no âmbito de um programa de convites a artistas americanos, para tomarem contacto com as pedras portuguesas, apoiado pela Fundação Luso-Americana - Galeria Cómicos, Rua Tenente Raúl Cascais, 1

José Aurélio - exposição monumental de estatuária, medalhística e ourivesaria do autor das gárgulas do novo edifício da Torre do Tombo - Galeria Municipal de Arte, Almada.

Leonel Moura - instalação que inaugura a Galeria Graça Fonseca - Rua da Emenda, 26.

Pintura Marroquina Contemporânea - obras de 14 artistas que, excepção para Farib Belkahia, não nos informam do que seja uma arte intrinsecamente marroquina - Galeria Almada Negreiros/SEC

Viera da Silva - originais e múltiplos. Para o lançamento do livro "Janelas Verdes", de Murilo Mendes, editaram-se duas serigrafias originais. - Galeria 111, Campo Grande.

Motivos tauromáquicos na Rádio Renascença

Júlio Rodrigues

Nove toureiros, muitos cavalos, uma colecção completa de quadros de Martin Maqueda (um sevilhano tão português como qualquer de nós, embora não falasse a nossa língua corrente e sempre se arrevesasse no seu castelhano) que Humberto Pardal apresenta no seu Museu Tauromáquico de Santa Coloma, Sintra, são algumas propostas que o I Salão de Artes Plásticas de Motivos Tauromáquicos nos faz. Numa exposição, diga-se, que está patente aqui à porta, em Lisboa, no espaço Poligrupo-Rádio Renascença, à Rua Ivens, nº 14, até às 20 horas de hoje.

É uma exposição a não perder pelos aficionados e a ganhar por quem não o é, mesmo que não entenda a Festa, na qual estará sempre a tempo de dar os primeiros passos. O traço fino e recortado, a magoa da cor, o impressivismo das cenas, o esplendor dos lances, a profundidade temática: é visível nesta mostra o que a arte pode dar à festa e como esta pode inspirar aquela.

Festa (tauromáquica) é festa, como anteontem se viu na inauguração e desta exposição de quase uma centena de obras, entre quadros e esculturas em chapa de ferro e de bronze, ou desenho, ou tinta de água, ou acrílico, assim como aguarela, óleo, azulejo, guache, cerâmica, cobre e litografia. De tudo um pouco, sendo Martin Maqueda, recentemente falecido em Lisboa (ele que deixou Sevilha antes que as tropas de Franco invadissem a província e assassinassem o pai de «El Cordobés» em Palma del Rio, de que era vice-alcaide), um dos artistas mais representados, com quinze obras.

É a tauromaquia que se valoriza e a arte, nesta variante - como qualquer outra-, que se mostra. O certo, certo, é que «a tauromaquia tem inspirado ao longo dos tempos», como salienta a organização (à frente da qual se apresentam os críticos Afonso Serrão Gomes e Manuel Vieira, o primeiro também cítico de arte), «inúmeros artistas plásticos nacionais e estrangeiros».

E daqui resulta que o «defeso» da Festa, ainda na sua fase inicial de hibernação, veio compensar a escassa actividade de fim de época, por mor da peste equina: a comparência à inauguração foi muito significativa. Significativa se espera que também seja a sessão de encerramento, hoje, sexta-feira, em que serão entregues lembranças aos artistas e poesia declamada, por Maria Adelaide de Carvalho.

Tomando as coisas mais agregadas: Mário Coelho, Armando Soares e Vítor Mendes, matadores, e os cavaleiros Cayetano Sanz, Fernando de Oliveira, Manuel Casimiro de Almeida e João Moura (num «Recorte» assinado por Pedro Nunes) são os artistas focados e reconhecidos. Quanto a figuras há mais: Soares Branco, Júlio Pomar, João Oom, José Manuel Soares, Noel Perdigão, Delfim Maya, Álvaro Duarte de Almeida, Domingos Saraiva e Alice Alves Diogo.

É sempre possível, conversando com o primeiro, ouvir a sua surpresa pelo facto de não integrar -o que também acontece com Martins Correia, Jorge Barradas e Francisco Franco - a resenha dos artistas contemporâneos que Rui Mário Gonçalves apresentou recentemente. Insurgem-se contra isso por entre a apologia que fazem da festa, de que nem todos sabiam que Pomar fosse afim.

O seu «Cavalo» é prova disso, num conjunto em que há obras que nos mostram o que é ummano-a-mano, um cite, a muleta, o capote, um ferro curto, como cai um picador, o campino e o toiro, as bandarilhas, o derechazo, a meia verónica, toiros, curros. Enfim: lances (com o capote) e passes(com a muleta), os tércios vibrantes da Festa em Portugal, porque a suprema morte está para voltar (espera-se que para muito breve), com pátios e «parons», sol e maiorais, desplantes, estocadas- e tudo o que a festa tem e faz a sua grandeza.

Há terras também, ou alusões muito profundas a centros de grande efervescência taurina, como sejam Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos: a maqueta do Monumento ao Campino dá vida à primeira, a célebre «Última Corrida Real em Salvaterra», de Joaquim Josafaz, homenageia a segunda. Mas sobre Vila Franca e a lezíria não faltam óleos, acrílicos e tintas de água, de Simão da Veiga, Júlio Pego e Fernando Dias «El Pinturas».

Soares Branco não sabe a razão por que não consta da história da arte contemporânea elaborada por Rui Mário Gonçalves

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

A FILHA DO REGIMENTO

DE G. DONIZETTI

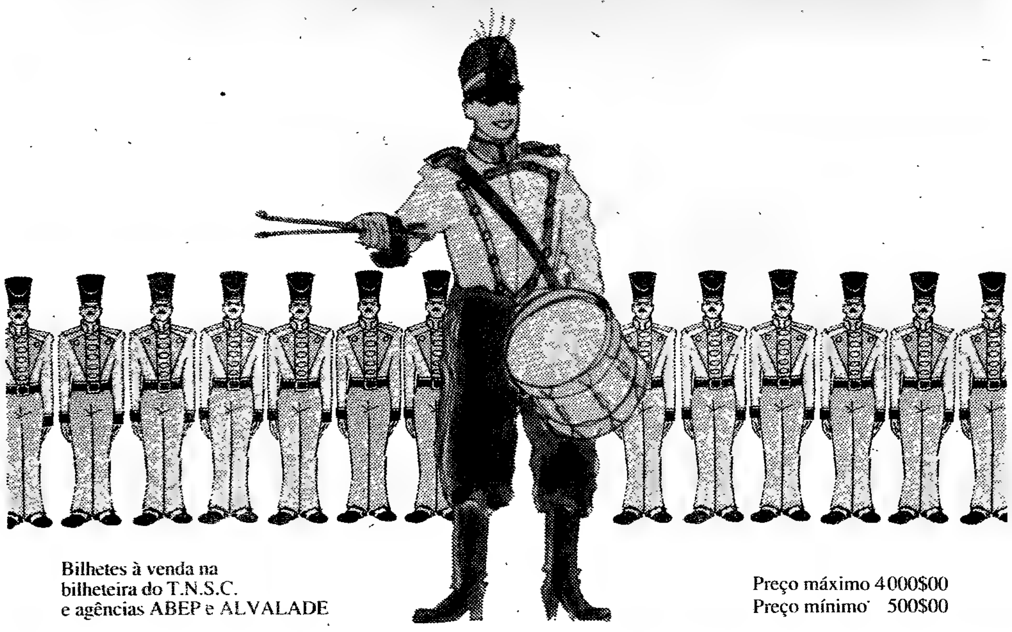
UMA CO-PRODUÇÃO DO T.N.S.C. COM O TEATRO COMUNAL DE BOLONHA

Direcção Musical
PAOLO OLMI
Encenação
ELIO DE CAPITANI
Cenografia
GIAN-MAURIZIO FERCIONI
Figurinos
FERDINANDO BRUNI

Intérpretes
ALIDA FERRARINI, JANE BERBIÉ
RAUL GIMENEZ (18;20) / GRAN WILSON (23;26)
JORGE VAZ DE CARVALHO

CORO E ORQUESTRA SINFÓNICA
DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Dias 18, 20 e 23 de Novembro às 20.30 h
Dia 26 às 16.00 h



Bilhetes à venda na
bilheteira do T.N.S.C.
e agências ABEP e ALVALADE

Preço máximo 4000$00
Preço mínimo 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS: RTP / Antena 1 / Rádio Renascença RFM / RCL FM 96.6 / O INDEPENDENTE

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Serviço de Música

BALLET GULBENKIAN

Director Artístico: Jorge Salavisa

Temporada 1989/90
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Novembro, Quarta, 29 às 21.30 / Quinta, 30 às 18.30
Dezembro, Sexta, 1 às 21.30 / Sábado, 2 às 16 e 21.30

Por motivo imprevisto e de força maior o bailado **As Bodas** não pode ser apresentado na temporada 1989/90 do Ballet Gulbenkian.
Assim, o 1.° Programa da presente temporada passará a ter a seguinte constituição:

TREZE GESTOS DE UM CORPO
Quarta, sexta e sábado (noite) elenco masculino
Quinta e sexta (tarde) elenco feminino
coreografia: **Olga Roriz**
música: **António Emiliano**
Cenário e figurinos: **Nuno Carinhas**
Luzes: **Orlando Worm**

PRELÚDIO À SESTA DE UM FAUNO
Coreografia: **Vasco Wellenkamp**
música: **Debussy**
luzes: **Fernando Bessa**

PASSACAGLIA OP.1
(estreia absoluta)
coreografia: **Vasco Wellenkamp**
música: **Webern**
figurinos: **Nuno Carinhas**
luzes: **Orlando Worm**

KEEP GOING
Coreografia e figurinos: **Vasco Wellenkamp**
música: **Luciano Berio**
luzes: **Fernando Bessa**

Bilhetes à venda: 900$00/750$00/600$00.
Horário da bilheteira: dias úteis das 13.00 às 20.00; dias dos espectáculos, das 13.00 até à hora do início do espectáculo.

I Festival da Convenção Teatral Europeia de Saint-Étienne

DOIS HOMENS NUMA SALA

Carlos Porto

Uma das originalidades deste Festival consiste na sua descentralização. Por escassez de salas em Saint-Étienne ou precisamente para descentralizar? É preciso perguntá-lo a Daniel Benoin.

O espectáculo da Comuna está a ser apresentado numa pequena cidade a cerca de 10 quilómetros daqui, Saint-Priest-en-Jerez, onde existe uma colónia espanhola constituída por descendentes dos republicanos que vindos de Espanha se refugiaram nesta região depois da vitória de Franco na guerra civil. «A Pécora» é representada numa excelente sala polivalente de onde foi retirada a plateia e oculto o palco para que fosse possível reproduzir o espaço estudado para a peça de Natália Correia. Depois da estreia, o grupo e os convidados portugueses foram recebidos na «mairie», o que permitiu uns momentos de convívio bem interessantes.

Segunda deslocação, esta mais longe, à cidade de Roanne, a uns 80 quilómetros de Saint-Étienne. Vimos no Teatro Municipal desta cidade, uma bonita sala do século XIX muito bem recuperada e bem tratada, o espectáculo do Teatro Nacional dos Países Baixos (Haia), com a última peça de Botho Strauss, «Zeit und Zimmer», direcção do mais conhecido dos encenadores holandeses, Hans Croiset.

Esta companhia tem um elenco de 35 actores permanentes e os seus espectáculos são dirigidos por encenadores holandeses e estrangeiros convidados, produz 6 a 8 espectáculos por ano e tem um reportório constituído por uma dúzia de peças.

Nesta peça, Botho Strauss mantém-se fiel ao discurso dramatúrgico que é o seu: o mundo contemporâneo, o relacionamento entre os seres como a sua ausência, o vazio da sociedade de consumo. Se o discurso é semelhante, há nesta última peça, ou pelo menos na leitura que dela nos deu a companhia holandesa, um humor, que por vezes se aproxima do Ionesco e mesmo do burlesco norte-americano, que a distingue no teatro do autor.

Um cenário magnífico, de uma fidelidade fotográfica: uma sala onde dois homens estão sentados, a ler jornais, um de frente para nós; outro de costas, quase as janelas do fundo dão para a rua e vemos perfeita, a fachada do prédio em frente com um mastro e outros pormenores.

Dois homens que se refugiaram naquela sala: um mexe-se e fala o outro está quieto e em silêncio. Como se fosse um sonho — mesmo que seja real — o aposento é invadido por outras personagens cujas relações com os dois homens são, ora inapreensíveis, ora forçadas. Aliás, os nomes dessas personagens exprimem bem o seu carácter simbólico, embora os seus actos sejam realistas: a Impaciente, a Adormecida, o Homem sem relógio, o Perfeito Desconhecido, o Homem com sobretudo de Inverno, e ainda Marie Steuber e Franck Arnold que são, destas personagens, aquela que permanecem mais tempo em cena, o que têm um conteúdo social mais evidente, em especial Marie, talvez o «pivot» da peça. O espectáculo pode sintetizar-se, mal, por uma das cenas que ocupa um lugar central no percurso das personagens: alguém conta a história de uma mulher que dormia tão profundamente que não deu pelo incêndio que destruiu a casa onde vivia nem pelo facto de ter sido salva por um homem que a levou para casa dele e a tratou sem que ela acordasse, sem que desse pelo amor que o homem lhe dedicava. Para o homem, ele representa para a mulher adormecida o sonho que ela sonha. Ora contada a história, eis que entra um homem com uma mulher profundamente adormecida às costas e que assim se manterá: são as personagens da história embora seja outro o desfecho.

Fragmentado construindo e desconstruindo histórias que funcionam com a descontinuidade de um sonho, de um discurso sobre o absurdo, ele mesmo absurdo. Utilizando o cómico para sublinhar esse absurdo, o texto de Botho Stauss coloca o problema das relações do homem com a vida (um dos homens não aceita o mundo), quer sejam relações de amor, relações de trabalho, relações do quotidiano. Apesar da aparente banalidade do quadro em que as personagens estão inseridas, surgem situações de violência, de inadaptabilidade, de incomunicação, que exprimem a desvalorização do papel do ser humano na sociedade contemporânea (cena de um diálogo entre Marie Steuber e uma coluna da sala).

É claro que nos podemos perguntar se de facto são estes os valores, as constantes, do mundo em que vivemos, em especial num momento histórico tão rico em acontecimentos (países socialistas, África, América Latina). Mas a pergunta não vem para o caso: o teatro está, nestas circunstâncias, atrasado em relação à história.

O que se disse sobre a peça do Botho Strauss só se torna compreensível para quem vê o espectáculo pelo formidável trabalho da encenação e da interpretação da companhia holandesa. Apetecia dizer que este é um grande espectáculo alemão, se tal não fosse provavelmente uma injustiça. Um grande espectáculo isso sim, pelo apuro técnico (cenário que se altera, espantoso trabalho de som e luz), mas sobretudo pelo trabalho dos actores, um conjunto de intérpretes duma qualidade impressionante, entre eles uma actriz, absolutamente notável, a intérprete de Marie. Utilizando registos tão simples como expressivos os actores e as actrizes holandeses comunicam as suas personagens com uma energia interior que transmite ao espectador mesmo ao que não entenda o texto, as suas emoções e as suas anti-emoções. Um acontecimento.

Natália Correia: perdida a memória do Mundo desaparece o passado, o futuro não existe

NATÁLIA CORREIA fez uma polémica intervenção no colóquio sobre a **Crise da Criação,** de que nos confiou as principais passagens.

«Na minha opinião, devemos dizer crise das instituições porque a crise da criação do texto dramatúrgico que abre um novo capítulo no teatro dos nossos dias é tributária da crise cultural; espiritual, digamos, ontológica, resultante da deserção dos valores laicos e religiosos que mina a nossa civilização ocidental. Laicos porque em especial no poder político, a prioridade vai para o económico que utiliza a política, como uma máscara apaga as fronteiras ideológicas. Consequência desse facto: ausência de ideais com a complementar dessocialização, o que deve ser tido em conta na crise do teatro que é a da participação global; religiosos, porque depois dos dramas dos autos-de-fé, restam resíduos culturais numa igreja-frigorífico que conserva o cadáver venerável de um deus morto. Consequência: deixou de existir a crença na ordem transcendental que organizava o destino.

Esta crise institucional, que está em relação com uma outra etapa de teatro determinada pela ausência da criação dramatúrgica não é um fenómeno inédito: na Antiguidade, as guerras entre as cidades gregas provocavam o enfraquecimento da fé, o ataque às instituições e um estilo de vida que sacrificava tudo ao deleite do presente.

Perante o facto de que a essência do teatro, na tragédia, é o conflito do homem com o poder sagrado que lhe impõe um destino, na comédia, a sátira política, cuja referência era o fundamento sagrado do poder na terra e institucional, acaba na escassez dos novos autores dramáticos; com a inevitável repetição dos clássicos.

É praticamente o que se passa nos nossos dias. Observa-se na actividade teatral actual uma característica muito generalizada: a dramatização de textos não-dramatúrgicos: o romance; o diário; novelas; etc., ou o recurso à recuperação de clássicos.

Surge por isso a interrogação: porquê esta crise de criação do texto dramatúrgico?

Começo por lembrar que quando Pirandello disse em linguagem teatral, **para cada um a sua verdade,** foi como que um eco da desagregação do quadro dos valores que sustentava a lei moral, fundada sobre uma verdade na qual era forçado a viver e que era uma componente de substância conflitual dramatúrgica. A sequência da assunção pirandelliana da erosão dos elementos que a dramaturgia tecia, foi Ionesco que a retomou no universo teatral como a antipeça, e interpretou a realidade actual de falar para nada dizer, falar para ninguém. Inevitável a frustre espera de Godot, de Beckett. Aberto o ciclo do teatro do absurdo, a dramaturgia tornou-se ela própria uma absurdidade.

Vejamos: o outro, categoria orgânica da composição dramatúrgica é engolida, em primeiro lugar pela

Natália Correia

opacidade das massas, em segundo lugar pela reacção a esta massificação do indivíduo que se traduziu pela exacerbação do ego que, exposto no mercado da personalidade, ignora o outro. Exibição porque, como já foi dito, a sociedade ocidental é a sociedade do espectáculo. O espectáculo, o visual, a televisão, o vídeo, o ruído que esmaga a palavra condenada também ao silêncio pela ausência do diálogo, da conversação. A consequência lógica da imolação da palavra ao espectáculo, ela mesma consequência do falar para nada dizer, e a valorização da encenação, do cenário, do teatro-imagem com a minimização do texto.

Outros factores que desencorajam a criação do texto dramatúrgico: perdida a memória do Mundo, desaparece o passado, o futuro não existe. A existência deixou de ter sentido. Destino? Que destino? Como escrever então teatro se a sua dimensão fundamental, a relação homem-destino, morreu? Se todas as instituições políticas, religiosas, mesmo a cultura, que se transformou em indústria cultural, são encaradas com a indiferença que se generaliza? Ninguém se espantará com a vertigem da industrialização, indústria do sexo, etc., um destes dias a reprodução da espécie será chamada indústria de reprodução da espécie com os progenitores considerados pequenos meios de grandes empresas de fabricantes de crianças, de acordo com a sua menor, medíocre ou grande fertilidade.

É preciso concluir que a dessubstancialização do texto dramatúrgico, em que a criação se apaga, não é mais do que o reflexo de uma sociedade de zombies que se move na ilusão imbecil de um presente perpétuo. Nem passado, nem futuro... O presente rodeado pelo abismo.

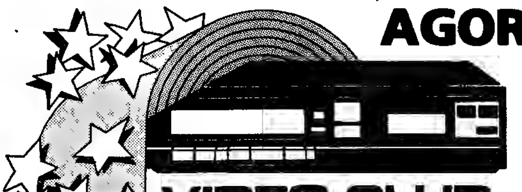
Dir-se-á que o que acabei de dizer é uma outra parcela de negativismo a acrescentar ao niilismo dominante. A isto respondo com um poema de Beaudelaire:

«Descer ao fundo do abismo, inferno ou céu qui importa, no fim do desconhecido para encontrar o novo.

O novo quer dizer, a formulação do novo Verbo que renasce porque o verbo é a casa do ser e o ser é o fogo que incendeia a criação da literatura dramatúrgica.»

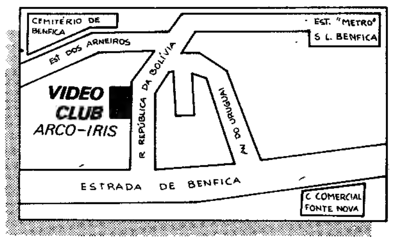
CP

AGORA TAMBÉM EM BENFICA



VIDEO CLUB ARCO-IRIS

Rua República da Bolívia, 39



SOMOS uma empresa jovem, dinâmica, trabalhando na área de aluguer de videogramas. Somos UM GRANDE CLUBE DE VÍDEO!

QUEREMOS ser um espaço de acesso à cultura e ao entretenimento, proporcio-nando-lhe muitas horas de cinema sem sair de sua casa ATRAVÉS DO VÍDEO.

TEMOS a experiência de servir com qualidade, atendimento personalizado e atencioso. Além de uma escolha criteriosa de bons filmes.

INSCREVA-SE JÁ! Isenção de JÓIA aos primeiros 300 sócios

RAMBO III
DESAPARECIDO EM COMBATE III
MASSACRE
ATIRAR A MATAR
GLADIADOR
SEM PERDÃO
TRÊS DIAS DO CONDOR
FIO DO SUSPEITO
EDIÇÃO ESPECIAL
EXTERMINADOR DA NOITE
LARANJA MECÂNICA
FEITIÇO DA LUA
ÚLTIMO IMPERADOR
LOUCA
MICRO-HEROI
LENDA DA FLORESTA
MILAGRE DA RUA OITO
DECAMERON
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
CAÇA POLÍCIAS II
BRUXAS DE EASTWICK
DANÇA COMIGO
ET
COR DO DINHEIRO

E AINDA

BOM DIA VIETNAME
CROCODILO DUNDEE II
GRITO DE CORAGEM
BIG
JOGO A TRÊS MÃOS
TUCKER
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
IMPÉRIO DO SOL
HOMEBOY
UM PEIXE CHAMADO VANDA
QUEM TRAMOU ROGER RABIT (DEZEMBRO)

e muitos outros!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Concurso Público para cedência de 20 'Ateliers' Municipais, sitos no Bairro da Boavista, a Artistas Plásticos

O Júri do Concurso Público para a cedência de 'Ateliers' Municipais atribuiu, por unanimidade, 20 'ateliers' situados no Bairro da Boavista, lotes 45-5.º - A, B, C e D, Lote 46-5.º — A, B, C e D, Lote 47-5.º - A, B, C e D, Lote 48-5.º - A, B, C e D, Lote 49-5.º — A, B, C e D aos seguintes candidatos:

Fernando Carlos Franco Aguiar
João António Santos Justino Alves
Fernando Borges Vaz Azevedo
Maria Dora Florinda Baeta
Joaquim Manuel Guerreiro Baptista
Ana Sofia Namora Quintino de Barros e João Paulo Gomes de Araújo Queiroz (Cand. Conj.)
Luís Manuel Camacho
Manuel Carlos Gonçalves da Costa
Hugo Martins Ferrão e Pedro António Santos Saraiva (Cand. Conj.)
M.ª Ângela Solla Mendes da Fonseca
M.ª João Pestana Noronha Gamito e Rui Alberto Fundovilla Moutinho (Cand. Conj.)
Mª Antónia Costa Santos
M.ª João de Carvalho Durão dos Santos e Susana de Sousa Dias de Macedo (Cand. Conj.)
Berenice Leinberger Serra e Cláudia Leinberger Serra (Cand. Conj.)
Ana M.ª Baeta Castelo Branco Galvão Aniceto da Silva e Lourdes Gracinda de Mendes de Almeida e Sousa (Cond. Conj.)
Jorge Vidal Correia da Silva e M.ª Cecília Lourenço da Silva (Cand. Conj.)
Manuel Luís da Sousa
Eduardo Manuel Lima Teixeira
Ana Maria Soares Pacheco Vieira
João Manuel Matos de Lima Vilarinho

Candidato suplente:

António Rebelo Delgado Tomás

O Júri foi constituído pelo Vereador do Pelouro da Cultura, arqt.º Victor Reis; pelo representante da Academia Nacional de Belas-Artes, pintor António Viana; pelo representante da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, professor João Manuel Rocha de Sousa, e representante da Câmara Municipal de Lisboa, pintor Manuel Cargaleiro.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

UM NATAL FELIZ

SE TENS AMIGOS

Ganha 20 000$00 por dia
Escreve, se és do Interior
Se estás em Lisboa vem pessoalmente
Rua Pinheiro Chagas, 19-A, Sala 206, Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 74 a folhas 75 verso do livro de notas 880-A, deste Cartório, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas, sob adenominação «CENTRAL DO RATO, LIMITADA», com sede nesta cidade no Largo do Rato, números dez B e dez C, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número vinte e um mil novecentos noventa e um de trinta mil escudos para quatrocentos mil escudos mediante o reforço de trezentos e setenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e foi subscrito pela forma seguinte:

Raul de Araújo, trezentos e cinquenta e um mil escudos e Virgílio Araújo Duarte, dezanove mil escudos.

Que, em consequência do dito aumento, o artigo terceiro do pacto da aludida sociedade passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital da sociedade, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de trezentos e oitenta mil esscudos, pertencente ao sócio Raul de Araújo e uma de vinte mil escudos, pertencente ao sócio Virgílio Araújo Duarte.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos sete de Novembro de mil novecentos oitenta e nove.

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 24/A/87 - 1.º JUÍZO, 1.ª SECÇÃO
EXEQUENTE: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA
EXECUTADO: ANTÓNIO DOMINGOS MOURA PERES

Faz-se saber que por este Juízo e secção e nos autos de execução de sentença em que é exequente a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto, na Praça D. João I, 80, e executado ANTÓNIO DOMINGOS MOURA PERES, casado, com última residência conhecida em Lagoinha, Palmela, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele executado para os termos da execução acima identificada, pelos motivos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra depositada da Secretaria. Como a referida petição foi indeferida no despacho liminar, o exequente interpôs recurso de agravo, para os termos do qual o mesmo executado é igualmente citado. O prazo da contestação decorrerá da data da notificação que há a fazer-lhe, se o despacho de indeferimento da petição for revogado.

Setúbal, 15 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ernesto António Garcia Galejo
O Escrivão Adjunto,
Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes

«DL» 24/11/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 5292 **1.ª Secção**

FAZ SABER que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Execução Sumária em que é exequente União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, e executados João da Cruz Palhinha Oliveira Martins e outros, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Urbanização Casal de Alfornel-Célula B-Lote 30 loja esq.ª Brandoa correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando aquele executado para em cinco dias que serão contados findos os dos éditos deduzir oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido esse direito ao exequente e tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria para lhe ser entregue quando solicitá-lo.

Lisboa, 14 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito,
Fernanda Martins Xavier Nunes

A Escrivã Adjunta,
Leontina Caeiro

«DL» 24/11/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO VARA

ANÚNCIO

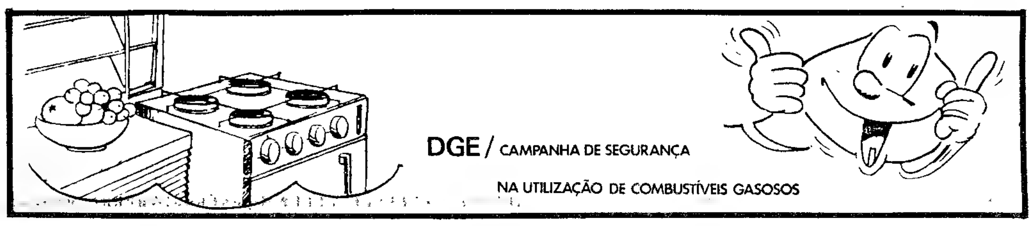
Faz saber que a Acção com processo Sumário pendente na 2.ª Secção deste Tribunal do 17.º Juízo Cível da comarca de Lisboa registado sob o n.º 5608 movida pela A. Mara de Lurdes Morgado contra GALTAR, Gabinete de Gestão e Administração Imobiliária, com última sede em Rua Luciano Cordeiro, 58 - 4.º Dt.º Lisboa, é esta Ré citada para contestar apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz, como tudo melhor consta da petição inicial junta no processo e cujo duplicado se encontra à disposição da citanda na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã-Adjunta,
Maria Isabel Ribeiro

DL 24/11/89 2.ª Pub.



HÁ 20 ANOS

CONRAD AOS JORNALISTAS: «NÃO HÁ MULHERES NA LUA...»

A mais de meio caminho do regresso à Terra, os exploradores da «Apolo-12» colocaram o seu «Yankee Clipper» na exacta e necessária direcção para a amaragem, desta tarde, no Oceano Pacífico. O momento culminante do décimo dia foi a primeira conferência de Imprensa dada pelo Homem no Espaço. Durante 30 minutos, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean sentaram-se na nave de comando (...) e responderam a treze perguntas transmitidas a partir do Centro Espacial de Houston. Uma delas referia-se à existência de homens e mulheres na Lua. Resposta: «Homens há, nós, mas mulheres não há nenhuma...»

TANQUES ISRAELITAS DESTRUÍDOS PELOS EGÍPCIOS

Defesas egípcias fizeram gorar a noite passada uma série de ataques aéreos israelitas contra contra alvos na área do Canal do Suez - segundo afirmou às primeiras horas de hoje no Cairo um informador militar. Disse que os aviões foram forçados a largar as suas cargas de elevadas altitudes. Um soldado egípcio ficou ferido, mas não perdeu qualquer equipamento.

DEMITIU-SE O PRESIDENTE DAS CORTES

O Presidente das Cortes, António Iturmendi, resignou do seu cargo, devido a falta de saúde - anuncia o boletim oficial do Estado, num decreto assinado pelo generalíssimo Franco, que lhe concedeu a Grã-Cruz do Arco e Flechas, a mais alta condecoração da Falange.

EFEMÉRIDES

1632 Nasce, em Amsterdão, o filósofo luso-judaico Bento Espinosa.

1807 Abrantes é conquistada pelas forças invasoras francesas de Junot.

1836 Nasce o escritor português Ramalho Ortigão.

1867 O norte-americano Joseph F. Glidden regista a patente da invenção do arame farpado.

1961 O conselho de segurança da ONU apela a todos os membros das Nações Unidas para tornarem a África numa zona livre de armas nucleares.

1963 Lee Harvey Oswald, acusado de ter assassinado o presidente norte-americano John F. Kennedy, abatido a tiro por Jack Ruby, em Dallas (Texas).

1974 O Presidente norte-americano, Gerald Ford, e o líder soviético Leonid Brejnev reunem-se em Vladivostock, numa tentativa para estabelecer um acordo de limitação de armas nucleares.

1975 Ao fim do dia, é declarado o estado de sítio em Lisboa.

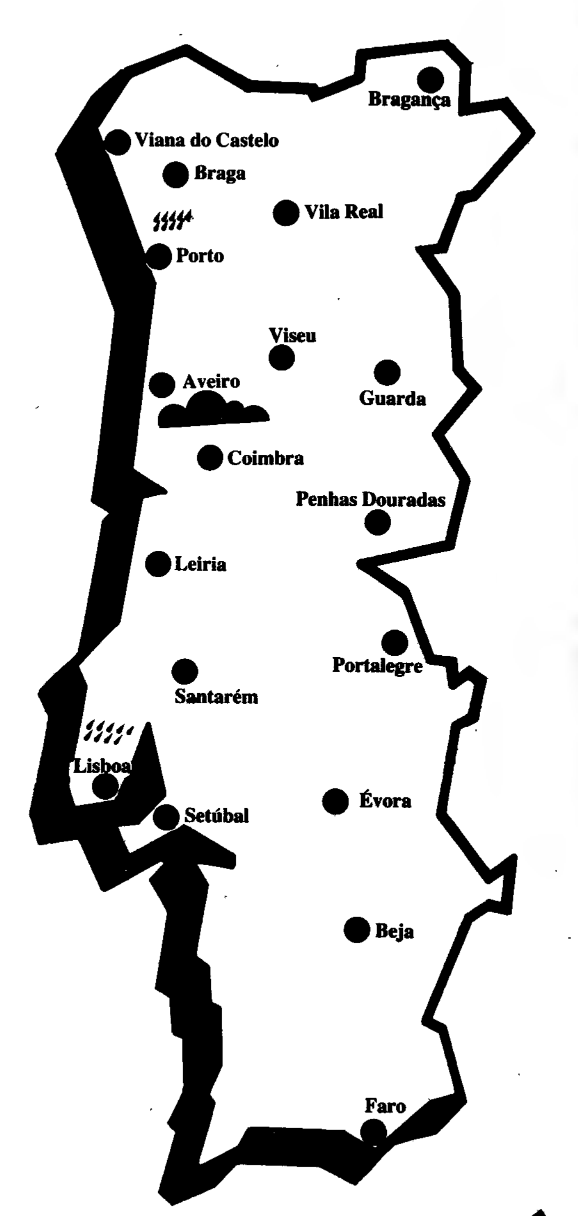
- Morre, em Roma, o fabricante de automóveis desportivos Ernesto Maserati.

1979 Nos EUA, investigadores governamentais afirmam ser provável que milhares de militares norte-americanos tenham estado expostos, no Vietname, ao chamado «agente laranja», um herbicida tóxico, causador do cancro, impotência e perturbações genéticas, mas o Tribunal de Apelos rejeita um pedido de indemnização na ordem de vários milhões de dólares, solicitado por veteranos da guerra do Vietname.

1982 O Presidente francês, François Mitterand, renova, no Cairo, o apelo ao estabelecimento de um Estado palestiniano em terras ocupadas por Israel, em troca do reconhecimento palestiniano ao direito de Israel ter uma existência segura.

1983 O conselho de ministros decide afectar uma verba de 2,5 milhões de contos para acorrer às necessidades mais prementes em termos de obras públicas, na sequência das cheias do dia 19 em Lisboa e zonas limítrofes.

1985 Comandos egípcios assaltam um avião da Egyptair, desviado na véspera para Malta, tendo morrido 50 pessoas quando os piratas do ar árabes atiraram granadas de mão contra os passageiros ao aperceberem-se do assalto.



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e possibilidade de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação de Sudoeste de dois a três metros tanto na costa ocidental como na costa Sul.

Nos Açores

Grupos ocidental e central: Céu geralmente muito nublado. Vento forte de Norte com rajadas muito fortes tornando-se geralmente moderado para o fim da tarde. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação Noroeste. Vaga de quatro a cinco metros.

Grupo oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva por vezes intensa. Vento moderado a forte de Norte a partir da tarde. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado tornando-se cavado a grosso. Ondulação Noroeste. Vaga de três metros.

Na Madeira

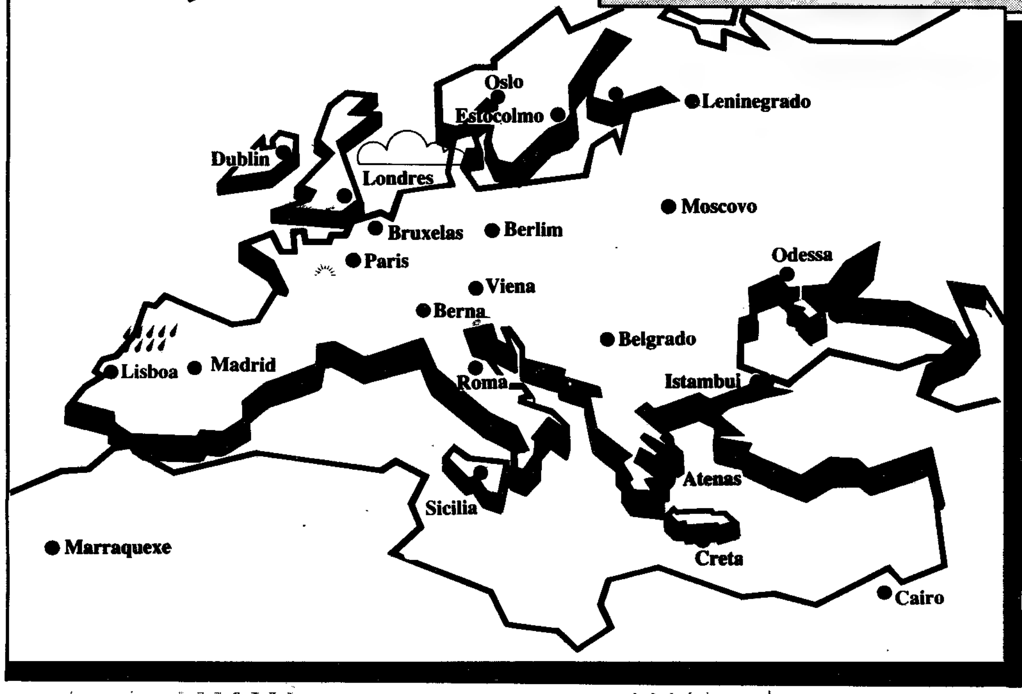
Céu muito nublado e vento moderado de Oeste. Céu encoberto a partir da tarde. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva por vezes intensa.

Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado tornando-se cavado a grosso. Vaga de dois a três metros.

MARÉS

Hoje	
Preia-Mar	Baixa-Mar
00.13 3.5 m	06.01 1.7 m
12.33 3.7 m	18.24 1.6 m
Amanhã	
00.56 3.7 m	06.39 1,5 m
13.15 3.7 m	18.57 1.5 m



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Bragança	7	7	Chuva
V. Castelo	12	12	Chuva
Vila Real	8	8	Ag. fortes
Porto	11	12	Chuva
Coimbra	11	12	Trovoda
C. Carvoeiro	14	16	M. nub.
C. Branco	9	10	Aguaceiros
Portalegre	8	9	Nevoeiro
Lisboa	12	14	Chuva
Évora	10	10	Aguaceiros
Beja	11	11	P. nub.
Faro	14	16	M. nub.
Sagres	15	16	P. nub.
P. Delgada	-	-	-
Horta	12	14	M. nub.
Funchal	14	16	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 18, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	M. nub.
Londres	-3	-2	Neblina
Paris	-3	-2	P. nub.
Bruxelas	1	1	M. nub.
Amesterdão	6	7	Chuva
Genebra	-4	-2	M. nub.
Roma	7	9	M. nub.
Oslo	-7	-6	P. nub.
Copenhaga	-3	-3	Limpo
Estocolmo	-8	-8	Ag. de neve
Berlim	0	-2	Chuva
Viena	-6	-5	P. nub.
Varsóvia	-4	-2	Neblina
Atenas	17	18	M. nub.
Moscovo	-6	-6	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	-7	3	-
Houston	2	21	-
Los Angeles	13	20	-
Montreal	-16	-5	-
Nova Iorque	-6	2	-
S. Francisco	11	15	-
Toronto	-6	-1	-
Vancouver	2	8	-
Washington	-4	2	-
Hong Kong	17	21	-
Melbourne	20	30	-
Pequim	-3	10	-
Singapura	24	31	TH) -
Sydney	15	25	-
Tóquio	7	18	-
Wellington	8	14	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Grande Prémio de Macau

MOTORES JÁ RONCAM NA COLINA DA GUIA

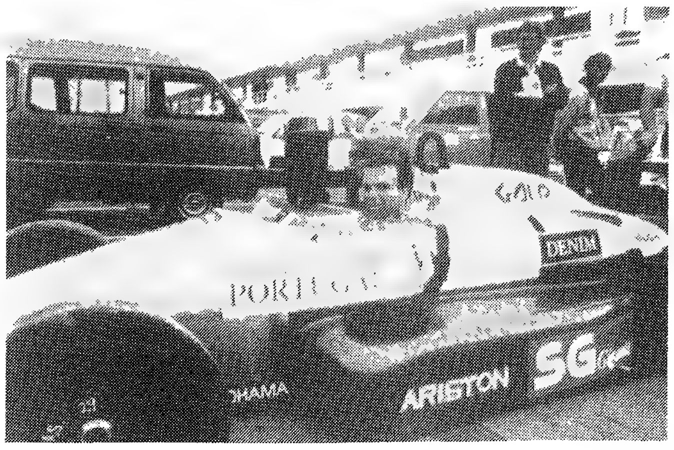
O circo do 36.º Grande Prémio de Macau desceu à rua com a realização das primeiras sessões de treino das provas que vão ser disputadas no fim-de-semana.

Neste primeiro dia, em que os motores roncaram nos cerca de seis quilómetros do circuito da Guia os mecânicos foram, desde as primeiras horas da manhã, os mais atarefados, na preparação dos bólides e nos conselhos aos pilotos para o diagnóstico nas máquinas de modo a que nada seja deixado ao acaso quando em disputa estiverem os lugares no pódio.

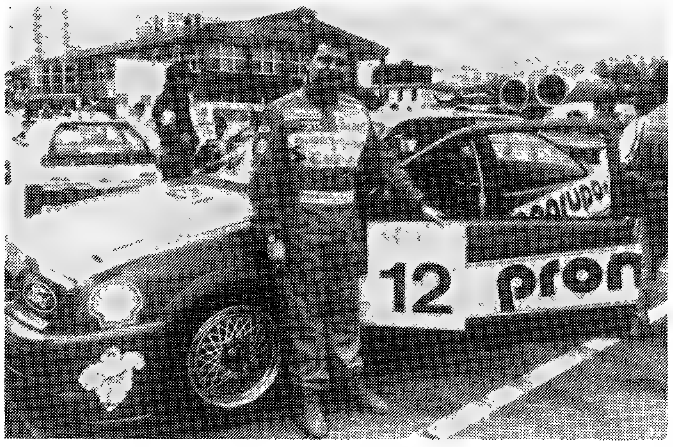
A zona das boxes foi durante todo o dia o palco de uma azáfama crescente, mesmo quando na pista se efectuavam treinos, pois era ali que se podiam ver de perto pilotos e máquinas preparados para tentarem o melhor.

Alvo das atenções da Imprensa portuguesa e chinesa de Macau foram, naturalmente, os pilotos portugueses, com destaque para António Simões que volta ao Grande Prémio de Fórmula 3 depois de uma estreia acidentada na edição de ano passado.

Na corrida da Guia, para carros de Turismo do Grupo A, Ni Amorim, campeão nacional de velocidade, deu já um ar de sua graça na estreia em Macau, ao volante do Ford Sierra RS 500, ao averbar o 9.º tempo na primeira sessão de treinos.



António Simões: o objectivo é esquecer o fracasso de 1988



Ni Amorim: 9.º lugar na sessão de treinos

Menos feliz está a ser a representação portuguesa nas motos com dois pilotos, Rui Carvalho e Vítor Fidalgo, a serem afastados da corrida de «superbikes» por não poderem dispor de motos em condições.

Para as corridas a «sério» ainda falta algum tempo, mas o público já começou a aparecer nas bancadas montadas ao longo do circuito, que este ano conta com mais 1400 lugares para espectadores numa nova bancada construída na zona da grelha de partida, em frente à tribuna.

Fora do circuito, o Grande Prémio chegou através do barulho dos motores e dos inevitáveis incómodos provocados pelo fecho de parte das ruas por onde o caótico trânsito do território ainda vai encontrando uma escapatória aos engarrafamentos.

Se o fecho de cruzamentos e acessos a garagens na zona do circuito é um dissabor tornado habitual nesta altura do ano, novidade foi a abertura do recém-perfurado, e inacabado, túnel que atravessa a Colina da Guia e que permitiu romper o cerco a que, em anos anteriores, estavam sujeitos aqueles que se deixavam «apanhar» no perímetro das ruas transformadas em autódromo.

Aberto apenas a veículos devidamente credenciados, o túnel da Guia aliviou os incómodos dos moradores mas permitiu também à organização fechar o circuito durante todos os quatro dias ocupados pelos treinos e pelas provas do Grande Prémio, que alguns criticam por tentar incluir um número demasiado elevado de corridas num só fim-de-semana.

Seis corridas de motos e nove corridas de automóveis vão fazer competir em Macau um total de 339 veículos num circuito que é unanimemente considerado pelos pilotos como «muito difícil».

Em alguns cotovelos do circuito, que chegam a descrever 180 graus, como a chamada Curva Melco, os «rails» de protecção são envolvidos em colchões de espuma, especialmente destinados às corridas de motos, que funcionam como a protecção possível num circuito sem escapatórias que, em alguns troços, chega a ter menos de oito metros de faixa de rodagem, balizada pelos «rails» e por muros de cimento.

As características do circuito obrigam cada ano à montagem de um vasto dispositivo de segurança que além de numerosos assistentes distribuídos ao longo da pista exigem um estado de alerta constante de equipas de socorro que se fazem transportar em Porsche, podendo chegar a qualquer troço do circuito em tempo inferior a meio minuto.

Ao contrário do dispositivo de segurança, uma das deficiências que vinha sendo apontada à comissão organizadora do Grande Prémio e parece ter sido solucionada, envolvia as instalações e os serviços prestados aos jornalistas que tinham de esperar, num barracão exíguo, tempo demais pelos resultados das corridas que chegavam de maneira descordenada.

Corrupção no hóquei em patins

Um processo de arguidos desconhecidos

O polémico caso da «corrupção na arbitragem» do hóquei em patins, despoletado há dois anos e meio, é um processo com arguidos desconhecidos e que este mês ficou a «**aguardar melhor prova**».

A decisão foi tomada em 10 de Novembro passado pela delegação da Procuradoria-Geral da República da Comarca de Lisboa, na sequência da falta de indícios incriminadores dos suspeitos de alegada corrupção.

«**Nos autos não constam indícios bastantes da prática de qualquer crime de corrupção**« – refere a conclusão do despacho da Procuradoria da República.

O documento salienta que em sequer se configura nos árbitros o crime de corrupção imputado a funcionários públicos, dado que «os vários árbitros ouvidos se identificam com outras profissões».

O processo, de 290 folhas, compreende declarações de árbitros e dirigentes, tanto aos investigadores como à Imprensa.

As alegações de corrupção no hóquei português levaram em 1987 à suspensão preventiva de oito árbitros internacionais pelo Conselho Central de Arbitragem da Federação Portuguesa de Patinagem.

O juiz Climério Ferreira foi depois irradiado pelo Conselho, que puniu Armelim Ferreira com dois meses de suspensão, repreendeu Couto Moreira e Jorge Pauleta, e arquivou os processos a Mário Nobre, João Faria, Carlos Santos e Vítor Rocha.

Entretanto, a Polícia Judiciária iniciou um inquérito preliminar a 6 de Julho de 1987, a pedido da Federação, na sequência de uma reunião do seu executivo, em 18 de Maio desse ano, em que ficou decidida a instauração de um processo.

A FPP foi oficiada em 20 de Junho de 1989 dos resultados do inquérito preliminar efectuado pela PJ sobre «**eventual corrupção na arbitragem**« pela delegada da Procuradoria da República, Helena Lima Cluny, que solicitava simultaneamente os estatutos federativos.

O inquérito preliminar esteve a cargo do agente instrutor José Vicente Costa, que ouviu um total de 40 declarantes, grande parte dos quais árbitros, e três «suspeitos»: José Palma Costa, António Manuel Araújo Ferreira e António Joaquim Nascimento Pereira.

Palma Costa integrou até meados de 1987 o Conselho Central de Arbitragem, do qual se demitiu, sendo posteriormente excluído do seio da arbitragem, Araújo Ferreira foi dirigente da Valonguense e António Pereira é chefe da secretaria da FPP.

O processo de inquérito consistia em averiguar a existência de corrupção no seio da arbitragem do hóquei em patins, na sequência de declarações de alguns árbitros tornadas públicas pela Comunicação Social.

«**Verificou-se que a maioria das declaracções prestadas é contraditória, não tendo sido provado qualquer caso de corrupção**», concluiu o inquérito promovido pela Polícia Judiciária, que visou, em particular, três factos, não provados.

Vídeos e dinheiro

As investigações referem-se nomeadamente aos **sete vídeos que teriam sido oferecidos por António Araújo Pereira, da Valonguense, a árbitros no sentido de estes favorecerem o seu clube.**

Outro caso em destaque prendia-se com o facto de **Climério Ferreira ter estado durante uma semana no Hotel Ipanema, no Porto, onde, a expensas de Joaquim Mateus, patrocinador da Sanjoanense, teria feito uma despesa de 138 contos.**

A Polícia Judiciária não comprovou igualmente no inquérito preliminar que o dirigente do Futebol Clube do Porto, Ilídio Borgess Pinto tenha enviado 500 contos ao árbitro inglês Gerry Trott para que este failitasse a vida aos «azuis-e-brancos« num encontro das provas europeias.

Em todo o seu percurso, desde a saída da PJ até à entrada na delegação da Procuradoria-Geral da República da Comarca de Lisboa, o «caso corrupção» foi sempre um processo com arguidos desconhecidos, sendo improvável que alguma vez suba à barra do tribunal.

MICROSCÓPIO

Basquetebol: «Estrelas» nos EUA

Na sua recente deslocação aos Estados Unidos, as equipas (feminina e masculina) do CREA — Centro Recreativo Estrelas da Avenida realizaram 20 encotros cujos resultados foram os seguintes:

Eles: St. Anselm College - **CREA**, 85-83; Colby College - **CREA**, 98-83; Husson College - **CREA**, 84-77; Bentley College - **CREA**, 67-66; Concórdia College - **CREA**, 111 - 108; St. Thomas Acquinas College - **CREA**, 67-62; Quinnipiac College - **CREA**, 101-86; Southern Connecticut State Un. - **CREA**, 70-77; e Eastern Connecticut State Un, - **CREA**, 76-86.

Elas: St. Anselm College - **CREA**, 69-48; Colby College - **CREA**, 59-81; University of Maine - **CREA**, 86 - 47; Bentley College - **CREA**, 74 - 58; Concórdia College - **CREA**, 33 - 82; St. Thomas Acquinas College - **CREA**, 47 - 61; Quinnipiac College - **CREA**, 75-80; Yale University - **CREA** 54-72; e Stockton State College - **CREA**, 45-71.

Airikkala vence RAC

O piloto finlandês Pentti Airikkala foi o vencedor do Rali RAC enquanto Massimo Biasion, em Lancia, conquistou o título mundial, com grande vantagen sobre o seu colega de equipa Alessandro Fiorio.

Classificação do RAC: 1.º, Pentti Airikkala (Fin/Mitsubishi Galant VR4) 6h.19.22; 2.º, Carlos Sainz (Esp/Toyota Celica FT4), a 1.28; 3.º Juha Kankkunen (Fin/Toyota Celica GT4), a 3.49; 4.º, Kenneth Eriksson (Sue/Toyota Celica GT4), a 6.08; 5.º, Ari Vatanen (Fin/Mitsubishi Galant VR4) a 8.22.

Classificação do Mundial: 1.º, Massimo Biasion (Ita), 106 pontos; 2.º, Alessandro Fiorio (Ita), 65; 3.º, Juha kankkunen (Fin), 60; 5.ºs, Didier Auriol (Fra) e Michael Eiksson (Sue), 50.

Grupo «N:» 1.º, Alain Oreille (Fra), 59 pontos; 2.º, Grégoire de Mevius (Bel), 50; 3.º, Gustavo Treles (Uru), 39.

Marcas: 1.º, Lancia, 140 pontos; 2.º, Toyota, 101; 3.º, Mazda, 67.

Governo distingue canoagem

O Governo vai hoje distinguir a canoagem portuguesa em cerimónia que terá lugar no salão nobre da Casa do Desporto (Porto) e onde irão ser medalhados a Federação Portuguesa de Canoagem (que comemora este ano o seu 10.º aniversário), o técnico nacional Zdzislaw Szubski e o atleta José Garcia, face aos resultados obtidos nos últimos mundiais de velocidade.

‹DL› COM O FUTEBOL CLUBE DO PORTO NA «TAÇA UEFA»

SOMOS GRUPO FERNANDO PEDROSA
8 empresas com um objectivo comum:
O comércio externo
Agentes de navegação • Despachantes aduaneiros • Operadores portuários • Transitários • Operadores de terminais
Sede: Av. Luíza Todi, 166 - P.O. Box 25 - 2901 Setúbal Codex - Tel. 39 315 – Fax 38683 – Telex 13 148
GRUPO FERNANDO PEDROSA

Gil y Gil nas «malhas da lei»

O presidente do Atlético de Madrid poderá ser punido com uma multa ou ser suspenso de toda a actividade — informou um elemento da Comissão de Disciplina da Federação Espanhola de Futebol.

Jesus Gil y Gil criticou severamente a arbitragem do encontro entre a sua equipa e o Real Madrid para a Taça do Rei, acusando o árbitro de ter a ideia preconcebida de prejudicar o Atlético de Madrid.

«Ninguém pode ser culpado por dizer a verdade» comentou Gil y Gil a propósito da infracção em que pode incorrer.

Um elemento da Comissão de Disciplina disse que este organismo vai estudar um «dossier» onde estão inseridas as afirmações de Gil y Gil aos jornais, Rádio e Televisão para depois se proceder à decisão.

Von Hessen: golo aos «dragões» valeu renovação

Thomas von Heesen, marcador do golo da vitória (1-0) quarta-feira do Hamburgo sobre o Futebol Clube do Porto, renovou o seu contrato com o clube alemão federal por mais três épocas.

O acordo vigora até 30 de Junho de 1993 e inclui uma cláusula prevendo o direito de opção de ambas as partes para a renovação por mais um ano.

O contrato prevê também a possibilidade da saída de von Heesen para o estrangeiro, no caso de uma «proposta vantajosa» para ambas as partes.

Rinus Michels: apenas conselheiro

A Federação Holandesa de Futebol desmentiu rumores sobre o regresso de Rinus Michels à selecção nacional, confirmando Thijs Libregts como treinador da equipa que irá disputar o «MundiaL» de 1990, em Itália.

O porta-voz da Federação Holandesa de Futebol, Fred Racke, afirmou, em conferência de Imprensa, que Libregts continuará a ser o treinador da selecção e Rinus Michels acompanhará a equipa durante a fase final do «Mundial» apenas como conselheiro do técnico nacional.

Michels, que conduziu a equipa à conquista do título europeu, em 1988, foi nomeado este ano director técnico da federação holandesa, depois de uma passagem infeliz pelo Bayer Leverkusen, da Alemanha Federal.

Thigs Libregts, que substituiu Michels em 1988, saiu vitorioso do seu primeiro teste ao vencer o respectivo grupo de qualificação para o «Mundial», relegando a Alemanha Federal para o 2.° lugar, mas, apesar do êxito obtido, tem sido criticado por vários internacionais, designadamente o capitão Rud Gullit, por defender um futebol demasiado defensivo.

Paul McGrath com pesada multa

O defesa do Aston Villa, Paul McGrath foi multado em 8500 libras esterlinas (cerda de 2200 contos), na mais pesada sanção económica de sempre imposta pela Associação Inglesa de Futebol.

O internacional da República da Irlanda foi punido por criticar num artigo de jornal o Manchester United, seu anterior clube, bem como o treinador deste, Alex Ferguson.

McGrath, que no último Verão trocou o United pelo Aston Villa, referiu que Ferguson não tinha capacidade para orientar a turma de Manchester, mostrando-se surpreendido por ele ter renovado o contrato com o clube.

«Os jogadores devem tomar esta decisão como um aviso, abdicando de atitudes desestabilizadoras. Se McGrath voltar a escrever um artigo semelhante, arrisca-se a ser suspenso» — advertiu Eric Dinney, secretário do Comité de Disciplina da Associação Inglesa de Futedol.

«Hooligans» libertados

Três suspeitos de implicação na explosão de várias bombas no jogo Holanda - Finlândia, da fase de qualificação para o «Mundial», em Outubro, em Roterdão, foram ontem libertados.

Um juiz do Tribunal de Dordrecht ordenou a libertação condicional dos três indivíduos, por «razões humanitárias», até à conclusão da investigação policial.

A Polícia encontrou armas e material usado no fabrico de bombas em casa dos três suspeitos, em Dorrdrecht, e obteve elementos que indicam a sua ligação com um quarto indivíduo, detido por implicação na explosão de uma bomba que provocou 14 feridos num jogo entre o Feyenoord e o Ajax, também em Outubro.

«Maus meninos» de Belgrado

Sete polícias jugoslavos ficaram feridos na sequência dos incidentes registados durante o jogo de futebol entre o Dínamo e o Partizan, para a Taça da Jugoslávia.

Os incidentes começaram quando um grupo de adeptos do Zagreb, que se autodenomina **«os maus meninos azuis»** tentou quebrar o cordão policial que protegia a bancada onde se encontravam os adeptos do Partizan.

A Polícia, que deteve 29 pessoas, considerava este jogo de «alto risco», devido à grande rivalidade entre os clubes Croata e Servio.

Solução de conveniência tripartida

SILAS PODERÁ INGRESSAR NO BENFICA A TROCO DE 200 MIL CONTOS

Silas no Benfica? Entre as diversas hipóteses que tornam possível a resolução do complicado e arrastado processo «Sporting-Silas» é essa a que se afigura mais provável. No Brasil encontra-se o empresário Manuel Barbosa (responsável pela vinda de Valdo, Ricardo, Mozer e muitos outros artistas do futebol brasileiro) que terá partido com plenos poderes do presidente «leonino» Sousa Cintra e (segundo consta) com um cheque em branco pertencente a Jorge de Brito.

Silas viria para o Benfica com pleno acordo do Sporting que receberia a competente indemnização e estaria concluída a primeira fase do processo porque, é voz corrente, que Silas entrará na Luz em trânsito para um clube estrangeiro.

Um caso prestes a conhecer o epílogo, já que Juan Figger e Manuel Barbosa (e talvez acompanhados por Silas) estarão 3.ª feira em Lisboa para formalizar as negociações com Sousa Cintra.

Sunnesson: Manuel José não quer velhotes

Sunnesson «chumbado» por Manuel José

Não terá sido por carência de potencialidades, mas devido a ter virado a barreira dos 30 anos, que Manuel José «chumbou» a contratação do sueco Sunnesson, que, durante dois dias, mostrou credenciais em Alvalade. O veterano futebolista nórdico, terá agora que procurar nova rota na sua carreira, sendo muito provável que encontre «patrão» por cá.

Varzim e Olhanense continuam na Taça

O Varzim e o Olhanense, passaram à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, com vitórias folgadas nos terrenos dos seus adversários.

O Varzim impôs-se por 4-0 ao Peniche, também da segunda divisão, em jogo em atraso da segunda ronda, e o Olhanense venceu por idêntico resultado o Palmelense, da 3.ª Divisão, em partida de desempate, após 2-2 no primeiro encontro.

Na terceira eliminatória, marcada para 10 de Dezembro, o Varzim visita o Louletano (2.ª Divisão) e o Olhanense joga, em casa, com o Maria da Fonte (3.ª Divisão).

O Seixal e o Oliveira do Bairro discutirão oportunamente entre si o último dos 64 «bilhetes» para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, num encontro a disputar na margem sul do Tejo, mas ainda sem data marcada.

A turma do Seixal já garantira a presença na 3.ª eliminatória, ao vencer em casa o Marinhense, por 2-1, mas este jogo foi anulado porque o Marinhense foi posteriormente desqualificado da prova.

A exclusão resultou da derrota aplicada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol ao Marinhense no seu jogo da primeira eliminatória, na qual defrontou o Oliveira do Bairro, que passou assim à segunda ronda, e vai agora jogar no Seixal.

Federação castiga

A Federação Portuguesa de Futebol divulgou a lista dos castigos referentes à última jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Foram punidos com quatro jogos de suspensão os seguintes jogadores: Duílio (E. Amadora), Caio Júnior (V. Guimarães), Diniz (Beira Mar) e Renato (União da Madeira).

Supertaça Europeia

Um tento de Guillermo Amor (68 minutos) salvou o Barcelona de uma derrota no seu estádio frente ao AC Milão, num encontro que terminou empatado a um golo, referente à primeira mão da Supertaça Europeia de Futebol.

O AC Milão, vencedor da Taça dos Campeões Europeus na época de 1988/89, inaugurou o marcador pelo holandês Marco Van Basten, aos 44 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

O francês Jean Quiniou, árbitro do encontro, apontou o castigo máximo a castigar falta do defesa Aloisio Perez sobre Daniel Massaro, com Van Basten, na transformação da sanção, a não perdoar e a marcar um tento, que gelou os 70 mil adeptos espanhóis que assistiam no Nou Camp ao encontro.

No entanto, o Barcelona, vencedor da Taça das Taças da época transacta, conseguiu aos 68 minutos o tento do empate, por Guillermo Amor, que pela primeira vez conseguiu bater o guarda-redes Giovanni Galli, que na primeira parte, aos 25 e 26 minutos, anulou duas oportunidades para os catalães, na sequência de pontapés de canto.

As equipas alinharam:

Barcelona: Zubizarreta; Aloisio Perez, Koeman, Milla e Eusébio; Bakero, Amor (Onésimo, aos 75 minutos) e Salinas (Roberto, aos 64); Laudrup e Begiristan.

Milão: Galli; Tasotti, Maldini, Salvatori e Costacurta; Fuser, Ryjkaard, Donadoni (Stroppa, aos 83) e Evani; Massaro (Simone, aos 89) e Van Basten.

A segunda mão disputa-se no próximo dia 7 de Dezembro, no Estádio de San Siro, em Milão.

Os estrangeiros do Sporting

«Conselheiros» federativos decidem «congelar» o acórdão

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol anunciou que vai divulgar quarta-feira, em conferência de imprensa, a sua decisão sobre os protestos contra o Sporting.

O clube de Alvalade foi alvo de vários protestos, movidos por outros clubes devido a alegada utilização em excesso de jogadores estrangeiros.

O Conselho de Disciplina do novo elenco directivo da Federação já tomou uma decisão sobre o caso, mas vai mantê-la secreta, segundo o presidente do organismo, Lúcio Barbosa, até uma conferência de imprensa marcada para as 18 horas da próxima quarta-feira, na sede da FPF.

Segundo clubes que já jogaram com o Sporting no presente campeonato nacional, os «leões» têm utilizado mais estrangeiros do que o permitido, estando particularmente em causa os futebolistas Marlon e Douglas.

Lúcio Barbosa nada quis adiantar sobre a deliberação do Conselho de Disciplina, que foi substancialmente renovado com as eleições do passado dia 11 onde Silva Resende foi substituído por João Rodrigues na presidência da FPF.

Entretanto, para a direcção de Sousa Cintra, em Alvalade, não existe qualquer problema de excesso de estrangeiros. Soares Machado, vice-presidente do clube, afirma que o Sporting tem apenas quatro estrangeiros, o jugoslavo Ivkovic, o moçambicano Ali Hassan e os brasileiros Luisinho e Valtinho.

Segundo o «DL» já adiantou (em jeito de previsão e de acordo com informadores bem situados), o acórdão dos membros do Conselho de Disciplina deverá fincar-se na inculpabilidade do Sporting quanto à pretensa irregularidade, sendo de admitir que os futebolistas Marlon e Douglas venham a ser castigados por não terem respeitado, com rigor, as normas estabelecidas pela legislação federativa vigente.

Naturalmente que o caso não ficará encerrado, uma vez que da decisão do órgão disciplinar da FPF, cabe recurso para o Conselho de Justiça e no caso de se confirmar a «absolvição» do Sporting é quase certo que os seus opositores exercerão o direito de contestar e recorrer.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução — ORDINÁRIA HIPOTECÁRIA, n.° 1937, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — FILIPE MACHADO BRÁS e mulher MARIA DA NAZARÉ RIBEIRO DE DEUS BRÁS, residentes em Pêro Negro, Sapataria, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Francisco José Cepeda Bruto da Costa

P/O Escrivão de Direito,
Filomena Gigante

«DL» 24/11/89 - 1.ª Pub

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 3638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262): **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ldª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9811139); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 3636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardino Francisco da Costa, lote 1. (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO DE FORA: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052); **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANHA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Até às 22 horas; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240).

Com o acordo da McLaren

PROST TESTA «CAVALLINO RAMPANTE»

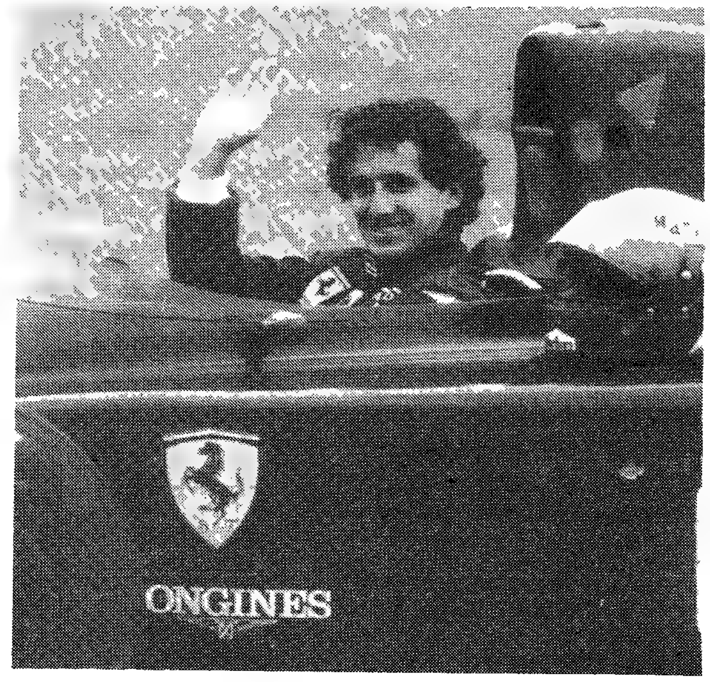
O francês Alain Prost, tricampeão mundial de Fórmula Um, estreou-se em Itália ao volante de um Ferrari e afirmou ter-se emocionado tanto como quando pilotou o seu primeiro bólide no escalão máximo do automobilismo.

Após ter pilotado durante seis anos para os ingleses da MccLaren, o veterano campeão mundial de 34 anos, conhecido no meio da Fórmula Um como «O Professor», testou o seu novo bólide em 12 vagarosas voltas ao Circuito de Fiorano, propriedade da Ferrari, para onde se transferiu esta época.

Depois de conquistar o seu 3.º título mundial com a McLaren, Prost transferiu-se para a marca do «cavallino rampante»; terminando uma «amarga» rivalidade com o brasileiro Ayrton Senna, seu maior rival e companheiro na equipa inglesa.

«Os tempos da McLaren acabaram, deixei-os para trás e agora procuro chegar ao quarto título mundial e à minha 40.ª vitória em Grandes Prémios, que pretendo conseguir logo nas primeiras provas da próxima época» — disse «O Professor».

A estreia do francês ao volante de um lendário monolugar vermelho-Ferrari seria, no entanto, atrasada pela queda de um ligeiro aguaceiro e, além de o banco não ser à sua medida, Prost apenas sentiu alguns problemas de habituação ao comando da caixa de velocidades semiautomática.



Prost em Fiorano testando o 640

«Após as duas primeiras voltas deixei de procurar a alavanca das mudanças e, gradualmente, habituei-me ao diferente comando da caixa de velocidades» - revelou o campeão mundial, acrescentando ter ficado impressionado com a experiência e não ter dúvidas de conseguir adaptar-se rapidamente ao novo sistema de transmissão.

«O Professor» recusou-se a tecer comparações entre os monolugares da Ferrari e da McLaren-Honda, considerando necessitar de conhecer melhor a sua nova «arma» antes de fazer juízos de valor, apesar de referir: «Acredito que tanto eu como a Ferrari temos potencial para conquistar o próximo título mundial.»

Um porta-voz da Ferrari, Franco Gozzi, adiantou que o teste efectuado pelo francês não visava a obtenção de tempos competitivos: «Prost apenas está a aprender a pista e o novo carro» — sublinhou.

Em Fiorano, Prost testou a versão 640 da Ferrari, que competiu na temporada passada, mas a escuderia transalpina já se encontra a preparar um novo modelo, o 641, que deverá estar pronto a correr em Janeiro do próximo ano.

Depois de alguma polémica, a McLaren-Honda, com quem o francês tinha contrato até 31 de Dezembro, decidiu na semana passada libertar Prost para ele poder iniciar os testes com a sua nova equipa, tomando a Ferrari idêntica iniciativa quanto ao austríaco Gerhard Berger, que trocou de lugar com o campeão mundial.

«O Professor» deverá realizar hoje nova sessão de testes, contando já com a colaboração do inglês Nigel Mansell, seu companheiro de equipa na próxima temporada.

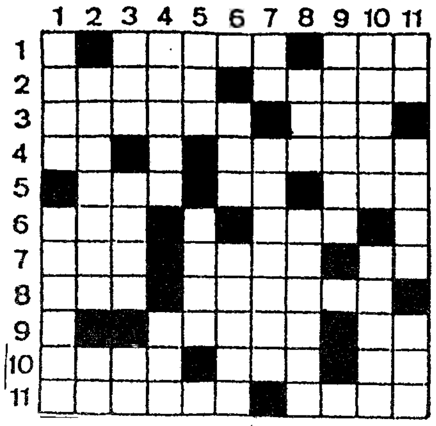
Após o teste de hoje os dois pilotos da Ferrari pilotarão novamente em Portugal entre 4 e 10 de Dezembro, quando a escuderia italiana realizar testes de pneus no Autódromo do Estoril.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 803

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Vivendas. Utensílios domésticos.
2 O mesmo que robalo (peixe). Afia.
3 Velhos. Acrescentando uma vogal é antiga cidade da Ligúria.
4 Ouro (s.q.). Respeitar.
5 Lírio. Apelido. Guarneça de asas.
6 Fúteis. Repetição.
7 Época. Lavrar. Sódio (s.q.).
8 Pátria. Substituo.
9 Leitos. Li.
10 Freguesia do concelho de Santarém. Antes do meio-dia.
11 Peixes do Brasil. Juízo.



VERTICAIS:

1 Despacha. Mulheres de idade avançada.
2 Louvara em excesso. Bismuto (s.q.).
3 Remo para trás. Rio de Itália. Letra grega.
4 Tempo forte, entre os latinos. Carro de duas rodas, de origem inglesa,que o cocheiro guia, da parte de trás.
5 Sadio. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
6 Sadias. Moves os remos.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
8 Dá mios. Nome de flores.
9 Entradas.
10 De outro modo. Notícias.
11 Saudável. Pessoa maçadora (prov.). Íntimo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 802

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA.
2 Écula. Ávido.
3 Socar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Pião.
6 Mad. Missa.
7 Elaras. Ois.
8 Na. Anosas.
9 Trapaças. Ta!
10 Dó. Aló. Arum.
11 Eis. Só. MAU.

VERTICAIS:

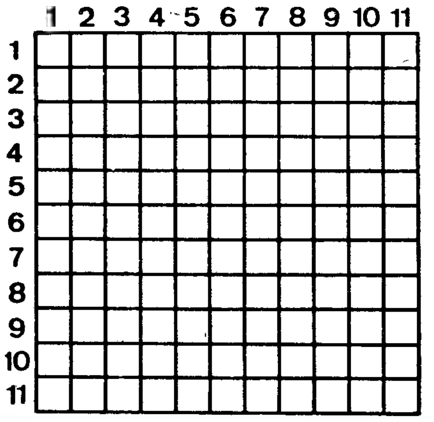
1 TESTAMENTO.
2 Co. Alarde.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Canal.
6 Socos.
7 Macuim. Sá.
8 Evocai. Asa.
9 Sinuosos. Rm.
10 Ade. Si. Tua.
11 Ostras. Uma.

PROVÉRBIO: Boa mesa, mau testamento.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 616

HORIZONTAIS:

1 Assassinais. Vais para fora.
2 Despacha. Bonança.
3 Centiare. Borrifariam.
4 Instrumento para atirar setas. Curso de água natural e abundante. Laço.
5 Compaixão. Prefixo que designa ar. Cidade da Ucrânia.
6 Cidade de Itália. Xaile das mulheres índias e parses.
7 Nome de mulher. Tecido especial de linho ou de algodão.
8 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Superfície plana delimitada.
9 Época. Amónio (s.q.).
10 Caminhariam aos saltinhos.
11 Brisa. Rogo. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.



VERTICAIS:

1 Trabalho penoso. Móvel sobre o qual se come.
2 Avarento. Curar.
3 Pronome pessoal. Trivial.
4 Ilha do Pequeno Belt. Clima. Porco.
5 Jarro (planta). Caminhar.
6 Sociedade (fig.). Prendo.
7 Tombar. Leito.
8 Curo. Ribeira de Portugal. Reis.
9 Naquele lugar. Explodiria.
10 Magnetizaria. Prefixo que designa afastamento.
11 Título do antigo rei de Calicut, na costa de Malabar. Artigo indefinido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 615

HORIZONTAIS:

1 Taipa. Piras.
2 Ris. Ero.
3 Aromatizara.
4 Golos. Datar.
5 Arola. Asa.
6 Ar. Cró.
7 Id. Época.
8 Morca. Amada.
9 Prior. Sanar.
10 Arc. Ara.
11 Só. Meão. Ao.

VERTICAIS:

1 Traga. Impas.
2 Airó. Ador.
3 Isolar. Rim.
4 Mor. Eco.
5 Acaso. Param.
6 Lio. Re.
7 Puída. Casca.
8 Za. Cama.
9 Reatar. Ana.
10 Arraso. Dará.
11 Soara. Marão.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Música; **20.00**: A europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM-2 Estéreo
17.00: Dicionário sonoro do Teatro; **17.30**: O timbre e a forma: o violino; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais - os 12 concertos da colectânea «La Stravaganza» op. 4 de Vivaldi; **19.34**: Album musical - obras de Wagner, Verdi, Vivaldi e Mozart; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Alfa e omega; **22.00**: Noite de Teatro: «Os Pais Terríveis» de Jean Cocteau; **23.40**: Concerto de Câmara; **01.00**: Música do século xx; **02.00**: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97.4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: meditando. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

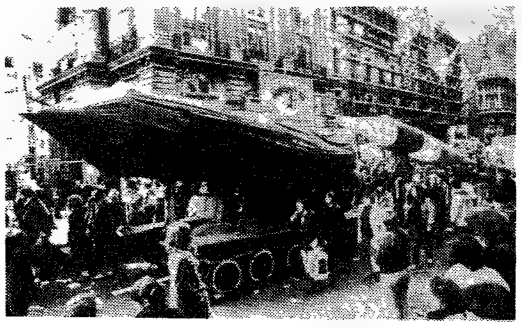
15.15 - O Sul Selvagem
Este interessante documentário é dedicado às Snares, um pequeno grupo de ilhas situadas a 100 km de Big South Cape e que constituem um autêntico tesouro da vida selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer
19.20 - Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.25 - Sassaricando
21.15 - Missão Impossível
22.15 - Telemundo
22.50 - Chefe, mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro
«O Portão Dourado» (Golden Gate)
Jean Simmons, actriz britânica, estreia-se nos ecrãs aos 15 anos com «Give Us The Moon» (1944), de Val Guest, e dá nas vistas no ano seguinte com um pequeno papel em «O Caminho das Estrelas», de A. Asquith. Em 46 é Estella, a adolescente de «Grandes Esperanças», de David Lean, e em 48 é a inesquecível Ofélia de «Hamlet», de Lawrence Olivier, trabalho que lhe vale o prémio de interpretação do Festival de Veneza. Prossegue uma carreira prometedora na Grã-Bretanha até que casa, em 1950, com o actor americano Stewart Granger e vai para Hollywood, onde se torna numa das principais vedetas da Fox. A sua beleza clássica faz com que seja convidada para personagens «antigas» e históricas: «Andrécles e o Leão», «A Túnica», «O Egípcio», «Spartacus», «Desirée» ou «Amor de Rainha». Em 1960 casa com o cineasta Richard Brooks que lhe oferece excelentes papéis, nomeadamente em «O Falso Profecta» (1960) ou «Amar sem Amor» (1969).
Um filme de Paul Wendkos, com Perry King, Richard Kiley, Robyn Doreglasse, Mary Crosby, John Pascon, Melanie Griffith, Cheryl Paris, Jean Simmons, Maggie Blye, Tim Thomerson, Peter Donat, Eric Coplin e Jason Evers.
Fotografia: cor. Duração: 96 minutos.
Ano realização 1981

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

O Portão Dourado

RTP 2

15.25 - Agora Escolha!
Bloco A - Vingadores
Bloco B - Ilha da Fantasia
16.55 - 3,2,1 Contact
17.25 - É Tudo Comédia
17.40 - Pacto de Sangue
18.35 - Haja Música
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - As Cidades e as Terras
20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Começar de Novo
22.45 - Acerto de Contas
23.20 - A Era Nuclear
Neste episódio intitulado «Hora Zero», passa-se em revista os acontecimentos que conduziram à instalação do «Pershing» americano e dos mísseis de cruzeiro na Europa. No final haverá um debate em que se discute se a sua instalação contribuiu ou não para a segurança da Europa.
00.15 - Rotações



Era Nuclear

AMANHÃ

RTP1
12.05 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.00 - Parlamento
14.30 - Festival OTI
16.20 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
17.10 - Crime, Disse Ela
18.00 - É Tudo Comédia
18.15 - Vivámúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimentos
21.25 - Cinco Séculos de Evangelização e Outras Culturas
21.40 - Caixa Alta
22.45 - Pisca Pisca
23.35 - Cinema da Meia Noite
«Um Lobisomem Americano em Londres»

RTP2
09.00 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
11.40 - Compacto - Amor com Amor se Paga
15.40 - É Tudo Comédia
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.30 - O Incrível Mr. Pye
21.20 - Estádio/Edição da Noite
Inclui: Rugby-Barbarians/NovaZelandia no Estádio de Twickenham; e basquetebol americano

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema...
Ofereça crac filmes!
Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 O Portão Dourado
RTP 2 Era Nuclear
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 3474870; Controlo (Produção) 3474871; Redacção 3474872-3474873; Produção 3474874; Montagem 3474875; Rotativa 3474876; Expedição 3474877; Manutenção 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 34 - 32 07 64
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

Vento e chuva amanhã e depois

A previsão do estado do tempo para o fim-de-semana recomenda aos portugueses que não se esqueçam dos chapéus de chuva, podendo recorrer também à gabardina. Vento, por vezes, com rajadas muito fortes, e períodos de chuva mais ou menos intensos, é o que nos espera para amanhã, no Centro e Sul do país. No domingo, o céu estará menos nublado, com vento fraco, mas moderado -prevê o INMG.

UDP pede apoio aos socialistas

Uma delegação da UDP esteve esta manhã reunida com o líder parlamentar do PS para dar a conhecer aos socialistas o seu veemente protesto pela suspensão do mandato do deputado da UDP Martis Junior, na Assembleia Regional da Madeira Ontem foi a vez do PCP ouvir os representantes da União Democrática Popular.

Durante a mudança de instalações da Assembleia Regional desapareceram umas peças de prata tão valiosas quanto raras. Cerca de um ano depois o CDS apresenta uma proposta de comissão de inquérito para saber do paradeiro das jóias, mas o PSD requereu de imediato a votação da proposta inviabilizando a constituição da comissão. Em Agosto de 88, o deputado da UDP escreve um artigo em resposta a declarações do presidente da Assembleia Regional, que fazia um balanço positivo dos trabalhos da ARM, onde refere o desvio das pratas. Em Julho deste ano o PSD processa o deputado da UDP e a 4 de Outubro o Tribunal pede a suspensão do mandato do parlamentar. A suspensão foi votada favoravelmente apenas pelo PSD e mesmo entre os sociais democratas registaram-se duas abstenções.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
25 563
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
37 290
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
52 401
3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 5.ª-feira, dia 30, 3ª Lotarial Especial de
NOVEMBRO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000$
20 000 contos por 1 500$
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

KONSTANTIN MIKHAILOV é general do Exército soviético e director-adjunto do Departamento de Controlo dos Armamentos e do Desarmamento, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS. Quando a Alemanha nazi invadiu a União Soviética, em 1941, Konstantin era ainda adolescente. Logo quis defender o seu país, melhor dizendo a «sua» Rússia. Mas só uns anos mais tarde o crescimento do corpo lhe permitiu ir à guerra. E no Exército fez, depois, toda a sua vida profissional. Também a sua vida mental. Hoje, tem altas responsabilidades no desarmamento; é presença de topo nas conversações de Viena sobre a segurança europeia; defende (como nos disse, recentemente, em Lisboa) que «...todas as tropas estacionadas no estrangeiro devem, um dia, voltar a casa...»; é suavemente cauteloso quando se lhe pede opinião sobre os últimos 40 anos soviéticos mas respeita as perguntas que lhe sejam feitas; e confessa, como fez connosco, que, apesar de viajar muito, o melhor é sempre, para ele, voltar a casa, voltar à Rússia. É um general que fez a guerra; que matou e mandou matar; que aceitou poder ser morto;que trata, agora, do desarmamento; que viu Estaline e vê Gorbachev; que nos pareceu difusamente sentir, em relação ao estalinismo, um complexo de culpa mas também, sempre e em tudo, reagiu com o profundo olhar cinzento-azul-tépido, sorridente, esperto e hábil, que Tolstoi gostava de encontrar na face do povo russo.

Ataques da UNITA

O tenente-coronel Artaujo Bula, comandante da região militar do Huambo, Angola, afirmou que cerca de 400 guerrilheiros da Unita atacaram, na madrugada do passado dia 17, a comuna do Alto Hama, situada aproximadamente a 60 quilómetros daquela cidade, destruindo e saqueando diversas habitações.

Segundo a mesma fonte, o ataque foi precedido por um bombardeamento com morteiros. Os atacantes preocuparam-se, sobretudo, em roubar alimentos e vestuário.

A presença dos guerrilheiros em Alto Hama não terá durado mais do que um par de horas, até que unidades das Fapla entraram em acção no local.

O comandante da região militar do Huambo não mencionou qualquer número quanto às baixas que as duas partes poderiam ter sofrido, mas comentou:«Este ataque demonstrou, uma vez mais, que a Unita quer prosseguir a guerra».

Por outro lado, um comunicado do Estado-Maior das Fapla diz que, no passado sábado, nove pessoas morreram e três foram raptadas na povoação de Kalondende, conselho de Ganda, durante um outro ataque da Unita. O comunicado menciona ainda pequenos ataques da Unita nas zonas de Marco de Canavezes e de Tchicundula.

Entretanto, uma outra fonte militar angolana desmentiu, em Luanda, uma acusação proferida por congressistas norte-americanos e segundo a qual as Fapla estariam envolvidas numa ofensiva na província do Bié, nela tendo mobilizado cerca de cinco mil homens.

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de dia 24 de Novembro do «Diário de Lisboa»

Festival de Outono de Barcelona (2)

ALBERT SARDÀ

Manuel Cintra

Tem um ar sonhador e às vezes mal disposto. Passeia pelos ensaios dos concertos que a Associação de Compositores da qual é director organizou, como se fosse até ao outro lado de uma sala: de um lado, ele; do outro, um assunto urgente, ou se calhar, nada. Alberto Sardà, um dos mais reputados compositores da Catalhunha, gostaria de ter mais tempo para compor. A ópera de câmara que prepara agora, por exemplo. Com os seus olhos de criança teimosa.

Albert Sardà nasceu numa família onde nada espanta que viesse parar à música. Com quatro irmãos, sendo o pai um amante destas coisas, todos tiveram direito a estudar um instrumento menos ele. De facto, o pai tentou sempre que os filhos enveredassem nesse sentido. Só Albert, o mais novo, teve que ser o próprio a pedir ao pai que lhe pagasse estudos musicais. E talvez a vida escreva torto por linhas direitas: hoje, nenhum dos seus irmãos é músico. Quanto a ele, além de tocar flauta traversa e algum piano, arranha um violoncelo que diz tocar muito mal e amar imenso, é de há largos anos para cá um dos compositores de mais renome da Catalunha, e foi eleito por várias vezes consecutivas na **Associação Catalana de Compositors,** da qual é um dos fundadores, e igualmente o presidente. Não sabendo ainda se deseja candidatar-se ao próximo ano, receia no entanto que outra equipa que não a sua não dê àquela associação um incentivo e uma actividade tão efectivas como tem sido possível dar. Mas Albert Sardà gostaria de ter também tempo para si. E organizar esta IV Mostra Catalana de Música Contemporânea, na qual participam nada menos que 68 compositores, quase todos da Catalunha, tirou-lhe o tempo todo. Tem em preparação uma ópera de câmara, já com estreia marcada, e gostaria de poder compô-la em paz.

Quando era miúdo, ia bastante aos concertos, com o pai para quem isso era uma prática corrente. Talvez por isso a música lhe tenha sido tão depressa familiar. O caso é que começou a estudar, de seu próprio desejo, música aos dez anos, tendo que interromper aos 17 pois começara paralelamente a tirar o curso de engenharia, ainda hoje por terminar. Albert queria voltar à música, era preciso largar tudo e entregar-se a ela, e assim fez. Em pouco tempo tornou-se professor, director de cargos importantes, compositor, obras suas foram cedo publicadas e editadas em disco, enfim, a sua carreira de intensa actividade nunca mais parou até agora.

Nos anos 70, foi com uma bolsa para perto de Ibiza, onde estava instalada uma comunidade Hippie, à cultura da qual esteve, de certo modo ligado durante os dois anos que essa estadia nas ilhas durou. Foi uma época fecunda: compôs durante ela muitas obras.

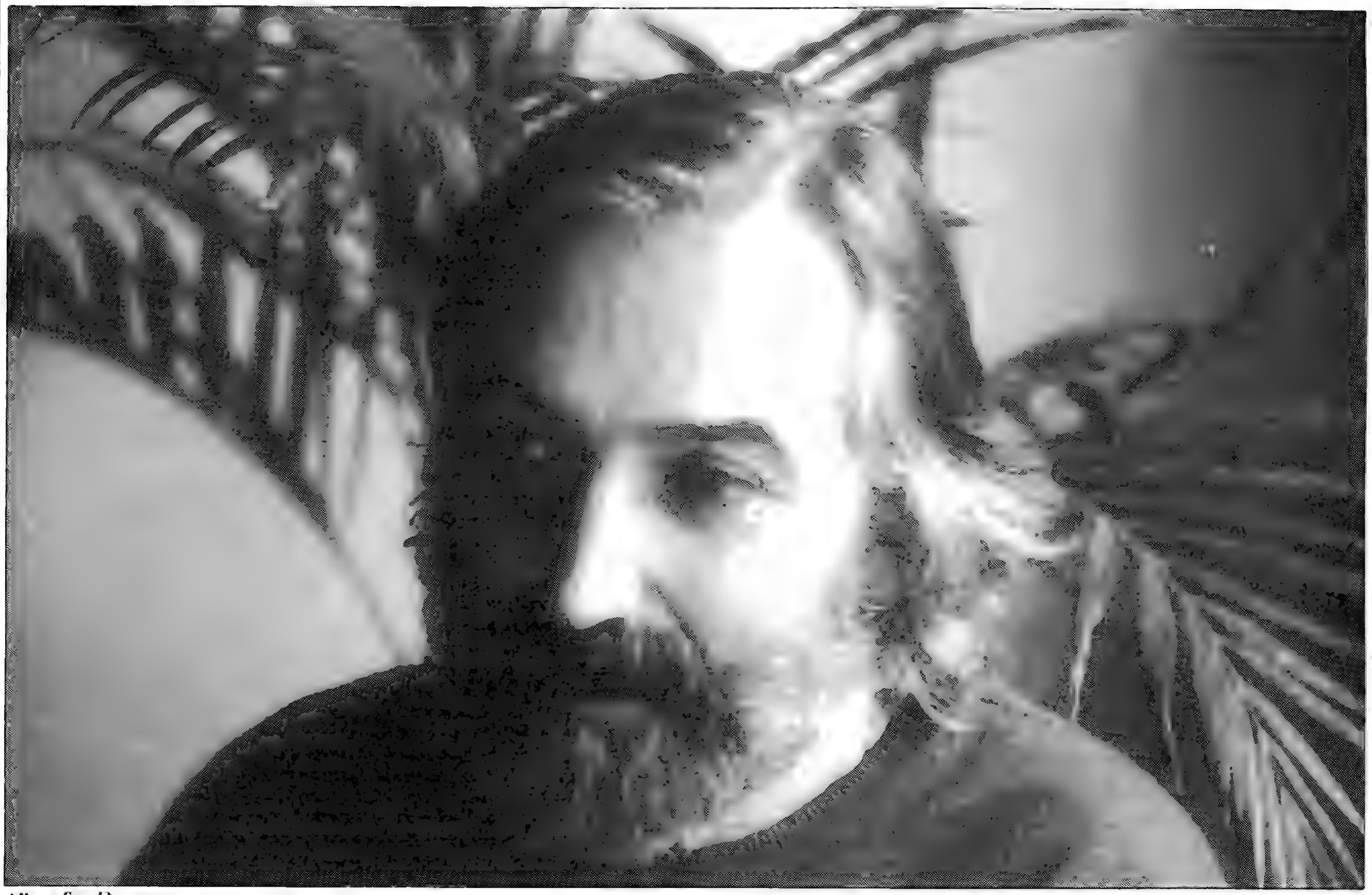
Quando anos mais tarde foi formada a Associação Catalana de Compositores, Albert Sardà, um dos fundadores, foi eleito para a direcção, da qual não mais viria a sair. É esta a quarta mostra de música que organiza, e a maior de sempre. De carácter pouco selectivo, ela pretende mostrar aquilo que se faz no campo da Música Contemporânea na actualidade, para que possa haver um confronto e um diálogo de experiências. É de algum modo notável, para nós portugueses que não vemos sequer as partituras dos poucos compositores que temos serem editadas, que pouco do que eles fazem é possível ouvir em disco, é notável que numa região como a Catalunha, bastante mais pequena do que Portugal, haja um tal fervilhar de compositores e de novas experiências.

Será Albert Sardà um engenheiro frustrado, apenas com algumas cadeiras por tirar? Certamente que não. Este homem fala-me da sua actividade com paixão. Uma paixão brutal, sem meias medidas. No dia em que largou tudo para se entregar à música, Sardà sabia o que estava a fazer. Foi viver para fora de Barcelona, para Sitges e foi o seu mestre e amigo Josep Soler que lhe deu então aulas, por amizade, de graça. Desde então, as coisas nunca mais pararam.

Gosto do sorriso que faz quando lhe pergunto qual é o seu instrumento preferido: diz-me que é o violoncelo, que tem um em casa e que o toca muitíssimo mal. Diz isso como se falasse de um grande amigo. E todos nós sabemos que o violoncelo, muito amado pelos catalães, sempre foi um dos seus amigos.

Imaginemos então que, durante o franquismo, alguém, com o seu violoncelo, conversou com este homem: eis-nos hoje. A música, na Catalunha, está viva. Sardà, quando sorri, faz música também. E a minha admiração vai crescendo por um povo surpreendente de riqueza e lucidez.

Diz-me, para concluir, que também jogou futebol, que é uma das suas paixões. E leva-me à porta pequena daquela grande Associação. Chego à rua. Barcelona diz-me que sim outra vez.



Albert Sardà

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
– T. 806496

ALFA 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2
MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3
SORTILÉGIO
de Steve Miner
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4
BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB
A PRAGA DOS DEUSES II
de Damian Lee
*Ver «As Estreias da Semana» **(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

AMOREIRAS
– T. 691275

SALA 1
SORTILÉGIO
de Steve Miner
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 3
AS VOZES DA IRA
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 21.45 e 00.15h

SALA 4
MORTO A TIRO
de John Frankenheimer
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 5
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

SALA 6
CAÇA GROSSA
de Abel Ferrara
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7
MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 8
O RASTO DOS ASSASSINOS
de Eric Red
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 9
A PRAGA DOS DEUSES
de Damian Lee
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 10
BATMAN
de Tim Beorton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

APOLO 70
– T. 763319
QUERIDA AMÉRICA
de Bill Conturie
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA
– T. 776060
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO
– T. 372358
DELÍRIOS DE PRAZER
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO
– T. 573407
A FILHA DE ELIZABETE
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222
– T. 533253
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS
– T. 887255
O ÁS DO ENGATE
de James Toback
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE
PROFISSÃO: DURO
de Rondy Herrington
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES
– T. 322523
ELENI – A GUERRA SELVAGEM
de Peter Yates
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN
TERROR NAS PROFUNDIDADES
de Sean S. Cunningham
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA
– T. 7145088

SALA 1
O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2
BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

SALA 3
BATMAN
de Tim Burton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

FORUM
– T. 541037

SALA 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
de João César Monteiro
(para maiores de 12 anos)
13.45, 14.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

SALA 2
A MULHER DE ROSE HILL
de Alain Tanner
* Ver as «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

GEMINI
– T. 734009
007 – LICENÇA PARA MATAR
de John Glenn
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO
– T. 555134
SORTILÉGIO
de Steve Miner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX
– T. 880808

KING 1
O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

KING 2
PRISIONEIRO
de John Flynn
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

KING 3
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS
– T. 631162

SALA 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2
ELENI – A GUERRA SELVAGEM
de Perter Yates
* Ver «As Estreia da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL
– T. 538743

SALA 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2
O RASTO DOS ASSASSINOS
de Eric Red
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3
O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- «Vozes Distantes, Vidas Suspensas» *Terence Davies)*
- «Recordações da Casa Amarela» *(João César Monteiro)*
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» *(Pedro Almodóvar)*
- «Sexo, Mentiras e Vídeo» *(Steven Sodèrbergh)*
- «Indiana Jones e a Grande Cruzada» *(Steven Spielberg)*
- «As Vozes da Ira» *(Oliver Stone)*

ODEON
CYBORG
de Albert Pyun
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA
— T. 325309
DEPRAVADA SEXUAL
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

PLAZA
– T. 806847

SALA 1
ELENI – A GUERRA SELVAGEM
de Peter Yates
* Ver «As Estreia da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00h

QUARTETO
– T. 771378

SALA 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
de Terence Davies
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

SALA 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
de Steven Soderbergh
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 3
O VELHO GRINGO
de Luis Puenzo
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

SALA 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. JORGE
– T. 579144

SALA 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30h

SALA 2
MARADOS À SOLTA
de Howard Zieff
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

SALA 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª ARTE
– T. 730715
GOLPE DE VINGANÇA
de David Worth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
de Harold Becker
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL
– T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
de David Worth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM
– T. 706666
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
de Arthur Hiller
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON
– T. 368480
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
de Blake Edwards
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

O EXÍLIO INTERIOR DE TARKOVSKI

JEAN-LOUIS MINGALON
(Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Tarkovski estava em Itália com o argumentista Tonino Guerra preparando «Nostalgia». O resulttado deste encontro, «Tempo di Viaggio», é um inédito oferecido à «Océániques» pela viúva do cineasta.

Em 1982, ano em que as autoridades soviéticas recusam a Tarkovski o visto para ir a França apresentar «Stalker», o cineasta é autorizado a ir trabalhar em Itália a convite da RAI. Deste trabalho sairá «Nostalgia», primeiro filme rodado fora do seu país e o penúltimo realizado antes da sua morte, ocorrida em Paris três anos depois. Ignorava-se que, neste período de exílio, para além de «Nostalgia» e «O Sacrifício» (rodado na Suécia), o cineasta tivera tempo para fazer um terceiro filme, «Tempo di Viaggio». Foi esta obra, totalmente inédita e ainda ausente das mais recentes filmografias, que a sua Larissa, trouxe a Pierre-André Boutang, da «Océaniques».

De que se trata? Não é uma viagem na acepção tradicional do termo, mas antes uma espécie de auto-retrato. Tarkovski já tinha traçado as grandes linhas do argumento de «Nostalgia» e procurava os locais para a rodagem. Locais a filmar tal que eram ou a recompor, de qualquer forma espaços próprios para lhe inspirarem novos desenvolvimentos do argumento, outras componentes para as personagens.

Tarkovski

A busca dura há há alguns dias, mas ele não está muito satisfeito com o que já viu. As paisagens do Sul chegaram mesmo a pô-lo mal disposto. Demasiado belas, demasiado turísticas. Encontramos o eco das suas primeiras impressões em «Nostalgia», quando ele põe na boca de Gortchakov, sua personagem principal, que recusa ir ver a «Madona» de Piero Della Francesca, a seguinte frase: «Já estou farto de todas estas belezas enjoativas». A volta pela Itália, tal como a conhecemos em qualquer outro cineasta, não existe em «Tempo di Viaggio». Tal como em «Nostalgia», que, aliás, era para se ter chamado «Viagem em Itália». Tarkovski, ao preparar o que virá a ser a viagem interior e a solidão de um escritor russo chamado Gortchakov, filma já a sua própria «nostalgia» de cineasta exilado. Nesta difícil tarefa, que chega a ser dolorosa, sabemo-lo já inclinado para o que ele chamará mais tarde o seu «objectivo prioritário». Quer dizer, «reproduzir o estado de um homem em profundo desacordo com o mundo e consigo próprio, incapaz de encontrar o equilíbrio entre a realidade e o seu desejo de harmonia. Ou seja, um homem que sofria não só da nostalgia provocada pelo afastamento da sua terra natal, mas também da nostalgia mais global de uma plenitude de existência» (1).

É a parte mais apaixonante e, ao mesmo tempo, mais comovente de todo o filme. Porque pela primeira vez vemos Tarkovski trabalhando, em imagens e através da imagem, na elaboração de um argumento que, com toda a evidência, não parará de se transformar até ao fim da rodagem. É também a parte mais difícil de penetrar, porque feita de fragmentos de reflexões, de esboços de impressões, de pistas entrevistas e logo abandonadas. Mais ainda do que habitualmente, surge a sensação desta dupla impossibilidade de seguir totalmente o cineasta e simultaneamente de o abandonar pelo caminho. Uma presença no cinema que ultrapassa largamente as fronteiras da sétima arte e que não aceita qualquer compromisso. «Um cineasta a pegar ou a largar», como diz António de Baccque na obra que acaba de lhe consagrar (2).

Tarkovski com Fellini

A outra parte é mais tradicional, com uma construção próxima da entrevista. Tonino Guerra — o argumentista de Antonioni, de Felini e dos irmãos Taviani, que o acompanhou na sua «viagem» e com ele assinou o argumento de «Nostalgia» — transmite a Tarkovski as questões de jovens cinéfilos transalpinos. Neste campo não há surpresas. Tarkovski nunca escondeu o que devia, embora por razões bem diversas, a Dovjenko e Bresson, a Antonioni e Fellini, a Mizoguchi e Vigo, a Paradjanov e Bergman. Não tem uma única fase sobre o cinema americano, a rejeição é clara; também já o sabíamos. Em contrapartida, descobrimos com pena os projectos que ficaram sem seguimento, cujo enunciado nos permite sonhar. Do mesmo modo, quando solicitado para aconselhar os jovens realizadores, Tarkovski responde em termos de responsabilidade moral do artista. Uma ideia antiga, que lhe é cara e que ele desenvolverá, radicalizando-a, até à morte. «É o cineasta que pertence ao cinema, que é utilizado pelo cinema e não o inverso. É preciso servir, sacrificar-se à arte.»

«Tempo di Viaggio» começa e acaba com um poema. O poema que Tonino Guerra escreveu em honra de Tarkovski. No fim é o cineasta que pede ao poeta que lho recite outra vez. Porque, tal como Guerra, ele sabe há muito tempo que, no âmago do argumento que se escreve, existe antes de tudo a necessidade da criação contínua da imagem poética.

(1) «Le Temps Scellé», Cahiers du Cinéma, 1989
(2) «Andrei Tarkovski», Cahiers du Cinéma, 1989

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

ELENI – A GUERRA SELVAGEM
Estreia no Condes, Las Vegas e Plaza.
Um jornalista americano procura na Grécia a origem da suá família.
A realizar: Peter Yates
Principais intérpretes: John Malkovich e Kate Nalligan.

O VELHO GRINGO
Estreia no Fonte Nova, Quarteto, King e Mundial.
Uma professora solteirona americana vai ensinar as crianças de uma família poderosa no México. Rapidamente se envolve com um general do exército de Pacho Villa e um jornalista, seu conterrâneo.
A realizar: Luís Puenzo
Principais intérpretes: Jane Fonda, Gregory Peck, Jimmy Smiths, Patrício Contreras

GOLPE DE VINGANÇA
Estreia no Terminal e 7.ª Arte.
Um jovem decide vingar o irmão morto numa luta de artes marciais.
A realizar: David Worth
Principais intérpretes: Jean-Claude Van Damme, Dennis Alexio e Dennis Chan.

QUERIDA AMÉRICA
Estreia no Apolo 70.
A guerra do Vietname através das cartas de soldados. Estrelas como Robert de Niro, Kathleen Turner, Tom Berenger, Seann Penn... participam na narração em off.
A realizar: Bill Conturie

O ÁS DO ENGATE
Estreia no Cine-Estúdio ACS
Comédia romântica sobre adolescentes.
A realizar: James Toback
Principais intérpretes: Molly Ringwald, Robert Downey, Dennis Hopper, Danny Aiello.

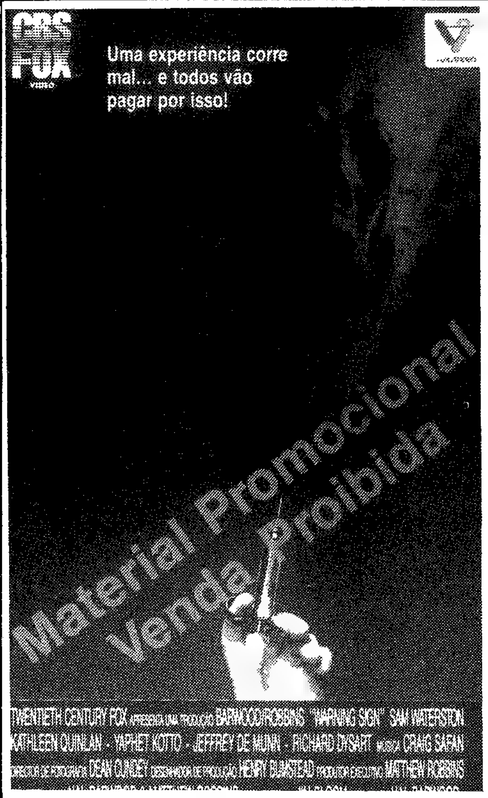
SORTILÉGIO
Estreia no Eden, Império, Alfas e Amoreiras.
A luta entre o bem e o mal. A acção decorre primeiro em Boston no século XVII, depois em Los Angeles na actualidade. O componente fantástico e aventura dominam o filme.
A realizar: Steve Miner
Principais intérpretes: Julian Sands, Lori Singer, Richard E. Grant e Mary Woronov.

A MULHER DE ROSE HILL
Estreia no Forum Picoas
Na tentativa de conseguir outra nacionalidade Julie responde a um anúncio de casamento vindo da Suíça. Um Alain Tanner de regresso à cidade branca.
A realizar: Alain Tanner
Principais intérpretes: Marie Gaydu, Jean-Phillipe Ecoffey, Denise Pércon e Roger Jendl.

VIDEORAMA

COORDENAÇÃO DE MARIA JOÃO MARTINS

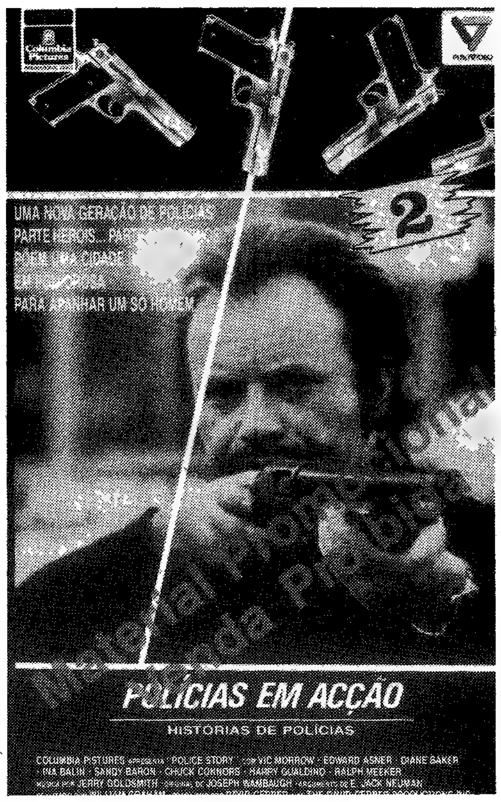
CATÁLOGO



ALARME MORTAL

É um filme sem história porque dele se apodera o esquecimento imediatamente após a rebobinagem da fita em questão. Trata-se de mais um filme de terror referente às perigosas experiências de um grupo de cientistas que oficialmente trabalha numa «coisinha linda» de grande utilidade que é o milho de crescimento acelerado, até que se descobre uma realidade bastante menos humanitária. Para bem da sua família e da cidade onde vive, o xerife Morse espera que tal descoberta não peque por demasiado tardia.

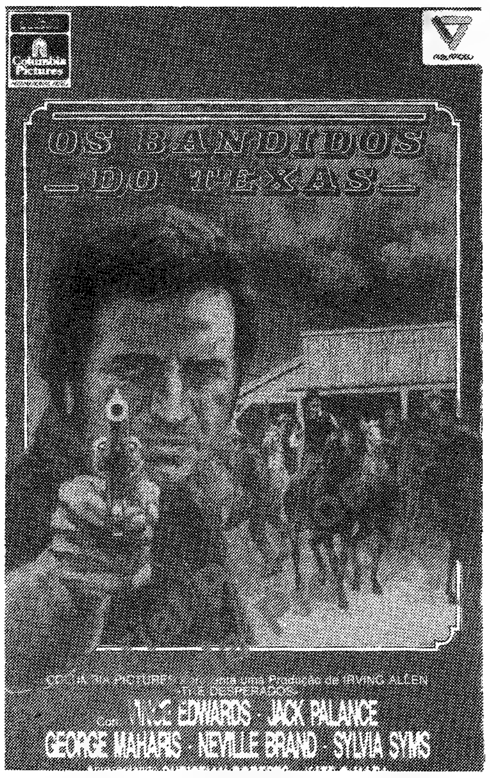
Warning sign. **Realização: Hall Barwood. (EUA-1985). Intérpretes: Sam Waterson, Kathleen Quinlan, Yaphet Kotto, Jeffrey De Munn. Cor. 95 minutos. Terror. Para maiores de 16 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.**



POLÍCIAS EM ACÇÃO (2)

Ao contrário do que sucedia com o primeiro «volume» desta espécie de colecção editada pela Publivídeo, **Polícias em Acção (2)** perdeu muito do seu pendor sociológico em favor de um enredo pleno de acção e da violência habitual nestas incursões cinematográficas pelas ruas da grande metrópole nova-iorquina. No caso vertente, o acontecimento em questão é o projecto de assalto a algo de tão americano como um grande supermercado, onde se traduz toda a velha animosidade entre um chefe de polícia e um amigo do alheio que há muito abandonara os bancos da respectiva «Academia».

Police story. **Realização: William Graham. (EUA-1973). Intérpretes: Vic Morrow, Edward Asner, Diane Baker, Ina Balin. Cor. 96 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.**

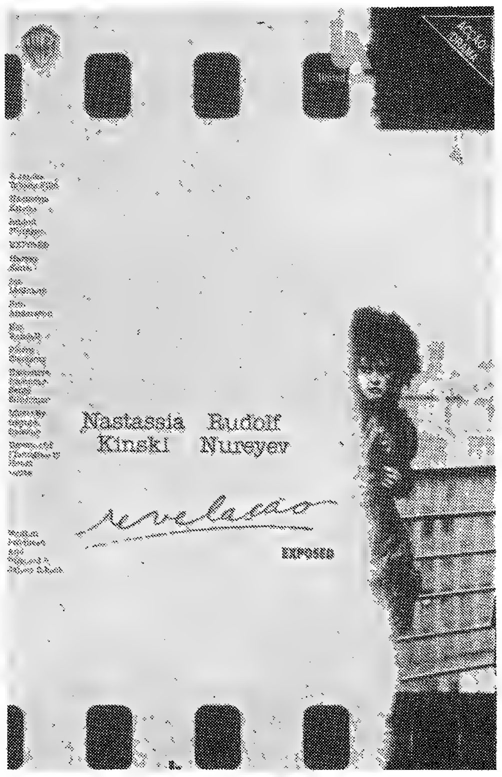


(OS) BANDIDOS DO TEXAS

Dotado dos ingredientes habituais nos «westerns» tardios, este filme explora o tema da vingança, tão velho quanto o Oeste e o Buffalo Bill juntos, mas o favorito de Henry Levin, o mesmo cineasta que em 1948 subscrevera **O Homem do Colorado.**

David é, assim, o protagonista desta história sanguinária e o filho «bonzinho» de uma família de malvados que, no entanto, fica muito ofendida quando este abandona a «carreira» para procurar casa e constituir família. Tais não eram porém os projectos que o patriarca Galt ambicionava para o bem-amado rebento.

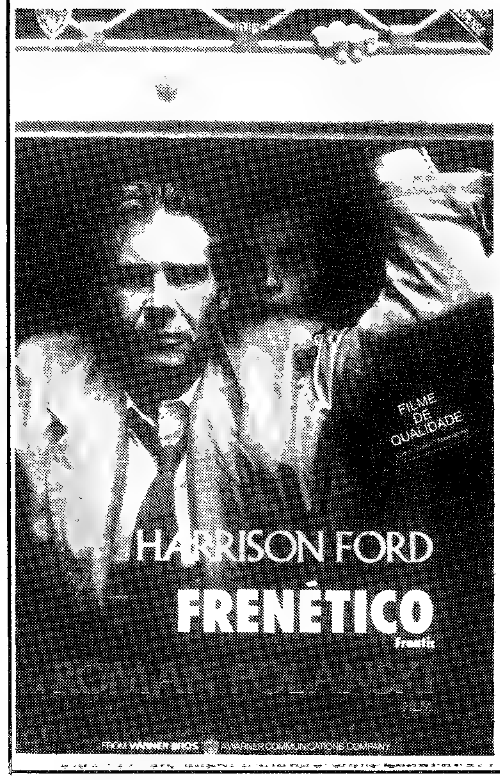
The Desperados. **Realização: Henry Levin. (EUA-1968). Intérpretes: Vince Edwards, Jack Palance, George Maheris, Sylvia Sims. Cor. 87 minutos. Western. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.**



REVELAÇÃO

Embora ao contrário do que verificáramos em **Frenético, Revelação** viva sobretudo de um «cast» impressionante, é de supor que a constituição de um par amoroso a partir da «felina» Nastassia Kinski e de Rudolf Nureueyev, sem dúvida, o mais famoso bailarino soviético desde Nijinsky, se mostre assaz sedutora a muito bom frequentador de vídeo-clubes. Ambos vivem neste filme uma ardente paixão que os conduz a Paris e às conturbadas rotas da luta contra o terrorismo internacional, num registo repleto das peripécias do costume.

Exposed. **Realização: James Toback. (EUA-1983). Intérpretes: Nastassia Kinski, Rudolf Nureyev, Ian McShade, Bibi Anderson. Cor. 96 minutos. Drama. Para maiores de 16 anos. Edição Warner Home Vídeo.**



FRENÉTICO

Há fichas técnicas que falam por si. Neste filme de 1988 acrescenta-se à interpretação do mais carismático actor norte-americano da actualidade (Harrison Ford) a realização do sempre contestado Roman Polanski que, de facto, consegue empolgar o espectador com esta história tecida em torno do inexplicável rapto de Sondra e da luta insana que o marido trava para a reencontrar, ousando mesmo um alucinante mergulho ao submundo parisiense, no que conta com o apoio de uma jovem e poderosa aliada.

Frantic. **Realização: Roman Polanski. (EUA-1988). Intérpretes: Harrison Ford, Betty Buckley, John Mahoney, Emanuelle Seignier. Cor. 115 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.**

SOB SUSPEITA

Conforme é do conhecimento geral, a cultura anglo-saxónica nutre todo um particular entusiasmo pelas questões judiciais, justificando-se, assim, a proliferação de filmes norte-americanos e ingleses totalmente passados em tribunais ou nos bastidores dos julgamentos que aí decorrem. Desse vasto leque de opções possíveis, **Sob Suspeita** pouco se diferencia, à excepção talvez da espantosa personagem feminina que é a defensora pública composta por Cher, uma mulher que ansiando uma vida pessoal mais intensa, se vê subitamente ameaçada de morte devido às investigações a que procede para ilibar um veterano do Vietnam. O segundo melhor filme deste «Videorama», o que, aliás, não é de estranhar em Peter Yates, o realizador britânico que já nos oferecera **Bullit**, com o malogrado Steve McQueen.

Suspect. **Realização: Peter Yates. (EUA-1987). Intérpretes: Cher, Dennis Quaid, John Mahoney, Joe Mantegna. Cor. 117 minutos. Suspense. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.**

Filmografia de Harrison Ford editada em vídeo

FILMOGRAFIA DE HARRISON FORD EDITADA EM VÍDEO
*– **Blade Runner** de Ridley Scott, edição Warner Home Vídeo;*
*– **Guerra das Estrelas** de George Lukas, edição Publivídeo;*
*– **A Testemunha** de Peter Weir, edição Edivídeo;*
*– **Indiana Jones e o Templo Perdido** de Steven Spielberg, edição Edivídeo;*
*– **Os Salteadores da Arca Perdida** de Steven Spielberg, edição Edivídeo;*

UM AMERICANO EM PARIS

Segundo Roman Polanski, o realizador de **Frenético** e de várias outras obras da cinematografia contemporânea, Harrison Ford é o derradeiro representante de um certo cinema de inspiração clássica, somente comparável, por isso, a um «monstro sagrado» como Gary Cooper ou a um comediante nato como Cary Grant. Tão invejáveis atributos terão levado Polanski a preferi-lo para protagonista de **Frenético,** em detrimento de outra «star» de inegável esplendor como Dustin Hoffmann que, no entanto, se mostraria muito menos representativo do «all american man» que chega a Paris e se envolve involuntariamente num ambiente de conspiração noctívaga de todo estranha à sua existência de homem bem instalado na vida.

O mais notório mérito de **Frenético** é, com efeito, e para além da brilhante interpretação que Harrison For empresta à personagem de Richard Walker, a reconstituição do ambiente muito próprio da Paris nocturna, onde Emanuelle Seignier se movimenta com a compostura de uma mulher fatal «fin de siécle». Este aspecto parece ser uma constante, aliás, da obra de Polanski que desde um clássico do «suspense» como **Chinatown** a dois filmes de época como **Tess** e **Piratas** se pautou sempre pela elevada qualidade da reconstituição das atmosferas bem específicas onde decorre a acção.

Da esmerada conjugação destes dois factores (actor e ambiente) resulta a imediata adesão do espectador que, com Richard Walker, parte de Nova Iorque à redescoberta de Paris para, a propósito de um qualquer congresso de profissionais médicos, reencontrar as emoções da lua-de-mel. Ao contrário do que sucede com a personagem composta por Gene Kelly na obra-prima da Metro que recebeu o nostálgico título de **Um Americano em Paris,** a cidade-luz será para Walker um espaço de deambulação ora sonâmbula, ora estupefacta pelas entranhas da sociedade.

Tal como invariavelmente sucede nas obras de Hitchcock que o Polanski de **Frenético** seguiu com a dedicação devida pelo discípulo, o «suspense» assume-se neste filme como algo que se alimenta a si próprio e torna acessório qualquer outra abordagem ou discurso. Os efeitos psicológicos desta perturbante experiência sobre a personagem composta por Harrison Ford não são salientados e é como se ele atravessasse os perigos do submundo imune a quaisquer contágios mentais. O assassinato final da jovem Michelle terá, de resto, garantido a Polanski de que uma vez reencontrada a legítima, o seu herói poderia prosseguir viagem, pronto para o que desse e viesse, sem vestígios de pecado que lhe maculassem a consciência.

M.J.M.

SÁBADO

RTP 1

Crime, Disse Ela!

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias da Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta
14.05 - Parlamento
14.30 - Festival O.T.I.
16.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
17.15 - Crime, Disse Ela!
18.00 - Vivamúsica
18.45 - O Mar e a Terra
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - Descobrir os Descobrimentos
21.30 - Mensagem de S. S. o Papa João Paulo II
22.00 - Caixa Alta
23.00 - Pisca-Pisca
00.00 - Cinema da Meia-Noite

«Um Lobisomem Americano em Londres», de John Landis (EUA-1981): Este foi um dos mais populares filmes de terror do princípio dos anos 80. O seu tema, a transformação do homem em lobisomem, faz parte da grande tradição clássica do género. A grande novidade consistiu nos efeitos especiais, de tal modo que se pode dizer que eles inauguraram um novo capítulo na história do cinema americano. Rick Baker, o responsável por esses efeitos, não se limitou a criar um monstro igual a tantos outros, uma vez que o momento-chave do filme é aquele em que a personagem, interpretada por David Naughton, se transforma em lobisomem - a transformação passa a ser o verdadeiro tema, assistindo-se ao espectáculo do corpo humano que adquire novas e assustadoras formas. Interpretação: David Naughton, Griffin Dunne. Duração: 97 minutos.

RTP 2

09.00 - Music Box - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - O Aparecimento do Homem
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - O Icrível Mr. Pye
21.15 - Estádio

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.15 - TV Rural
10.45 - 70 X 7
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - Alô, Alô
13.35 - A Conquista do Espaço
14.30 - Primeira Matinée

«Do Alto do Terraço», de Mark Robson (EUA-1960): Mark Robson, cineasta norte-americano, começou a sua actividade profissional como montador na RKO e é nessa condição que trabalha com Robert Wise em dois filmes de Orson Welles: «O Mundo a Seus Pés» (1941) e «O 4º Mandamento» (1942). «Peyton Place» e este «Do Alto do Terraço», a partir de uma obra de John O'Hara e com Paul Newman, são os dois títulos que lhe grangeiam grande popularidade. Depois de ter narrado em «Nine Hours to Roma», em 1963, os últimos momentos que precederam a morte de Gandhi, Mark Robson realiza em 1966 «Lost Command» e em 1974 «O Terramoto», um dos mais célebres filmes-catástrofe. Interpretação: P. Newman, Joane Woodward. Duração: 104 minutos.

17.05 - Desenhos Animados
17.30 - Ricardina e Marta
18.50 - McGyver
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Descobrir os Descobrimentos
20.40 - Querido John
21.05 - Depois da Guerra
22.10 - Domingo Desportivo

Alô, Alô

RTP 2

«Veterinário de Província»

09.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Sobrevivência
17.55 - Quem Sai aos Seus...
18.25 - Imagem e Imagens
19.00 - Café Central
20.00 - Os Trintões
20.50 - Artes e Letras

Studui - uma Comunidade de Trabalho

21.50 - Cineclube

«Sombras Brancas», de Nicholas Ray (EUA-1960): O protagonistas deste filme é Anthony Quinn, que compõe de forma magnífica a figura de um esquimó acusado de ter assassinado um missionário. Filho de um irlandês e de uma mexicana, nascido em 1915, Anthony Quinn trabalha em diversos ofícios - motorista, capataz, pugilista, etc -, antes de se apresentar em cena no ano de 1935, ainda no México, e depois nos Estados Unidos. A sua estreia no cinema data de 1936 e especializa-se, devido ao seu tipo físico, em papéis de índio e mexicano. No início da sua carreira contenta-se com papeis secundários até que, em 1974, ganha notoriedade pela sua interpretação de "Stanley Kowalski" em «Um Eléctrico Chamado Desejo», na Broadway. Interpretação: Anthony Quinn, Yoko Tani. Duração: 100 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem

A note da Nova Zelândia situa-se um estuário de mangues, pleno de vida e de uma beleza misteriosa, que constitui o tema deste documentário.

15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Clube de Subscritores
21.35 - Rodas e Volantes
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

Rodas e Volantes

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - À Nossa Maneira
19.20 - O Home da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Elogio da Leitura
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ópera

«Moisés e Aarão», de Arnold Schoenberg.

23.15 - Memória Audiovisual

COMUNICAR

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Palavras Cruzadas
15.10 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogos de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobre os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.00 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

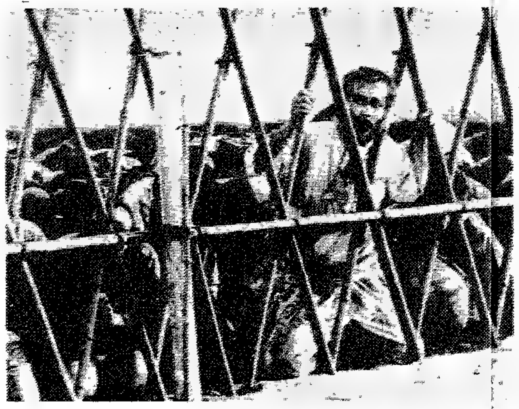
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Novos Caça-Fantasmas
Estreia: Os fantasmas misteriosos e imprevisíveis, que alteram o ritmo de vida de pequenas cidades ou grandes capitais e comandam navios em busca de tesouros perdidos são perseguidos pelos «Caça-Fantasmas», um grupo de indivíduos que se pretendem especializados e desejosos de acabar com esta «espécie».
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Music Box - «Via Rápida»
19.35 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.30 - Cinemagazine
20.50 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - 2ª Cerimónia de Entrega dos Prémios de Cinema Europeu

Os Novos Caça-Fantasmas

QUARTA

RTP 1



«A Sombra do Guerreiro»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Descobrir os Descobrimentos
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«A Sombra do Guerreiro», de Akira Kurosawa (1980), com interpretações de T. Nakadai e T. Yamazaki, entre outros. Duração: 103 minutos.
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.45 - Pacto de Sangue
18.35 - Descobertas Subaquáticas
19.25 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Lusitânia Expresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.05 - Pobre Menina Rica
22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

Rewena e Lora

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Rewena e Lora
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Biografar Pessoa
Estreia
19.20 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.20 - Magazine Musical
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais dos Tempos
23.00 - Quinta Dimensão
Estreia: «Estão a viajar noutra dimensão: uma dimensão não só de espaço e de som, mas também uma dimensão mental. A vossa próxima paragem: a Quinta Dimensão». É o regresso de Rod Serling.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Feriados Nacionais
13.40 - Gloss
14.25 - Palavras Cruzadas
15.20 - O Sul Selvagem
15.50 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Chegar, Apostar e Vencer
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Missão Impossível
22.10 - Telemundo
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«Os Canibais», de Manoel de Oliveira (Portugal-1988), com interpretações de Luís Miguel Cintra e Leonor S. Lemos, entre outros. Duração: 90 minutos.

RTP 2

Johnny Staccato, Detective Pianista

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contacto
17.25 - Trinta Minutos Con ...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Haja Música
19.40 - O Homem da Carabina e Johnny Staccato, Detective e Pianista
20.30 - A Cidade e as Terras
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Começar de Novo
22.25 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

vídeo 100

ALUGUERES DESDE
100.00

FILMES DA SEMANA
- Na Vigília da Noite
- Dominó
- Perfeição
- Inferno em Saigão
- Um Príncipe em Nova Iorque
- SOS Suspeita
- Fúria Vingadora

Loja 1 — Rua Barão de Sabrosa, 78-A • T. 83 83 03 • LISBOA
Loja 2 — Cç. do Monte (à Graça) • T. 87 82 78 • LISBOA
Loja 3 — Av. Madrid, 14-B (ao Areeiro) • LISBOA
Loja 4 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) • LISBOA
Loja 5 — Rua Nova • Pedemeira • NAZARÉ
NOVO CLUB Loja 6 — R. Adolfo Coelho, 12 • T. 82 12 42 • (Alto S. João) • LISBOA

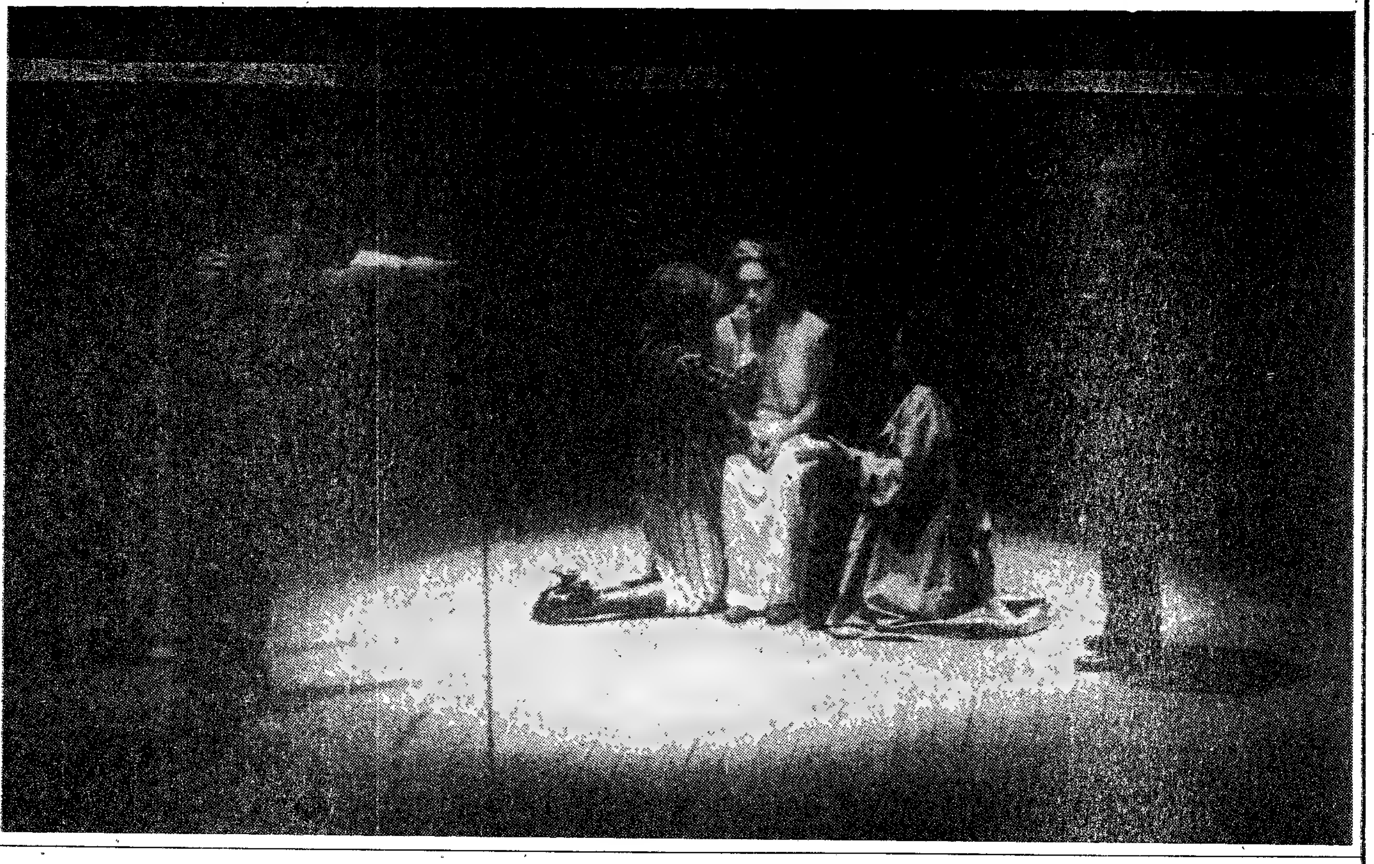
SISTEMA INÉDITO • **SEM JÓIA** • 4.AS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

SEMANADA

Estamos em plenos Festivais de Lisboa, coisa que convém ter-se presente quando se pensa em ir ao teatro. Lá para 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro, é a vez do Teatro da Politécnica com **D. João e a Máscara**, de António Patrício; lá para 1 e 2 de Dezembro, no Maria Matos, um espectáculo grego: **As Bacantes** de Eurípedes, pelo Teatro Attis.

Outros espectáculos são os do Teatro Politeama, com a peça de Mamet, **Quem Pode, Pode!**, encenação de João Canijo; em Oeiras, **Pais Terríveis**, de Jean Cocteau, encenação de Fernanda Lapa; no Estoril, **A Morte de Danton**, de Buchner, encenação de Carlos Avilez com o TEC. Sem esquecer, claro, **Happy End**, com a música de Kurt Weill e os versos de Brecht, espectáculo do Novo Grupo (Teatro Aberto) encenação de João Lourenço. E, por enquanto, na Casa da Comédia, **What Happened to Madalena Iglésias?**

Há mais como poderá ver. Também poderá ver, na RTP-2, no domingo, em Artes e Letras, a terceira e última parte de **Actor's Studio**. A não perder.



LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a domingo, às 22.00).
«What Happened to Madalena Iglésias?». Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro; Afonso Guerreiro, Helena Vallis, Paula Valério, Eunice Menor, Miguel Tavares, Miguel Melo.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18 (14, 15, 16, 17 e 18 de Novembro, às 21.30; 19 de Novembro, às 17.00.)
O Meu Irmão Augusto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, Fátima Reis, José Mascarenhas, José Figueiredo Martins, Victor de Freitas e Victor Pires.
(21, 22, 23, 24 e 25 de Novembro, às 21.30; 26 de Novembro, às 17.00.)
O Marido Ausente, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, Fátima Reis, Victor Pires.

18 e 25 de Novembro, às 16.00, e 3 de Dezembro, às 11.00.)
A Moeda, de Luís Mourão, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc.: Victor Pires. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, Fátima Reis, Victor Pires, Fernando Ladeira.

Café-Teatro
Fale Baixo Senão Eu Grito, de Leilah Assunção. Adapt.: Margarida Carpinteiro. Int.: André Maia e Zita Duarte.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 43 89
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)
Boulevard, Boulevard, duas peças de Georges Feydeau. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Maria Gonzaga. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 346 67 38.
(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)
Ai Cavaquinho!, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Mus.: Manuel Paião. Enc.: Camilo de Oliveira. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, Simone de Oliveira, Dulce Guimarães, Paulo César, etc.

FALAS

É muito difícil dizer qual é a vocação de um Teatro Nacional porque como somos muito pobres de meios o Teatro Nacional é quase a casa dos tios ricos em Portugal. Em primeiro lugar devia ser um organismo moralizador da prática teatral, no sentido das relações com o próprio estado, não do trabalho dos meus colegas. Não sei se poderíamos dar-nos ao luxo de ser a companhia clássica portuguesa. Não existe uma tradição clássica de representar em Portugal, nem sequer a tradição vicentina, portanto, o que é estatutário é muito discutível. O que eu acho que o Teatro Nacional pode ser, prioritariamente, é uma casa exemplar como produtora de objectos teatrais. Não tem de ter uma política freneticamente dirigida numa ou noutra direcção. Por outro lado, tal e qual eu o herdo, deverá ser aquilo que puder ser. E pode ser ainda muito pouco. Não tenho por enquanto grande mobilidade. Sou, por exemplo, forçado a um elenco que nunca seria o meu, embora tenha alguns dos actores que me são mais queridos e alguns dos melhores actores portugueses. Sou forçado a uma estrutura muito difícil, onde se articula de uma maneira estranha o universo da repartição pública e o universo da produção teatral. Toda a gente disse o que o Teatro Nacional devia ser, enquanto esteve fechado. Assisti com prazer sádico aos disparates que se disseram. Coisas absurdas, malucas. O Teatro Nacional será aquilo que a gente puder fazer com ele e essencialmente há-de ser um exemplar «modus operandi» na produção de espectáculos, virado para uma produtividade não em excesso mas que torne rentável o melhor e maior edifício de teatro em Portugal.

Ricardo Pais
Entr. a Helena Torres
Marie Claire — Nov.º/1989

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Happy End, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo **Novo Grupo**. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís e Cristina Carvalhal, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1 A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)
Céu de Papel, de Pirandello e Beckett, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Sala Manuela Porto
Pero no la Luna (domingos e segundas, às 21.30.)
Pero no la Luna, de Federico Garcia Lorca, pelo **Grupo ColeViva. Enc.: Constança Capdville. Int.: Olga Prats, Luís Madureira, João Natividade e Manuel Cintra.**

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 36 39 974
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
O Sabor dos Sonhos. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

TEATRO POLITEAMA
Rua das Portas de Santo Antão
Tel. 32 63 05
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 20.30.)
Quem Pode, Pode!, de David Mamet. Enc.: João Canijo. Cen.: Vera Castro. Int.: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre. Prod.: Pro-Tea.

TEATRO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 57 83 20
(Até 18 de Novembro, às 22.00)
Que Vergonha Dona Berta!, de João Luís Simões, pelo **Teatro Espaço**. Dram/Enc.: José Caldas. Int.: Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

ALGÉS

1.º ACTO — CLUBE DE TEATRO
Tel. 211 50 33
(De terça a sábado, às 21.30, sábados e domingos, às 17.00.)
TROCAM-SE MULHERES — Máximo Sigilo, de Camilo Castelo Branco, pelo **Grupo Persona.**

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL
Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75
(Quartas e quintas, às 17.30.)
Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela **C.ª de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Int.: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

(15 a 30 de Setembro; terça a sexta, às 10.00 e às 15.00.)
Valentim e Valentina, de Virgílio Martinho. Enc.: Álvaro Faria. Int.: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
A Morte de Danton, de Buchner, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Amélia Videira, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernanda Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro Oliveira, João Vasco, Luiz Rizo, Manuel João Borges, Marcantónio Del-Carlo, Maria João Reis, Paulo B.; Santos Manuel, Sérgio Silva, Alice Luís, Ana Marques, António Cerdeira.

OEIRAS

AUDITÓRIO DO COMPLEXO SOCIAL DAS FORÇAS ARMADAS
(Junto ao Liceu de Oeiras)
Tel. Pro Tea: 53 26 59
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Os Pais Terríveis, de Jean Cocteau. Enc.: Fernanda Lapa. Prod.: Pró-Tea. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Catarina Avelar, Clara Joana, Mário Jacques, Natália Luísa e Paulo Filipe.

Trabalho Teatral

Nesta secção do Cartaz/Teatro queremos divulgar a história e as histórias dos grupos e das companhias, revelar o que tem sido o seu trabalho ao longo dela ou até os seus projectos. Para a colaboração de uns e de outros para que tenham dados para pôr este projecto em acto.

TEATRO DE PORTALEGRE

Entre 13 de Novembro e 4 de Dezembro está em Lisboa o Teatro de Portalegre para apresentar as suas quatro últimas produções. É uma boa oportunidade para fazermos balanço, mesmo que em síntese, do que tem sido a actividade desse grupo sediado na província e que continua a não dispor de subsídio regular.

O Teatro de Portalegre foi fundado em finais de 1979 por Francisco Ceia e Manuel João Borges, aos quais se juntou, pouco depois, o actor José Mascarenhas que é também o encenador Augusto Tello. Além destes profissionais, pertenceram ao grupo fundador do TP alguns membros da direcção de «O Semeador» — CTAC o que explica a confusão que por vezes se estabelece entre o nome do Teatro de Portalegre e o nome do Teatro d'o Semeador que é o da Associação de Animação Cultural e Produção Teatral, nome com o qual se legalizou e sob o qual lhe foi atribuído em Janeiro de 1985, pelo então Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

Produção

O TP regista a produção, nestes 10 anos de existência, de 32 peças de teatro de autores portugueses, na sua maioria, e de autores estrangeiros. Com esses textos, o grupo realizou mais de 1300 sessões para um público computado em 200 000 espectadores, possivelmente mais. Essas centenas de milhar de espectadores estavam distribuídos por mais de 90 concelhos dos 18 distritos em que se divide Portugal Continental. Está prevista para Janeiro próximo, uma digressão pelo arquipélago dos Açores, a convite do Governo Regional e com o objectivo de participar na Homenagem aos 30 Anos de Dramaturgo de Norberto Ávila.

O TP realiza todos os anos, com o apoio da SEC, digressões pelo Norte e Sul do país.

Um dos aspectos mais interessantes do projecto desta companhia é o que se refere ao apoio e difusão da literatura dramática nacional, como se sabe, tão desprestigiada, além de ignorada, na produção teatral portuguesa recente. O TP tem produzido espectáculos a partir de textos encomendados a dramaturgos portugueses, que por isso elaboraram os seus trabalhos, a partir das disponi-

Continua na pág. 12

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 22 às 24; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Um lote de grandes pianistas na 1.ª hora, para todos os gostos: o virtuosismo e o lirismo de **Keith Javett**, o «feeling» de **McCay Tyner**, a técnica da **Chic Corea** e as raízes africanas de **Dollar Brand.**

Uma 2.ª hora com uma boa surpresa: a Sun Ra Arkestra tocando «standards» do jazz!

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

Novidades a rodar na «ilha», com destaques na rubrica os **«Tesouros da Ilha», na 3.ª e na 4.ª feira,** para o novo disco de **Michele Schoked,** «Captain Swing», e para os **Oyster Band** com «Ride», contendo uma versão «folk» de uma velha música dos **New Order.**

CMR

A CANÇÃO DE LISBOA — Aos sábados, das 13 às 14; edição e apresentação de Paulo Guerra.

Nesta série de programas sobre a cidade de **Lisboa** espaço para uma questão pertinente: «E se houver um terramoto?» Respondem o Serviço Nacional de Protecção Civil e outras entidades.

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados, das 14 às 15; edição e apresentaçãao de Teresa Fernandes.

Júlia Fordham e **All about Eve,** e os seus últimos discos, em destaque neste programa que tão bem acompanha um almoço tranquilo e prazeirento

O RÁDIO A QUE CHAMARAM MACAU — «ESPECIAL» RÁDIO MACAU — edição e apresentaçãao de Judite Menezes e Sousa.

«O rapaz do trapézio voador», último disco de Xana e seus pares, em audição neste «especial»; espaço também para uma entrevista com o grupo.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

«Strange Angels» da ex-técnica de elecrónica Laurie Anderson e **«Paradise Circus»** dos **Lilac Time** são os álbuns em destaque nesta emissão.

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 13 às 14; apresentação e edição de Mário Fernando.

O SEU A SEU DONO

A peça publicada neste espaço na semana passada, se vista isoladamente, poderia dar uma ideia errada do que é o trabalho da **TSF** e a minha apreciação relativamente a ele.

Quem segue com regularidade o que aqui escrevo sabe que considero a TSF o **«fenómeno comunicacional da década»,** no sentido em que foi o órgão de comunicação social que nestes anos **mais novidades** trouxe, **e mais influenciou** a actividade dos outros «media», e **melhor se adaptou** às necessidades de informação rápida e segura, tão típicas desta era.

A **TSF** representa uma realidade semelhante à que o **«Expresso»** representou nos anos 70. Mas nenhum deles está isento de erros e hesitações (e veja-se a fase menos boa que este semanário passou aquando da sangria de jornalistas para o **«Público»,** e de que ainda não recuperou totalmente), pois a perfeição não existe.

O **deslize** de que falei aqui há uma semana existiu, foi real. Várias vozes me alertaram para o facto, no entanto, de ele não ter atingido as proporções que aqui se deram a entender.

Carlos Andrade, que incorreu na confusão entre maioria absoluta e maioria qualificada, no que respeitava às eleições na **Namíbia,** terá rectificado o erro repondo a «verdade». Só que nessa altura eu já não sintonizava a TSF...

Aliás, a semana passada voltou a ser uma **semana TSF:** ampla cobertura das eleições na **Namíbia,** debate saboroso na noite das **eleições brasileiras** e atenção constante ao evoluir da situação, e ainda a presença em **Berlim.**

Jorge Pereira, editor da TSF e ex-realizador da «Deutsche Welle», foi o enviado-especial da TSF a **Berlim,** para assistir à «queda» do muro. Acompanhou o fim-de-semana de delírio berlinense e penso que passou mesmo a noite à espera que se abrisse a **porta de Brandeburgo.**

O belo trabalho de **Jorge Pereira** merece especial destaque por, tanto quanto sei, ter sido a TSF a única estação de Rádio a enviar um **repórter** a Berlim. Não se trata de caso virgem, mas convém notar que a TSF não se tem poupado nunca, nem a esforços nem a despesas, para cobrir «in loco» os acontecimentos nacionais e internacionais relevantes.

Neste aspecto concreto a TSF está a anos luz de qualquer outra emissora de Rádio. **Uma «simples» rádio local** dá mais importância à informação do que qualquer estação nacional.

Os méritos estão à vista, as injustiças continuam...

Rui Cartaxo

Em Berlim, com a TSF...

TSF

António Pedro de Vasconcelos, que aos 50 anos (ou quase) ainda só conseguiu realizar três (belos) filmes, de que destacaria **«Perdido por Cem» e obviamente, «O Lugar do Morto»,** realiza agora um filme de grande orçamento, talvez o sonho de uma vida... Ei-lo em conversa (não) acabada.

EURÁDIO — Aos sábados, quinzenalmente, das 15 às 15.30; edição e apresentação de Elizabete Caramelo e Manuel Acácio.

A cooperação entre as rádios de diversos países europeus concretiza-se (também) no **Eurádio:** a música e a realidade da Europa, numa emissão «multinacional».

FRENTE A FRENTE — Sábado, às 17; edição de Emídio Rangel e José Mário Costa.

A cultura e a investigação científica em Portugal, na perspectiva do mercado único em 1992, num debate moderado por **Guilherme d'Oliveira Martins** e onde participam o cinéfilo **João Bénard da Costa,** o cientista **Mariano Gago** e o escritor **José Saramago.**

GRANDE PLANO TSF — 4.ª feira, às 13; coordenação e apresentação de Emídio Rangel.

Jorge Sampaio, secretário-geral do PS e cabeça de lista de candidatura «Por Lisboa» para a Câmara Municipal, é a figura central do habitual almoço/debate, a realizar no Clube dos Empresários.

O bom do mau desenho

Há os bons e os maus. Os outros, os que são assim a pender quer para um lado quer para o outro, esses são condenados ao insucesso. Portanto, há que acentuar os contrastes, para os bons serem ainda melhores e os maus mais velhacos ainda.

Ora, vai daí, neste trabalho de Mathias Schultheiss todos são velhacos, ou mais exactamente: sórdidos. Não é que estas pesonagens façam ou digam coisas que toda a gente não diga ou não faça, só que não põem nenhuma elegância no modo de arrumar as suas vidinhas; nem sequer têm algum sentido estético no que fisicamente aparentam ser. E, depois, o desenho ainda ajuda a salientar a sordidez. É a descida ao Pátio dos Milagres.

Agora, o que não há dúvida, é que aí se desce e conduzidos por extrema mestria do desenhador. Um desenho mole para representar falacidez dos corpos. Um desenho incisivo a traçar esgares de fisionomias. Um grande dinamismo de composição a colocar aragem na grande confusão das cenas. A representação da antibeleza pensada ao pormenor da lata amolgada, do cigarro meio fuma, da garrafa caída. A escolha criteriosa dos símbolos anti-sociais. Por vezes, mesmo desordem na composição da prancha como se a degradação tudo invadisse.

Estas personagens não são más; não são heróis, a não ser, que o sejam na sobrevivência. «Feios, porcos» e assim-assim...

Quanto ao desenhador, elucidativo será dizer que todas estas páginas se voltam e se olham até à última, a cada uma acentuando-se mais a repulsa, embora prossigamos na leitura, talvez por diversas razões, também por que o equilíbrio narrativo iconográfico foi conseguido, e por que sobre tudo isto paira uma grande ternura.

A razão tem razões que o desenho conhece bem.

Mathias Schultheiss, um hábil desenhador, exímio no mau desenho.

PAP

❒ **ALMADA**

• **JOSÉ AURÉLIO**
Galeria Municipal. Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A.
Escultura e medalhística (até 26/11)

❒ **BOLIQUEIME**

• **LUÍS DOURDIL**
Galeria Quinta dos Arcos
Desenho (até 30/11)

❒ **LISBOA**

• **ÁLVARO PERDIGÃO**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40.
De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13.
Pintura (até 30/11).

• **COSTA MARTINS E FIGUEIREDO SOBRAL**
Ditec, Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A.
De 2.ª a sáb., 10 às 13 e 14.30 às 19.30 (até 3/12).

• **BARTOLOMEU DOS SANTOS**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A. Retrospectiva da obra gravada (até 26/11).

• **ESPIGA PINTO**
Galeria Multiface, C.C. Gemini, R. Sousa Lopes.
Pintura (até 10/12).

❒ **HELENA LOUSINHA**
Galeria Triângulo, 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
Pintura (até 29/11).

• **MARIA HELENA MATOS**
Galeria Ygrego. Av. António Augusto de Aguiar, 13-C.
Escultura em vidro (até 2/12).

• **PAULO RITO**
SNBA. R. Barata Salgueiro, 36.
Pintura (até 15/12).

• **PAULO NOZOLINO**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91.
Fotografia (até 15/12).

• **PEDRO MAIA**

Módulo. Cç. Mestres, 23-A.
Pintura e desenho.

• **PIRES VIEIRA**
Galeria Alda Cortez, Largo Santos, 1-F.
Pintura (até 30/11).

• **PETER ROBERTSON**
Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 111.
Pintura (até 30/11).

• **VALENTE ALVES**
Galeria Diferença. R. S. Filipe Nery, 42.
Pintura e fotografia (até 3/12).

❒ **OEIRAS**
• **JOÃO VAZ DE CARVALHO**
Galeria Espiral, R. Cândido Reis, 90.
Pintura (até 30/11).

❒ **PORTO**

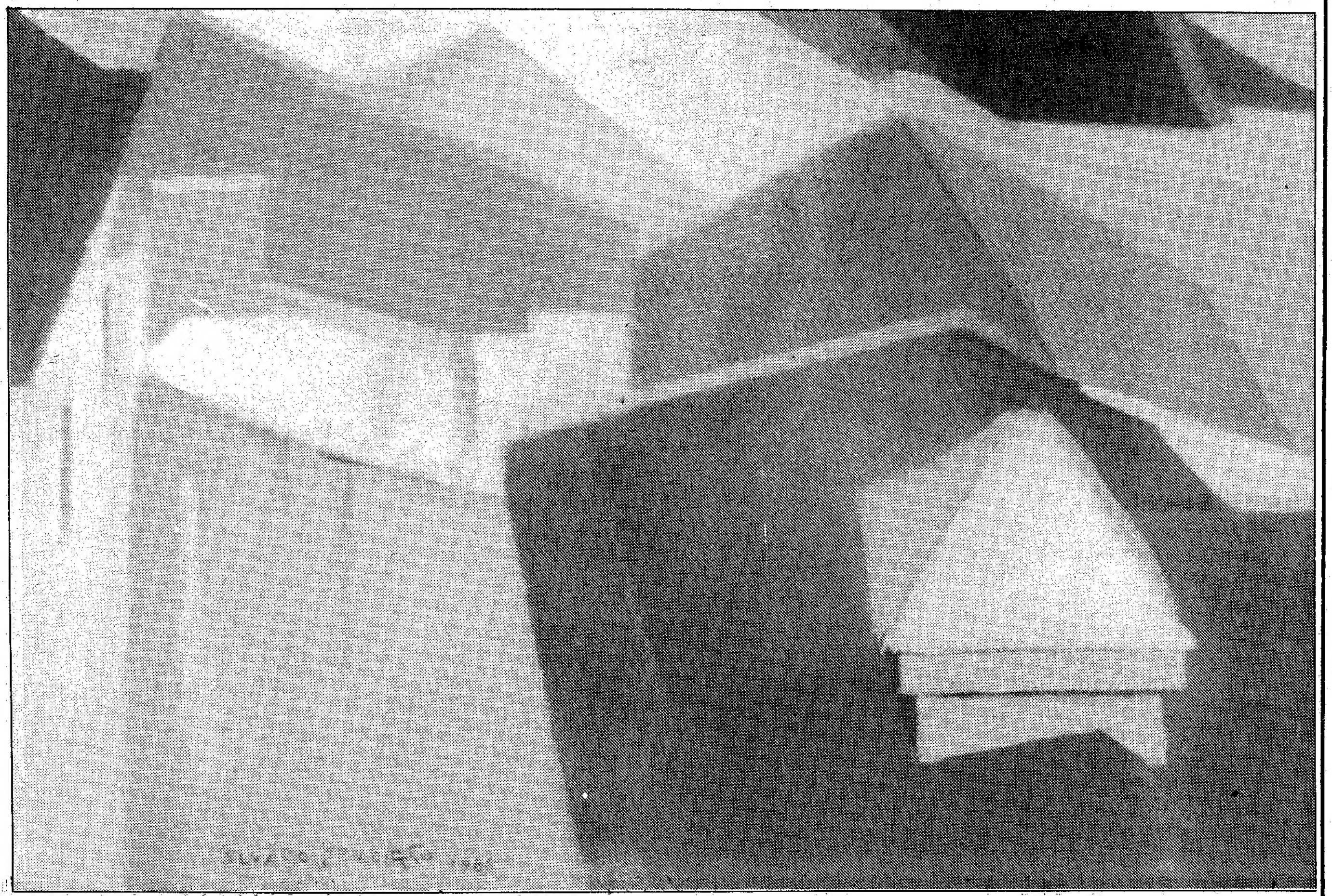
❒ **ANTÓNIO CARMO**
Morada, R. Conde de Vizela, 137
Pintura (até 6/12)

• **PEDRO PORTUGAL**
Galeria Atl6antica, r. Galeria de Paris, 67.
Pintura.

• **MARIA SEIXAS**
Galeria Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777.
Pintura.

❒ **SETÚBAL**
• **ANTÓNIO LUÍS E VASCO FERREIRA**
Convento de Jesus
Fotografia e design.

Álvaro Perdigão



As coisas têm uma serenidade em si mesmas, não tanto por indiferença ao tempo, que com esse elas vivem ao ritmo que o tempo lhes dá. As coisas têm indiferença e serenidade resultante, mais pelo olhar que poisam sobre os anseios dos homens, que têm pressa sempre muita vontade de se situarem para além do presente.

Falo das coisas, pintadass por Álvaro Perdigão!

Os homens ao ritmo sereno das coisas, são invadidos pelo tempo sereno dum planeta que gira veloz no espaço (nós o sabemos) e que dá um ritmo sereno do dia-a-dia, estação após estação, com a monotonia da diversidade sempre repetida. Os homens executam gestos como se cada gesto estivesse sempre parado, de tão serenos que eles são.

Falo dos homens retratados por Álvaro Perdigão!

A propósito deste pintor já uma vez escrevi que é uma pintura onde o tempo parou, onde tudo está como se eternamente assim tivesse sido sempre. É uma sensação de pacificação difinita que emana das suas pinturas e que gera uma atitude profundamente contemplativa. Não existem sobressaltos, quase que não existe emoção, embora de tudo surge aquela emoção difusa que nos toma sem disso nos darmos conta.

Pintar assim, é olhar e deixar-se dizer o que se vê, considerando outra preocupação a não ser dizer.

Porfírio Alves Pires

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Dia 24, pelas 18.30h — Concerto pela **Orquestra Gulbenkian** sob direcção do maestro **Emil Tchakarov,** com a pianista **Maria João Pires.** Obras de Brahms, Beethoven e Schumann.

Dia 27, pelas 18.30, no Auditório Dois — Concerto com **Marina Ferreira** (contralto), **António Wagner Diniz** (barítono), e **Nuno Veira de Almeida** (piano) que interpretam excertos de «Spanisches Liederbuch» de Hugo Wolf.

Dia 30, pelas 21.30h — Concerto pela **Orquestra Gulbekian** sob direcção de **Muhai Tang,** com **Yuri Bashmet** à viola. Peças de Britten, Walton e Vaughan Williams. Os concertos dos dias 24 e 30 realizam-se no Grande Auditório.

Igreja de S. Roque
Dia 25, pelas 21.30h — Concerto pelo **Collegium Musicum de Lisboa** sob direcção de **António Leitão.** Obras de Carlos Silva, Manuel Luís, Lemos Peliz, Pascal Pirou, Beethoven, Mendelssohn, Cornelius, Haydn, William Byrd entre outros.

Teatro de S. Luiz
Dias 24 e 25, pelas 21.30 — Concerto pela **Deutsche Kammerphilharmonie.** Obras de Bach.
Dia 27, pelas 18.30h — Recital de piano com **Dmitri Papernoque** executará peças de Beethoven, Bach/Busoni, Chopin, Tchaikovsky e Medtner.

Teatro de S. Carlos
Dia 26, pelas 16.00 — «La Fille Du Régiment», de Donizetti, em co-produção com o Teatro Comunale de Bolonha, Direcção musical de **Paolo Olmi,** encenação de **Gabrele Salvatores,** cenografia de **Gian Maurizio Fercioni,** figurinos de **Ferdinando Bruni.**
Elenco: **Enedina Lloris, Raul Gimenez, Jane Herbié, Jorge Vaz de Carvalho, José de Freitas e Maria Ramos.**

DAMAIA
Sala D. João V
Dia 29, pelas 21.30h — Concerto por **B Vera Morais** (flauta) e **Tiago Marques** (piano).

LIGEIRA

Espiral
Praça Ilha do Faial, 14-A
Telef. 573585
Dia 25 — Guitarra flamenca por **Nuno Rocha.**

BAILADO

Centro de Arte Moderna
(Sala Polivalente)
R. Dr. Nicolau Bettencourt
«Mostra de Dança Espanhola Contemporânea»
Dia 25, às 21.30 e 26, às 16.00h — «Ens/Solo», coreografia de **Vicente Sàez.**
Dias 28 e 30 às 21.30 e dia 29 às 18.30h — «Ocho», coreografia de **Maria Antónia Oliver,** com os bailarinos **Elisenda Muñoz, Aurora Górriz** e **Maria Antónia Oliver.**

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Grande Auditório.
Dias 29 às 21.30 e 30 às 18.30h — «Treze Gestos de um Corpo», de Olga Roriz/António Emiliano; «Keep Going», de Vasco Wellenkam/Luciano Berio; «As Bodas», de Christopher Bruce/STravinsky. Espectáculos pelo **Ballet Gulbenkian** dirigido por **Jorge Salavisa.**

Teatro Maria Matos
Dias 24 e 25, pelas 16.30h — Espectáculo pela **Kol Demama Dance Company,** de Israel —

«La Folia», coreografia de **Moshe Efrati.**

Teatro de S. Luis
R. António Maria Cardoso, 40
Dias 29 e 30, pelas 22.00h — Espectáculo pelo **Grupo Juvenil de Dança Ciclorama,** coreografado por **Isabel Merlini** e **Luís Xarez.**

TEATRO DE PORTALEGRE

Continuação da pág. 9

bilidades do grupo (elenco, espaço, etc) o que tem resultado na criação de espectáculos muito produtivos sob o ponto de vista dramatúrgico e teatral. Os seus mais recentes espectáculos, o ciclo que está apresentar em Lisboa, na sua maior parte, é o resultado dessa política de aproximação do produtor teatral ao autor. Caso de **O Meu Irmão Augusto,** de Jaime Salazar Sampaio, de quem o grupo tinha apresentado recentemente **Olá, Fernando!, O Marido Ausente,** de Norberto Ávila, e **A Moeda,** de Luís Mourão, para os mais pequenos.

Obras de outros dramaturgos passaram pelo palco do TP, nomeadamente Raul Brandão, António Gedeão, António Sérgio, José Régio, Jaime Gralheiro, Sérgio Godinho, José Jorge Letria, além de clássicos, como Gil Vicente.

No reportório de autores estrangeiros, podemos distinguir Molière, Ruzante, Alfred Jarry, Karl Valentin, Karl Wittlinger, Ionesco, Tankred Dorst, entre outros.

Testemunhos

O TP tem vindo a ser reconhecido por entidades locais, e não só, como responsável por uma actividade de grande importância para a região em que o seu trabalho se projecta. Entre essas entidades contam-se o executivo da Câmara Municipal de Portalegre, votação por unanimidade, presidente da Comissão Instaladora dad Escola Superior de Educação de Portalegre, delegado regional do Instituto da Juventude, comissões distritais dos três partidos políticos com representação parlamentar pelo distrito: Partido Social Democrata, Partido Socialista e Partido Comunista.

Participações

O TP tem procurado participar em manifestações diversificadas, além de festivais de teatro. Foram elas:
Comemorações do I Centenário do Nascimento de António Sérgio, Comemorações do XV Centenário da morte de José Régio, Comemorações do I Centenário do Nascimento de Fernando Pessoa.

* I Encontro de Teatro de Autores Portugueses (Matosinhos/1984)
* IX Festival de Teatro de Setúbal (1984)
* III Festival do Jovem Teatro (Porto/1986)
* I Congresso sobre o Alentejo (Évora/1986)
* I Encontro das Expressões Artísticas na Formação de Professores do Ensino Básico e de Educador de Infância do Distrito de Portalegre (1987)
* I Mostra de Teatro de Portalegre (1987)
* II Congresso sobre o Alentejo (Beja/1987)
* I Encontro Luso-Espanhol sobre Teatro (Coimbra/1987)
* V Festa de Teatro de Almada (1988)
* XIII Festival de Teatro de Setúbal (1988)
* I Jornadas Portuguesas de Valencia de Alcântara (Espanha/1968)
* Festival de Teatro de Vila Real de Santo António (1989)
* II Jornadas Portuguesas de Valencia de Alcântara (1989)
* Festival de Teatro de Autores Portugueses (CITAP/Amadora/1989)
* Festival de Teatro de Viseu (1989)

* VI Festa de Teatro de Almada (1989)
* Festival de Teatro do Tejo (Chamusca/1989)
* Avanteatro (Festa do Avante! 1989)

Actividades Paralelas

O TP organiza regularmente Exposições de Artes Plásticas na Galeria que faz parte do espaço de que dispõe para trabalhar no Convento de St.ª Clara; promove recitais de poesia e música; editou o livro **O Teatro de Portalegre — 1979/89 — 10 Anos de Actividade,** e ainda cinco cenograficas referentes a outros tantos espectáculos; apoia o teatro de amadores; assinou um protocolo de cooperação cultural com a Escola Superior de Educação para a cedência pelo grupo de material de guarda-roupa e adereços para as oficinas de Expressão Dramática daquela escola. O TP apoia outras entidades locais em actividades que têm em vista a formação de público.

Projectos

O TP estabeleceu já o seu programa para 1990 que será constituído por quatro espectáculos encenados por quatro encenadores diferentes, prática que não é vulgar no teatro português. São eles: Augusto Tello, Victor Pires, Avelino Bento e Luís Varela. Conta para esses espectáculos com o seguinte elenco: Lígia Duarte (Escola do Centro Cultural de Évora), Conceição Gonçalves (ex-Teatro Espaço/Lisboa), Fátima Reis (Escola da Comuna), José Figueiredo Martins (ex-Teatro do Século/Lisboa), José Mascarenhas (Escola do Centro Cultural de Évora), Victor Pires (Teatro Amador, co-fundador do grupo), Victor de Freitas (Escola Superior de Teatro e Cinema), um outro actor ainda por contratar. O Grupo dispõe ainda dos técnicos: Fernando Ladeira (sonoplastia e luminotecnia) e Alexandra Ribeiro (secretariado).

Reportório para 1990: **Autos das Fadas e da Índia,** encenação de Augusto Tello, cenografia de Vladilmiro Franklin; **O Mágico,** de Vicente Sanches, encenação e cenografia de Victor Pires; Espectáculo para crianças, com dramaturgia de Ilda Farinha e encenação e cenografia de Avelino Bento; **Um Dia como os Outros na Vida do Sábio Wu,** do reportório do Berliner Ensembbe. Dramaturgia de Christine Zurbach, encenação de Luís Varela e cenografia de Vasco Fernando.

*

O TP vai poder dispor de melhores instalações logo que possa proceder à adaptação a teatro da Igreja do Convento de St.ª Clara para o que precisa do apoio da SEC.

Tem já peças encomendadas aos dramaturgos Jaime Salazar Sampaio e Norberto Ávila para 1991 e 1992.

Apoios

O TP dispõe de apoios de montagem da SEC que totalizaram nestes 10 anos de actividade 21 780 contos, dos quais 7000 referentes a 1989; de apoios da C.M.P. através da cedência graciosa de instalações no Convento de Santa Clara onde funcionam a sede administrativa, a sala-estúdio com galeria de exposições, depósito de guarda-roupa, Igreja do Convento, oficinas de cenografia e depósito de material; a C.M.P. apoia ainda o grupo através da aquisição sistemática dos seus espectáculos.

Apoio das autarquias através da venda dos seus espectáculos.

Apoio ainda por parte de algumas empresas locais.